Diário de Lisboa

Maio 1977
Sexta-feira
20
ANO 57.º
N.º 19 358
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

VÍTIMAS DO TERRORISMO EXIGEM JUSTIÇA

O aparelho judiciário não está integrado na ordem democrática

Só tribunais verdadeiramente identificados com a Constituição e interessados em defender a Democracia serão capazes de fazer a justiça que se impõe contra os terroristas, mas «infelizmente não é esse o panorama da nossa justiça» — afirmou-se ontem à noite durante uma conferência de Imprensa efectuada no Porto, na Cooperativa do Povo Portuense com a presença de cerca de duas dezenas de vítimas do terrorismo, entre as quais se contavam representantes de sindicatos de Braga, e das cooperativas «Árvore» e «António Sérgio».

Numa exposição que vai ser enviada ao Presidente da República, Conselho da Revolução, ministro da Justiça, promotor da Justiça e presidente da Assembleia da República, «aqueles que viram automóveis, casas e vidas ceifadas pelo terrorismo fascista», reclamam dos órgãos de soberania «medidas que possam assegurar a justiça a que têm direito». Considerando indispensável o esclarecimento da opinião pública sobre os atentados bombistas e uma vez que «a Televisão tem-se mostrado alheada do esclarecimento público acerca do terrorismo, a tal ponto que nem mesmo na história dos três anos de Revolução, em 25 de Abril último, incluiu os atentados bombistas», reclamam também que algumas das principais vítimas tenham acesso à Televisão para participar numa mesa-redonda. A propósito, foi aprovado na reunião um «protesto veemente» pela não comparência (pela 3.ª vez) da RTP na conferência de Imprensa.

Assinalando alguns factos que são alvo de grandes preocupações para aqueles que foram vitimados pelo terrorismo, lê-se na exposição que o «aparelho judiciário não se motra integrado na ordem democrática, permite a fuga descarada do «Corrécio», a tranquila e impune fuga de Ferreira Torres, Abílio de Oliveira e outros arguidos bombistas, restitui à liberdade o traficante de armas de guerra Centeio, cauciona em 100 contos e autoriza a saída para a África do Sul de Antero Andrade e Silva, um dos implicados no «caso das carrinhas», deixa sem explicações o caso da tentativa de fuga de Caxias dos bombistas presos, sem que, desde Fevereiro, o nome do «cérebro» da fuga tenha sido sequer revelado e quem forneceu os 150 contos apreendidos aos guardas prisionais envolvidos e deixa, ainda, pela forma como foi conduzida a investigação e a pronúncia dos arguidos do processo bombista, sem incriminação, muitos dos agentes operacionais e dos dirigentes do terrorismo».

Por outro lado, sublinha-se que, com a aproximação do julgamento dos implicados, se assiste à «defesa encapotada ou descarada dos terroristas» em diversos jornais e, até, as «calúnias inventadas contra os investigadores que mantiveram uma linha de orientação honesta e firme na repressão do terrorismo». E mais: «Volta-se a tentar transformar a meia dúzia de bombas domésticas com que o CDS se pretendeu apresentar como vítima, em algo que pudesse funcionar em contrapartida para mais de 200 atentados terroristas que atingiram a esquerda, só no Norte».

«Ante esta situação justifica-se a intervenção dos órgãos de soberania de forma que se imponha uma justiça que não seja uma farsa trágica» — lê-se na exposição.

Diálogo com os jornalistas foi ainda denunciada a «conveniência aberta de certas autoridades» com os terroristas, o facto de arlguns arguidos terem sido postos em liberdade provisória sob a inovação de que haviam baixado os índicios e, mais tarde, serem pronunciados com base nos mesmo índicios. Relativamente ao suporte financeiro do terrorismo aludiu-se ao imperialismo e ao grande capital.

Por fim, foi manifestado um voto de gratidão ao «DL» pelo trabalho que o nosso jornal tem desenvolvido contra as actividades terroristas, em defesa da ordem democrática.

REUNIÃO DA CEE

Candidatura portuguesa sujeita a novo exame

A candidatura portuguesa à CEE será este fim-de-semana sujeita a novo exame, quando os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «nove» reunirem em Bruxelas. Ao lado do caso português serão apreciadas ainda as candidaturas da Espanha e da Grécia.

Segundo os observadores em Bruxelas os «nove» devem responder fundamentalmente a três perguntas.

1 — Será necessário ou não «globalizar» as negociações com os três novos países aderentes, tal como aconteceu com a Grã-Bretanha, a Irlanda e a Dinamarca? A comissão da CEE, embora seja favorável a haver processos separados, pensa no entanto que os principais «dossiers» deverão ser examinados concertadamente, como por exemplo os problemas agrícolas e a duração do período de transição.

2 — Será necessário ou não proceder a modificações institucionais à actual comunidade antes de aceitarem os novos membros? A maior parte dos países, nomeadamente os países do «Benelux» consideram que não se pode estar numa comunidade a «doze» com as mesmas instituições que numa comunidade a «seis» ou a «nove». Põe-se inevitavelmente o problema das decisões, que actualmente são tomadas por unanimidade pelo Conselho de Ministros da CEE.

3 — Será necessário ou não transformar as políticas económicas e agrícolas actuais, antes de aceitar novos países membros? A França e a Itália consideram que são necessários reajustes nos regulamentos comunitários, no que respeita especialmente ao vinho, fruta e legumes, antes de se falar de adesão de novos candidatos.

A estas três questões, que passam pelas próprias contradições existentes no seio da CEE, uma quarta pode ainda adicionar-se: será ou não desejável para o equilíbrio interno da CEE admitir países cujo baixo nível de desenvolvimento económico ameaça provocar fossos ainda mais profundos dos que os já existentes entre alguns países membros, como é o caso da Irlanda.

Sobrevivente do atentado de S. Martinho do Campo fez declarações ao "DL"

"Parece que não há interesse em julgar os culpados" (Centrais)

"Da Resistência à Libertação" teve visita do Presidente

Ramalho Eanes esteve ontem à tarde no Mercado do Povo aonde foi para visitar a exposição documental «Da Resistência à Libertação». Eanes foi à mostra acompanhado por elementos da sua casa militar e pelo conselheiro da Revolução capitão Marques Júnior. Testemunhas presenciais dizem que o Presidente da República revelou muito interesse pelos documentos expostos, referentes, numa parte ao tempo anterior a 25 de Abril de 1974 (a Resistência), outros ao período que se seguiu a esta data (a Libertação e o processo político global que se desenvolveu em sua consequência). Num «flash» que reproduzimos, Eanes encontra-se diante de um painel mostrando uma edição do «Diário de Lisboa», enquanto noutro aprecia imagens referentes ao período pós 25 de Abril.

Política de A a Z

OS 117 SAUDOSISTAS

Outros virão a seguir. Outros signatários e outros textos a explorar o equívoco do «25 de Novembro» e a ambiguidade de um discurso que em vez de ser comemorativo de uma «Revolução» pôde ser interpretada como deplorativo de uma «situação». São, desta vez, 117. Nomes da hierarquia militar, da dominação colonialista, do baronato corporativo. Não ocultam que anseiam pelo «regresso». Deles, muitos são, os que activamente conspiram para alcançar a curto prazo a «desforra». A «carta dos 117» proclama que «a Pátria está em perigo» e indica ao general Ramalho Eanes, — como Presidente da República?; como chefe do Estado-MaiorGeneral das Forças Armadas? — o dever de intervir. Solicita-se um «presidencialismo» restaurador do salazarismo.

A «carta dos 117» não terá acertado no destinatário. Mas — é lógico reconhecer — que um discurso infeliz lhe deu mote e pretexto.

O Presidente da República não pode correr estes riscos: o de ser o interlocutor da «minoria rancorosa»; o de ver utilizadas as suas palavras como argumentos contra o seu Governo. E não pode, igualmente, em vésperas da sua partida para Espanha, ver a plataforma do Governo constitucional contestada por dois partidos que se reclamam de uma «maioria presidencial», nem assistir à ofensiva da «direita», nos diários, nos semanários e por **carta**, que se destina a diminuir o alcance político de uma iniciativa, agravar uma crise, dar testemunho de uma instabilidade.

A Pátria está em perigo. A Revolução está em perigo. E estão em perigo, Pátria e Revolução, porque se esqueceu que só a institucionalização democrática, a participação dos trabalhadores no Governo efectivo do País, a abertura dos caminhos para o socialismo, a depuração antifascista, poderão resgatar a Pátria para novo destino: o de construir Portugal em Portugal.

O perigo está descrito e explicitado, linha a linha, letra a letra, na «carta dos 117». O Presidente da República terá que tirar desta «carta» e da sua divulgação, nas vésperas da sua partida para uma primeira visita oficial a Espanha, as necessárias conclusões. Terá que compreender que o fascismo não está destruído e que as cedências, os recúos as recuperações, abrem caminho à reacção em vez de alargarem a base de apoio do «poder democrático e socialista». Terá que compreender que a Constituição lhe impõe um caminho e obriga a claras opções: democracia, socialismo, independência nacional, antifascismo.

O GRANDE EMPRÉSTIMO

Na reunião que teve lugar no dia 16 de Maio, em Paris, com a participação de 14 países e na qual foram apreciadas e debatidas as propostas norte-americanas para um empréstimo internacional a Portugal não se chegou a qualquer resultado positivo. A coonferência, com a Imprensa noticiou, decorreu sob a presidência de Paul H. Boeker, representante do Governo dos Estados Unidos, e, além de representantes de países europeus contou com a participação de representantes da Venezuela e do Japão, de técnicos do Fundo Monetário Internacional e da OCDE. Apesar da pressão política resultante da decisão conjunta dos Estados Unidos e da Alemanha Federal que já tinham anunciado o propósito de auxiliar Portugal num montante de 500 milhões de dólares, os representantes dos restantes 12 países encararam hipóteses de empréstimos bilaterais a médio prazo e decidiram efectuar nova reunião em data a fixar.

Deste modo, o «grande empréstimo» poderá vir a converter-se numa frustrante e desmobilizadora «grande ilusão», factor de adiamento de decisões que se tornam inadiáveis. Não parece, de resto, prudente descansar exclusivamente, ou quase exclusivamente, nas hipóteses de ajuda externa. A função do Governo perante a crise económica e financeira não poderá limitar-se à mendigagem internacional. As potencialidades nacionais devem ser mobilizadas para a recuperação nacional sem prejuízo das conquistas políticas, económicas e sociais de Abril. Tudo reside na «aliança de progresso» que urge estabelecer entre as classes trabalhadoras e a «classe política». Neste momento está em jogo, com os destinos do «25 de Abril», a própria realidade e o sentido político da **independência nacional**.

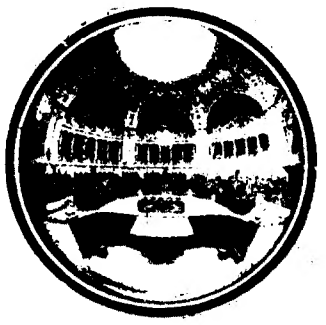
A DEFESA DAS CONQUISTAS E A DEFESA DO PAÍS

Não falamos da «defesa nacional». Não é, nesta ocasião, a problemática militar subjacente aos problemas da «independência nacional», da «situação geostratégica», dos «blocos» e das «alianças militares», que nos interessa. Preocupa-nos, sim, a defesa do País. Deste Portugal em mudança e deste Povo a quem não devemos roubar a esperança que despertou no dia 25 de Abril de 1974.

Defender o País é defender as conquistas de Abril, defender a possibilidade de nos entendermos, e de, sem desconfianças, sem reservas, sem competitividades estreitas e medíocres, nos mobilizarmos para construir um «País novo». Com a ajuda exterior, não podemos contar; com o arrependimento dos exploradores e dos egoístas que reduziram Portugal a uma **quinta**, não podemos contar; com a regeneração democrática dos salazaristas, não podemos contar; com a compostura cívica dos torturadores, dos espiões, dos servidores vis da tirania, não podemos contar.

E porque não podemos contar com os que são histórica e politicamente responsáveis pelo «Estado a que Portugal chegou», teremos que defender Abril com os homens de Abril; teremos que defender a Democracia com os democratas; teremos que defender a Constituição com os que estão de acordo com as metas constitucionais; teremos que reconstruir Portugal com os trabalhadores portugueses, com os técnicos, os intelectuais, os jovens portugueses.

A defesa da Revolução coincide, moral e politicamente, com a defesa de Portugal.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Governo derrotado por causa dos avales do Estado

O Governo foi ontem derrotado na Assembleia da República, cujo plenário recusou a proposta de lei sobre regime jurídico dos avales do Estado, ao mesmo tempo que recusava também o projecto de lei que, sobre a mesma matéria, apresentara o PSD.

No período antes da ordem do dia, dois temas animaram o hemiciclo de S. Bento — a crise universitária, e o aniversário da morte de Catarina Eufémia, que foi motivo para debate entre Carlos Brito e Acácio Barreiros sobre a GNR.

Por imperativo constitucional, a Câmara tem de aprovar o regime jurídico a que estarão sujeitos os avales do Estado. Nesse sentido o PSD apresentou um projecto de lei em Dezembro passado, que, esperou até onntem por uma proposta do Governo para poder ser discutido no plenário. Viria a ser recusado, com os votos favoráveis do CDS e do PSD (76) e contra do PS e do PCP (78). Argumentos contra o projecto adiantados por Sousa Marques, do PCP e Herlander Estrela, do PS — demasiado restritivo nas possibilidades de concessão de avales, podendo mesmo estrangular empresas intervencionadas. Sousa Franco, do PSD, em declaração de voto afirmou que a recusa do projecto de lei do seu partido constituía uma grave precedente, na medida em que dava prioridade à proposta do Governo, em prejuízo da iniciativa legislativa dos parlamentares. A votação na generalidade da proposta do Governo demonstrou que o vice-presidente do PSD não tinha razão. A proposta seria recusada, com o voto favorável do PS, a abstenção do PCP e os votos contra do CDS e do PSD. Justificando o voto do seu partido, que foi surpresa Sousa Marques do PC afirmou que «não aprovara a proposta do Governo por a ter considerado como limitativa da intervenção da Assembleia no assunto e porque havia nela demasiada permessividade». Sousa Franco, emendando a anterior declaração, referiu que «seria bom que o Governo aproveitasse a lição para que de futuro não confiscasse aos partidos a iniciativa legislativa que houvessem já tomado, como no caso vertente, acontecera».

No período antes da ordem do dia, uma declaração política do PCP sobre a crise académica, lida pela deputada Zita Seabra, trouxe ao hemiciclo de S. Bento os problemas com que se defrontam milhares de estudantes.

Zita Seabra denunciou as medidas tomadas pelo ministro Sottomayor Cardia como repressivas e atentatórias da ordem e da legalidade democrática, classificando o encerramento da Universidade de Coimbra como «lock-out».

Depois de marcar distâncias, assinalando a possibilidade de qualquer estudante discordar dos objectivos e das formas de luta adoptadas, Zita Seabra sublinhou que qualquer solução teria de ser procurada em espírito de diálogo, na discussão e no confronto de ideias. Sobre a iniciativa do MEIC de convocar um referendo domiciliário «que juridicamente nem ao diabo lembrava, aquela deputada afirmou: «Encerrar a Universidade e vir depois perguntar aos estudantes se querem que continue fechada e, ainda por cima, no caso dos estudantes responderem que a querem aberta (como é de toda a evidência), vir implícito que a querem nas condições que o sr. ministro deseja é um belo exemplo daquilo que o PCP tem dito sobre os referendos e sobre quem os usa e como são utilizados. É um belo exemplo de manipulação e de uma concepção antidemocrática e reaccionária do diálogo e da democracia».

Zita Seabra afirmou também que os estudantes, ao contrário do que Cardia quis fazer crer no seu discurso televisivo, não querem passagens administrativas. Estas são, sim, propostas pelo MEIC, como recentemente fez aos estudantes dos hospitais civis.

Como medidas a tomar imediatamente, para solucionar a questão, apontou: «a reabertura da Universidade, a suspensão do referendo e da decisão tomada em relação aos professores que os estudantes não aceitam, abrindo imediatamente o diálogo».

Como era de esperar esta inttervenção agitou a sessão sucedendo-se intervenções e pedidos de esclarecimento, principalmente das bancadas do PS, cujos parlamentares defendiam a política seguida pelo ministro Cardia.

Entretanto, no final da sessão, foi anunciado que o deputado do PCP Álvaro Cunhal renunciou definitivamente ao seu mandato, sendo substituído pelo deputado Marques Pedrosa.

A renúncia de Álvaro Cunhal é justificada pelas funções que desempenha no PCP e pela impossibilidade legal de se manter a suspensão do mandato.

J.V.

Imposto único substitui impostos directos parcelares

Um imposto único sobre pessoas físicas vai substituir os impostos directos parcelares (o mesmo sucedendo quanto às pessoas colectivas) — revelou ontem o director-geral das Contribuições e Impostos ao empossar os novos membros do Centro de Estudos Fiscais daquela direcção-geral. Na origem desta alteração estariam «imperativos constitucionais».

Segundo afirmou o dr. Francisco Rodrigues Pardar, o imposto único sobre as pessoas físicas incidirá sobre o rendimento pessoal com vista à diminuição das desigualdades, mediante taxas progressivas, mas tendo em conta as necessidades e os rendimentos do agregado familiar, e o imposto único sobre pessoas colectivas incidirá fundamentalmente sobre o rendimento real.

Como «objectivo fundamental» da criação destes novos impostos encontra-se a criação de maiores recursos financeiros para o Estado.

Aos novos seis membros do Centro de Estudos Fiscais, ontem empossados, caberá fundamentalmente proceder aos estudos da reforma fiscal, contribuindo para a criação do imposto único sobre o rendimento.

Foram empossados os assessores jurídicos Carlos Pamplona Corte Real, Manuel Pires, Maria de Lurdes Correia e Vale, Maria Teresa Lemos e Nuno Sá Gomes e o assessor económico António Joaquim Carvalho.

CONVÊNIO LUSO-BRASILEIRO

50 milhões de dólares para bens de consumo

Foi assinado ontem o convênio de crédito no valor de cinquenta milhões de dólares concedido pelo Brasil a Portugal.

Trata-se da consagração de uma linha de crédito negociado aquando da visita do Primeiro-Ministro Mário Soares ao Brasil e diz respeito à aquisição por Portugal de bens de capital e de consumo. É abrangida a aquisição, entre outros, dos seguintes produtos: carne, arroz, milho, açucar, algodão, tabaco, madeira e livros.

O juro convencionado é de 7,5 por cento ao ano e o aprazo de pagamento terá a duração de um ano para os bens de consumo não durável e de 8 anos para os restantes.

«Esta é a primeira concretização das acções voltadas para o futuro e susceptíveis de dar um contributo de maior relevância ao intercâmbio luso-brasileiro» — disse durante o acto de assinatura do convênio o presidente da Caixa Geral de Depósitos, Jacinto Nunes, que juntamente com o presidente do Banco do Brasil, Karlos Rischbieter outorgou o acordo.

Noticiário breve

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O general Ramalho Eanes recebeu ao fim da manhã de hoje em audiência, em Belém, o vice-primeiro-ministro do Luxemburgo, Bernard Berg.

CARLUCCI ACTIVO

O embaixador dos EUA em Lisboa, Frank Carlucci, vem desenvolvendo intensa actividade. Depois de ter sido anunciada a sua visita anteontem ao Ministério do Trabalho, onde falou com Maldonado Gonelha, esteve ontem com Medeiros Ferreira, ministro dos Negócios Estrangeiros. Sobre a deslocação ao Ministério do Trabalho, nada foi revelado; quanto à audiência de ontem, uma notícia oficial diz que foram tratados assuntos respeitantes às relações entre os dois Estados.

OTAN

Uma delegação do Colégio de Defesa da OTAN chegou ontem a Lisboa no âmbito das visitas de estudo que os seus membros efectuam a diversos países. Integram a delegação 50 membros do curso, chefiados pelo general holandês Haslinga que ontem apresentou cumprimentos ao chefe do EMGFA

VISITA AOS EUA

A convite do governo dos Estado Unidos o secretário de Estado da Juventude e Desportos parte na segunda-feira para aquele país onde visitará diversas cidades e contactará emigrantes.

ACTO DE POSSE

O ministro do Plano e Coordenação Económica empossou a dr.ª Maria Antónia Braga Simão no cargo de novo membro do Conselho de Administração do Instituto Superior das Participações do Estado, empresa pública que tem por objectivo principal gerir as participações estatais em empresas privadas.

ACTIVIDADE PARTIDÁRIA

Na Cooperativa do Povo Portuense, Aboím Inglês, membro do CC do PCP preside hoje a um colóquio em que serão debatidos temas como o Movimento Comunista Internacional, a Conferência de Berlim e o Mercado Comum.

Em Queijas, o MDP/CDE, realiza hoje uma sessão em que o aumento do custo de vida será o tema de um amplo debate em que participam Blasco Hugo Fernandes, Domingos Lopes e Tavares da Cruz.

Em Montemor-o-Novo António Campos dirigirá hoje uma sessao promovida pelo PS em que serão tratados temas relativos à agricultura, apenas para militantes daquele partido.

Na sede do IS, em Lisboa, José. Augusto Seabra, J. Rolland, Jorge Strech Ribeiro e Nuno Teixeira Neves dirigirão esta noite um debate sobre «O Norte visto da esquerda».

férias de sonho na ILHA DA MADEIRA
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
Uma semana de estadia · Partidas diárias · Assistência permanente do delegado Meliá
· 22 hotéis à sua escolha · Viagens acompanhadas · Condições especiais para grupos
Reservas e informações
VM Meliá
Rua Rosa Araújo, 2 Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

post-scriptum

Tudo (quase) como dantes

Os trabalhadores explorados e toda a gente humilde do nosso País pensaram que tinham boas razões para ver o Partido Socialista no Governo à frente da condução dos nossos destinos. E porque assim pensaram não lhe negaram o seu voto. Verificam agora, amargamente, que caíram num logro. O grande cancro social que minava Portugal continua sem ser eficazmente combatido.

Verificam agora, amargamente, que o Governo PS da esperança, se desfaz em sorrisos, indemnizações e devoluções para uns quantos (sempre os mesmos), enquanto ingora e oprime os milhões de trabalhadores explorados que se vêem dia-a-dia escamoteados do socialismo prometido.

Verificam agora, amargamente, que o Governo PS legisla despudoradamente a favor dos patrões, aumentando o desemprego e culpando os trabalhadores de se fingirem doentes para não trabalharem.

A sabotagem económica, os milhões de contos saídos ilegalmente do País é uma difamação inventada contra os patrões capitalistas. O Governo PS sente-se na obrigação de os indemnizar por perdas e danos e restaurar-lhes a imagem abalada pelas acusações injustas dos trabalhadores. Serão de novo Comendadores, Grandes Beneméritos, Grandes Humanistas, Senhores de excelsas qualidades morais, grandes empreendedores e quiçá os Grandes salvadores da economia e da Pátria, etc...

Por outro lado, a falta de saúde e toda a espécie de carências alimentares, higiénicas, físicas, intelectuais, e toda a exploração de trabalho miseravelmente pago, eram «atoardas» dos nossos inimigos internos e externos. Povo saudável e bem tratado, portanto, não havia a mínima razão para o absentismo.

Verificam agora, amargamente, que o Governo PS é constituído por socialistas teóricos, tecnocratas e paternalistas, as melhores cabeças, enfim. O Governo PS é que sabe o que convém aos trabalhadores. Estes não percebem nada de nada e muito menos dos meios inteligentemente sub-reptícios para atingir os fins (o almejado socialismo nesta terra de promissão).

A recusa pelo Partido Socialista do «socialismo de miséria» e o apoio ao «socialismo em liberdade» foram, sem dúvida, os «slogans» que catapultaram aquele partido para o Governo.

Simplesmente: quanto ao primeiro, «socialismo de miséria», os trabalhadores verificam agora, amargamente, que não conseguem ainda vislumbrar ponta de socialismo nem evitar o espectro da miséria que dia-a-dia se avizinha sob a palavra de ordem «austeridade» que, milhões de vezes repetida, só a eles irá caber na totalidade, como «culpados» que são da crise.

Verificam agora, amargamente, que ganhando mais estão ainda mais pobres que antes do 25 de Abril; que os «donos da quinta» do «antes» se instalam agora «depois», perante o sorriso contemplativo do Governo PS; que a prática da tão proclamada «austeridade» devia vir do alto, mas não lhes consta que as digníssimas esposas dos membros do Governo voltem do mercado (se é que alguma vez lá vão) com o cabaz vazio por não poderem chegar ao preço das coisas. Não lhes consta que os ministros, secretários, subscretários, chefes de gabinetes, deputados, etc., etc., tenham deliberadamente reduzido os seus vencimentos a fim de atenuarem a nossa balança de pagamentos. Não lhes consta que os almoços ou jantares oferecidos pelo Governo observem as normas de austeridade que se quer impor ao País (se na China, em todas as recepções, se vêem os ilustres visitantes a comer arroz com os pauzinhos, porque é que cá não poderemos oferecer uns carapauzinhos fritos seguidos de um arroz de miúdos ou de bofe? Sempre se dava a imagem real do País com o consequente poupar de divisas). Não lhes consta que as fuquentes viagens ao estrangeiro e o uso indiscriminado de viaturas do Estado estejam a ser rigorosamente fiscalizados (porque no fundo é o zé-paganete que suporta tudo isso, n'é).

Quanto ao segundo «socialismo em liberdade», os trabalhadores verificam agora, amargamente, que essa liberdade é utilizada sistematicamente para hostilizar a Constituição, para o patronato desrespeitar frontalmente o que muito bem entendem sem ligar nenhuma ao Governo, para vergonhosos despedimentos e despejos, para insultar diariamente os trabalhadores e os sindicatos, para atacar a maior conquista do 25 de Abril (a Reforma Agrária), para entregar reservas a mortos, para assaltar bancos, para a proliferação da droga, para certos juízes escarnecerem de todo um Povo elogiando e soltando pides, saltando por cima da própria Lei, para o ódio vesgo aos capitães de Abril, ao Conselho da Revolução e ao próprio 25 de Abril, para a existência de jornais-pasquins que são autênticos vómitos reaccionários para satisfação mórbida de meia dúzia de saudosistas, para a farsa que constitui os mandatos de captura para os assassinos implicados na rede bombista-terrorista e a «dificuldade» na recaptura de um famigerado evadido mesmo que este se passeie nas barbas da Polícia, etc., etc... Será isto o tal «socialismo em Liberdade?»

— Haja vergonha!!!

O Povo trabalhador, humilde e explorado do nosso País não merece as medidas que contra ele têm sido tomadas. Por isso, derradeiramente, continua a confiar no Presidente da República, no Conselho da Revolução e em todas as forças progressistas.

R.M.A.B. — SÃO PEDRO DO ESTORIL

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

1. PRÁTICA POLÍTICA DO PS — UM VAZIO IRREPARÁVEL?

VÍTOR BENTO

Em apontamentos anteriores, escrevemos ser convicção nossa que, sem a colaboração e a mobilização da base social de apoio eleitoral do PS, não seria possível introduzir alterações de fundo na sociedade portuguesa. Alterações que são e eram inevitáveis, com ou sem o 25 de Abril, sobretudo desde que se iniciasse o «desenlace colonial» em sobreposição à crise económica (não esquecer que a taxa de inflação no último período dos governos caetanistas atingia valores na casa dos 30 por cento e que a crise detonada pelo aumento do preço de petróleo se abatia já, implacável, sobre o mundo capitalista).

Assim, parece-nos importante, não fazer o balanço da actividade do PS ao longo do «processo» (tarefa essa nada fácil e demasiado extensa), mas apenas introduzir algumas reflexões sobre as divergências que nos parece existirem entre a linha política que seria desejável para conseguir a adesão necessária e a prática real.

É bem evidente que, exigindo esta sociedade uma mudança, não é possível manter-se a condescendência com a inércia e o imobilismo dos seus sectores mais conservadores. A luta entre aqueles que desejam e sabem que é inevitável a mudança e os que, por características próprias, interesses pessoais ou herança cultural e a política do salazarismo, não pretendem que as coisas mudem (quanto muito, que mudem mas sem os afectar que é utópico) é o fulcro da dialética deste processo. Naturalmente, todos aqueles que tentam mudanças cometem mais erros e dividem-se mais quanto às linhas da prática a seguir do que os que não as querem (e que em certas camadas sociais, com responsabilidades na nossa sociedade, são uma larga percentagem), limitando-se estes a mandar «cascas de banana», fazendo o seu boicote (tão descarado quanto a situação o permite), ou, pura e simplesmente, tirando o maior partido das divisões entre os mais inquietos e progressistas. Como se diz em linguagem popular, «só se molha quem anda à chuva».

DO 25 DE ABRIL ÀS ELEIÇÕES PARA A CONSTITUINTE

Podem considerar-se três períodos distintos antes das eleições para a Constituinte. Primeiro assistimos ao choque entre a linha dita «neoliberalista» (do grande capital ligado ao ex-general Spínola) e as forças populares ligadas aos sectores progressistas do MFA. A rotura começada com a crise do I Governo Provisório finalizou-se em 28 de Setembro com o avanço dos militares progressistas. Neste primeiro período, a base de apoio do PS (então relativamente escassa) estava, sem dúvida, ligada aos sectores progressistas.

Após o 28 de Setembro, a influência do PCP e do MDP — colhendo dividendos dos tempos difíceis da clandestinidade e da repressão (onde se formaram os militantes mais activos), facto que muita gente parece esquecer — apontando para um projecto político diferente do dos modelos europeus ocidentais (o 11 de Março mostrou-o claramente) vinha colidir com os objectivos das cúpulas do PS, comprometidas pelas suas ligações no estrangeiro à Internacional Socialista. Colocados em posição difícil decidiram jogar forte, quer no plano interno, quer no externo. O facto de usufruirem de um «companheirismo de esquerda» permitia-lhes bastante mobilidade no plano interno. As ligações exteriores eram privilegiadas relativamente a qualquer outro partido (a posição do dr. Soares na pasta dos Negócios Estrangeiros servia às mil maravilhas este objectivo).

Datam dessa altura certas opiniões que ainda hoje se colhem no exterior sobre o «processo» português (quando há dias, referíamos, no estrangeiro, as necessidades portuguesas de importação de alimentos, a reacção do interlocutor foi: «mas os trabalhadores continuam a não querer trabalhar?»). No plano interno, foram-se buscar ao arsenal anticomunista, criado pelo salazarismo, todo o tipo de argumentos. No plano sindical foram as tradições libertárias da I República as utilizadas contra a tendência centralizadora a opor à polverização herdada do corporativismo.

A vitória do PS nas eleições para a Constituinte foi, basicamente a vitória do anticomunismo, apoiado num prógrama ideologicamente abstracto o que só a prática confirmaria. Isso explica a desproporção entre o número de votos e a capacidade organizativa do partido.

DA CONSTITUINTE AO 25 DE NOVEMBRO

Este período veio permitir ao PS, então bem apoiado em posição eleitoral maioritária, jogar mais forte contra o projecto de que o general Vasco Gonçalves aparecia como mentor político (apesar de apoios discutíveis que, quer no campo civil quer no campo militar lhe foram propiciados). O ataque do PS ao general Vasco Gonçalves também apoiado pelo exterior permitiu que as forças conservadoras ganhassem bastante fôlego, não só no sector político (onde a passagem do prof. Emídio Guerreiro à frente do PPD foi factor importante), mas, e sobretudo, no sector militar. O chamado «Documento dos Nove» representou nesse sector, o mesmo papel que o PS representara no lado civil: a abertura de um «portão» atrás do qual apareceu toda uma enxurrada de conservadores, de imobilistas, etc. (sabe-se lá de quem...). E a enxurrada foi tal que, quando da «limpeza» aos últimos elementos «vanguardistas», no 25 de Novembro, logo houve quem julgasse oportuno «meter esta coisa na ordem»...

DO 25 DE NOVEMBRO AO PRESENTE

Não consideramos importante dividir este período neste tipo de análise muito por alto, da evolução política. A direcção do PS saída vencedora nas lutas ideológicas internas, apresentava ao eleitorado um projecto político que agradava não só à grande percentagem da população de mentalidade pequeno-burguesa («a Europa connosco», com ela o seu consumismo...») mas também à direita, os imobilistas e outros, os quais, porque o recuo se tornava cada vez mais evidente, não tinham de se apressar. A eleição presidencial decorreu a contento deste bloco, quer no sector civil, quer no militar. No entanto, para o PS constituiu o primeiro aviso sério de que o seu apoio eleitoral começava a desagregar-se.

Dos empréstimos externos contraídos a partir do VI Governo Provisório às medidas pontuais tomadas no campo da economia e do emprego tudo se orientava no sentido de recuperar um projecto parlamentarista que dificilmente representa os interesses da sociedade real. Isto é, não vivemos numa sociedade onde os «parceiros sociais» tenham indentificado os problemas e negociado um caminho para os resolver. Os imobilistas, por interesse próprio ou por mentalidade adquirida aguardam que o recuo continue (alguns, até, que tudo volte ao «antigamente»). Os que se envolveram na mudança e os que investiram esperanças nesta oportunidade estão, após os tempos de «derrota» e de expectativa, talvez mais conscientes e mais realistas. E o 1.º de Maio demonstrou-o apesar da progressiva repressão policial e administrativa que este simulacro de «social-democracia» vai exigir para fingir que se resolvem os problemas de base.

A direcção do PS, desligada de uns e de outros, acaba por se limitar a chamar a nossa atenção para as liberdades consentidas (segundo a Constituição, por quem?) o que é bem pouco para quem tem tamanha responsabilidade no futuro da sociedade portuguesa. Sinal de um vazio enorme que está sob as cúpulas. Vazio sobretudo, daqueles a quem interessa a mudança, os trabalhadores. Vazio já irreparável apesar da importância do eleitorado PS nessa mudança? Tentaremos abordar este ponto em próximo apontamento.

A INDEPENDÊNCIA DE DJIBUTI

NEIVA MOREIRA (IPS)

A independência de Djibuti, o último enclave colonial no continente africano, é um facto político importante. Mas mais decisivo ainda foi o resultado do plebiscito. Numa eleição controlada pelas autoridades coloniais, com a presença de 12 mil soldados franceses e uma frota de guerra de 17 barcos, incluindo o poderoso porta-aviões «Clemenceau», mais de 95 por cento dos habitantes consultados optou pela independência.

Isso significa que as opiniões dos franceses partidários da continuação da situação colonial, no sentido de que o povo não se interessava pela independência, não correspondia à realidade. Também é falso pensar que os franceses não desejavam ficar. Um diplomata francês muito envolvido na situação no Índico disse-nos em conversa em Nairobi que o seu país não podia abandonar Djibuti, que representava a presença da França numa área crítica do mundo.

«Na prática — acrescentou — já nos retirámos de quase todas as nossas posições militares a leste do Canal de Suez e sair de Djibuti significa renunciar à última carta de que dispomos para ter voz e presença na política ocidental no Índico e no Mar Vermelho».

Pensar pois que Paris se retira de boa vontade do pequeno e decisivo enclave do «corno da África» seria o mesmo que acreditar que o seu governo deixou a Argélia de livre vontade. Em ambos os casos, o alto custo da ocupação mantida pela força retirava à mesma qualquer vantagem política e a resistência revolucionária reduzia consideravelmente a importância estratégica da base.

Os habitantes de Djibuti têm motivos para festejar este passo importante no caminho da sua autodeterminação, mas sabem bem que ganhar uma batalha não significa triunfar na guerra. Os sectores do Governo de Paris que fazem pressão para que seja mantida a presença na região estão a manobrar para que se estabeleça um governo sensível às posições ocidentais, francesas em particular. Tal não seria novidade num panorama africano em que a etapa actual da luta significa por vezes a substituição do colonialismo pelo neocolonialismo.

Os próximos meses serão muito importantes para definir a situação futura de Djibuti. Tudo indica que outro plebiscito terá de ser realizado para atender às reclamações da maioria do povo de uma unidade orgânica com a Somália, a que está ligado por laços étnicos, históricos, linguísticos e culturais.

É possível que essa unidade não signifique necessariamente o regresso ao antigo território da Somália nesta etapa. Mas uma aproximação íntima com Mogadixo será uma condição necessária para o desenvolvimento pacífico da antiga colónia.

Além da oposição francesa a esse desenvolvimento natural, deve também contar-se com a resistência da Etiópia, embora as mudanças revolucionárias nesse país possam favorecer uma solução negociada dos diferendos com a Somália, um dos quais é a oposição a que Djibuti se reintegre no que muitos dos seus filhos consideram «a mãe pátria Somália».

Com problemas complexos e um longo caminho a percorrer até à sua verdadeira autodeterminação, é um facto concreto que a independência de Djibuti culmina um longo período de resistência anticolonialista.

feira do livro 77
informação

LIVRO DO DIA
PAVILHÃO 84

MEMO KOVAÇI — Dritero Agolli
Herói do povo albanês na lutra contra a invasão alemã.

EDIÇÕES MARIA DA FONTE

INICIATIVAS EDITORIAIS

STAND N.º 57

Para Ler o Pato Donald
Armand Mattelart
~~88-64~~

A Teia das Multinacionais
(2 volumes)
Armand Mattelart
Cada volume
~~120-96~~

EDITORIAL PRESENÇA

Pavilhão n.º 43 na Feira de Lisboa
Pavilhão n.º 32 na Feira do Porto

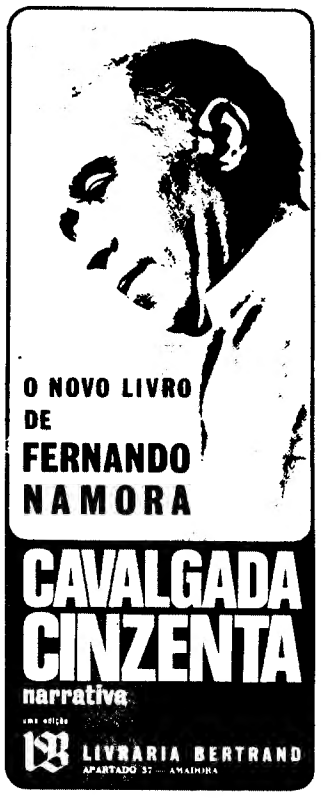
Peça-nos um catálogo
Rua Augusto Gil. 35-A Lisboa

EDITORIAL ESTAMPA

STAND – 45
A GÉNESE DO SOCIALISMO CIENTIFICO
Preço de capa 135$00
Preço de Feira 81$00

STAND – 46
HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE 3 vol
Preço de capa 480$00
Preço de Feira 288$00

LIVRARIA BERTRAND



Pavilhões 5 e 6

ENTRE SURPRESAS E BANCAS DE "ARTESANATO"

Gabriela manda na Feira (do Livro)

São duas raparigas. Andarão pelos 18 anos. «Queria oferecer um livro ao meu pai» diz uma ao empregado da barraca. «Aconselho-lhe **Os últimos dias de Pompeia**» sugere-lhe o empregado. «E proletariamente falando?» hesita a rapariga. «Ah, não há problema. Custa 20 escudos» sorri-se o empregado. «Então levo».

A Feira do Livro de Lisboa, a 47ª, abriu anteontem, numa tarde pouco frequentada por pessoas, mas aberta ao vento e àquela música com falta de hormonas de Demis Roussos a servir de fundo. E pelo menos a Romano Torres na primeira hora já vendera a uma menina, «proletariamente falando», **Os últimos dias de Pompeia**.

Chegar à Feira vindo dos Restauradores é marcar o primeiro encontro com a Livraria do Estado. Esperamos, como é óbvio, a Constituição como livro do dia. Ainda por cima sendo tão acessível à bolsa, obrigatória nas escolas e na «Visita da Cornélia». Pensou por bem, contudo, a Livraria do Estado destacar para livro-prato-forte o magro Plano de 1977 (115...escudos é o seu preço).

Numa visita rápida, num inquérito tipo «Ora Diga-nos na Hora Um», ficámos a saber que o público regressa à ficção, compra alguma poesia e pouco livro político e, o que é sempre agradável, António Sérgio, encontro marcado com os **Ensaios** e **Breve Introdução à História de Portugal**.

Adultos «maiores de 40 anos», na expressão de um dos empregados dos muitos pavilhões da Feira, adultos que berram contra a imoralidade que grassa nos liceus, contra a droga, «no meu tempo não havia nada disto», etc, etc, são os clientes privilegiados da pornografia que ocupa lugar de destaque nesta Feira.

A RÁPIDA VISITA

A Parceria continua a vender Camilo. Camilo vende sempre. De quando em quando, um livro político tem saída na Parceria. Na hora um, por sinal, eram uns textos de Staline.

A Sá da Costa, espalhando **Ensaios** de Sérgio para o olho ávido de quem se lembra que está na segunda quinzena do mês e que o dinheiro só na primeira parece não ter sido desvalorizado nem o custo de vida ter aumentado, a Sá da Costa, dizíamos, abriu com o **Atlas**, livro que vende com os exames nacionais à porta. Quase novidade da Sá da Costa (das poucas novidades que acontecem nesta Feira): **Pensar a Democracia para Portugal (incomodamente)**, de Vitorino Magalhães Godinho.

A Guimarães vendia Hegei. Surpreendente? «São estudantes, sabe...» Na Bertrand, Urbano vendia. O Tim-Tim estava caro, ainda que com 856 páginas. Perguntava a criança dos seus 12 anos: «Quanto é que isto custa?». «Isto» igual a Tim-Tim. Respondia o empregado: «Duzentos ». Atalhava a mãe: «Vamos embora, filho, vamos embora».

Vende-se é banda desenhada. É opinião de quem sabe, no interior da barraca. E o xadrez «vai bem». Com efeito, um senhor de meia-idade, bigode e cabelos brancos comprava o **Guia prático de Xadrez**.

«Então este ano?» pergunta-se. E o empregado responde-nos : «O ano passado havia muita mais gente». Bertrand «dixit».

Adiante: na Moraes a colecção **Psicologia e Pedagogia** vende-se. «Malta estudante» dizem-nos. Há algumas novidades. Por exemplo. Eduardo

Robinson Crusoé: mesmo na criança o sonho da ilha. Custa é dinheiro. Estar só é chupar o dedo. Quanto ao resto, lê-se rápido o Robinson. Depois... não se compra. Estamos numa segunda quinzena do mês de Maio, o mês da graça do Plano 77, na Livraria do Estado

Geada, Étienne Balibar e uma antologia de 20 anos de poesia portuguesa, organizada por Pedro Tamen. Talvez lá para o fim da Feira apareça **As casas pardas**, de Maria Velho da Costa.

A Portugália, em tempo de balanço, vende bem Cesário Verde, Reinaldo Ferreira e António Gedeão. Provavelmente aconselhados na escola: sabe-se o gosto dos professores. Gomes Ferreira vende sempre: aí é aposta sem risco. Os **Contos Exemplares** de Sophia também. **Peregrinatio ad loca infecta**; de Jorge de Sena, encontra-se esgotado há já três anos. Quem reedita?

. Os Livros do Brasil; que desde sempre não editam autores portugueses, estão a vender bem Jorge Amado (com ajuda da TV) e Pearl Buck, para as senhoras antes e depois da cozinha. Livros eróticos é «mato» para pessoas respeitáveis «maiores de 40 anos». **Plexus** e **Sexus**, de Henry Miller, por equívoco ou não, também se embrulham com frequência. O **Colditz**, com as senhoras ávidas de fugas, está a ser um êxito. A seguir vendem-se dicionários. A necessidade do Torrinha, pelas compras, está cabalmente demonstrada. Para os mais ambiciosos vende-se também (e em número considerável) o **Novo dicionário etimológico da língua portuguesa**, de Rodrigo Fóntinha.

A Europa-América apontou as baterias para **Gabriela, cravo e canela**,. A sensual Sónia da versão televisiva ocupa, sugestiva, a capa. A edição (que é a décima) tem uma tiragem de 10 mil. Só numa hora venderam-se 100. A Lorge arrasta Amado. Assim, estão-se a vender bem **Dona Flor e seus dois maridos, Os subterrâneos da Liberdade** e o **Cavaleiro da Esperança**.

Vargas Llosa é outro autor bem vendido, sobretudo **A Cidade e os Cães**. **O Vale das Bonecas**, de Jacqueline Susann, também vende.

No Centro do Livro Brasileiro uma adolescente folheia, compenetrada e justa, livros de Yoga.

Gabriela, cravo e canela em edição brasileira, a 208 escudos, também vende.

A FEIRA SEM BARRACA

. Percorrem-se pavilhões. Há muitos livros. Muitos já se viram em saldos. Todos nas livrarias. Na relva, ao lado da relva ou à esquina de qualquer coisa, sem aglomerados, registam-se e espiolham-se num ápice as bancas, as bancas marginais que, por inofensivas, obrigam a PSP a estar vigilante. Não podem estar ali ... PSP «dixit». Não pagaram licença. O piquete está para chegar.

O PCP(R) vendeu alguns autocolantes e **Bandeiras Vermelhas** (um jornal de tamanho grande). O «artesanato» (carteiras de sola, sandálias, arame para colares e para o que a imaginação conceba) está a meio da Feira. Três rapazes chupados, com cara de fome, e uma rapariga com dioptrias que fazem impressão, vendem, vendem... Conseguiram que alguém comprasse naquela primeira hora e tal (e o vento ainda não amainara) um pequeno anel por 10 escudos! «Valia 15» disse o porta-voz, que se considera um artista, simplesmente a polícia tem-lhe roubado as melhores peças. «Ontem levou-nos à esquadra. Lá ficaram peças de arte. E temos que pagar uma multa de 1600$00. Não vão pagar: não têm dinheiro para mandar cantar um cego; têm a cara chupada e macilenta; estão à espera de que a polícia chegue e os leve até à esquadra. Sempre é a esquadra. O apelo do estômago, a «nostalgia do artista»!

. Há três anos que estão no Fundo mais fundo do Desemprego. Têm um filho (o casal que fala, fala, depois de dizermos que éramos assim qualquer coisa como jornalista e nunca jamais da «Judite». No meio da peça que insinua daqui e se lamenta de acolá, fica a «ternura» por todos aqueles que, não concorrendo com os outros, não tendo barraca mas banca, estão à espera de que a Polícia chegue e lhes diga: «desandem, desandem, não são permitidos ajuntamentos de mais de duas pessoas».

Mas a Feira prossegue. Há 47 anos que há Feira. O Gil Vicente diria que há mais tempo.

Idoso, ar de turista, mas interessado no problema magno que é a iniciação à felicidade. Louve-se a crença

REESTRUTURAÇÃO DA IMPRENSA

2. "Imprensa capitalista não assegura liberdade de Imprensa"

Fazer depender do predomínio da Imprensa privada capitalista a liberdade de informação é uma ideia falsa e perigosa. É certo que a Constituição garante a Imprensa privada. Mas não é a Imprensa capitalista que assegura a liberdade de Imprensa; a liberdade é assegurada pelo conjunto de regras que permitem a livre circulação de notícias e opiniões. A liberdade de informação não é assegurada por um dado tipo de proprietário: é garantida, sim pelo dispositivo legal e constitucional. A Imprensa privada capitalista depende do patrão e tanto mais quanto é deficitário o orgão de informação. Tanto assim é que a Lei de Imprensa rodeia os poderes patronais de limitações que, essas sim, em por função específica facilitar a concretização da liberdade de Imprensa» lê-se no parecer do Sindicato dos Jornalistas entregue ao secretário de Estado da Comunicação Social sobre a reestruturação da Imprensa.

Acentua-se ainda que a empresa capitalista só não é incompatível com a liberdade de informação se os seus processos e interesses forem transparentes. Não sucede assim entre nós. As contas são secretas. Os proprietários frequentemente desconhecidos. Em vez de casa de vidro, muitos jornais privados são um «bunken».

Por seu turno, a Imprensa estatizada, pelo contrário, é transparente, e só das ingerências do executivo há a recear quanto ao cumprimento da liberdade da Imprensa. Preocupe-se o Governo com uma verdadeira reestruturação e com o cumprimento da Constituição e da Lei da Imprensa e continuará a haver (como houve no passado) jornalistas que fazem uma Imprensa livre no sector nacionalizado».

Sobre o «Custo social da Imprensa», afirma-se no parecer a que nos temos vindo a referir:

A Imprensa tem um custo social em todo o mundo. Este custo social é a consequência do direito dos cidadãos a serem informados. Sem um certo montante de subsídios, os jornais diários tornar-se-iam rápidamente num instrumento dos poderosos. Tais subsídios existem em todos os países europeus.

Este custo social não pode ser anulado reduzindo simplicistamente o volume de Informação social ao dispor dos portugueses, e acarretando, como consequência, que só os portugueses abastados tenham direito a comprar o jornal. A falta de política de Informação do Governo impede a solução de crise da Imprensa. A perpectiva micro-empresarial e de curto prazo é contraditória com a dimensão europeia e a natureza estrutural do problema. Acresce que a tendência actual de solucionar primeiro o problema financeiro e resolver, depois, a reestruturação, é política e humanamente inaceitável. Não há «solução financeira» fora de uma reestruturação do sector. E a referida solução financeira significa que mais trabalhadores serão postos no desemprego e mais protugueses serão privados do direito à Informação».

E isso porque, precisamente, a solução financeira é apenas recusa de resolver a dificuldade: não se melhora, fecha-se. O que não é de espantar se atendermos a que a Imprensa estatizada tem estado a ser estudada sem a participação dos trabalhadores da Informação e sem debate democrático».

Uma posição importante:

O aumento do preço dos jornais diários não pode ser encarado como solução financeira. Nos bastidores, muitos a defendem já. O Sindicato dos Jornalistas opõe-se firmemente a tal medida».

E depois:

O aumento do preço dos jornais tem dois efeitos imediatos. O primeiro é diminuir a compra dos jornais: mais jornais fecharão, o desemprego aumentará. O segundo efeito é acentuar a viragem à direita da grande Imprensa. Por uma razão simples: face ao aumento do preço dos jornais serão os mais pobres que deixarão de os comprar. A clientela dos jornais portugueses reduzir-se-á mais e mais a classes privilegiadas. E estas não deixarão de patrocinar, em exclusivo, a Imprensa que defende os seus privilégios. O aumento do preço dos jornais (que, quando muito, viabiliza uma ou outra empresa jornalística) é uma solução que diminui a Informação social disponível, agrava as desigualdades entre os portugueses, favorece a Imprensa de direita e fascista e agrava o desemprego. A solução do problema terá que ser procurada num enquadramento genérico. Mas cremos que o subsídio do papel e a diminuição equitativa do número de páginas fornecem soluções mais justas e mais favoráveis ao desenvolvimento económico e social português. O custo social da Imprensa não pode nunca tomar a forma de subsídios ao funcionamento de empresas inviáveis. Tem, sim, que se dirigir ao investimento necessário ao equilíbrio nas novas condições de mercado».

Uma praia, um burgo: duas imagens do país de Léopold Sédar Senghor

Senghor e Senegal na Fundação Gulbenkian

Na Fundação Gulbenkian está patente ao público uma exposição de obras literárias do Presidente Léopold Sédar Senghor, organizada pela Embaixada do Senegal em Lisboa, com a colaboração daquela instituição e o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura.

Constituída por um conjunto de oitenta obras poéticas e filosóficas de Senghor e de livros de autores de diversas nacionalidades que escreveram sobre a sua obra, alguns deles ilustrados por artistas contemporâneos de renome a exposição inclui também fotografias de vários aspectos do Senegal.

No conjunto das actividades complementares da exposição foi ontem apresentado no Auditório 3, um filme, seguido de conferência sobre «A Poesia de Leópold Senghor», por Mallick Fall. Esta tarde, às 18 e 30, e no mesmo local, além da exibição de outro filme, haverá uma conferência-debate sobre o tema «Senghor e o diálogo das civilizações».

A exposição pode ser visitada todos os dias das 15 às 19 estando encerrada às segundas-feiras.

Azevedo Neves nasceu há cem anos

Amigos do professor Azevedo Neves promovem actualmente as comemorações referentes ao centenário do seu nascimento.

Azevedo Neves esteve durante 36 anos à frente do Instituto de Medicina Legal (por ele fundado) e foi igualmente primeiro reitor da Universidade Técnica, professor de Medicina Legal na Faculdade de Medicina de Lisboa, professor do Curso Superior de Medicina Legal, director da Secção de Anatomia Patológica do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital de S. José, membro do Conselho Médico-Legal, vogal do Conselho Superior de Instrução Pública, presidente da Classe de Ciências da Academia das Ciências, director da Faculdade de Medicina e Vereador da C.M.L..

Publicou como médico legista, numerosos ensaios, não abandonando no entanto a actividade literária. Nestes domínios deu à estampa, entre outros textos dispersos em revistas nacionais e estrangeiras, «Contribuição para o estudo do ovário (tese — 1901)»; «O método Finsen para o tratamento do lupus vulgar (1903)»; «Teoria mecânica das fracturas do crânio (1906)»; «Prática de autópsias — Técnica e Diagnóstico (1909)»; «O caso Lawton (1913)»; «Máscara de um actor (Augusto Rosa — com ilustrações de Roque Gameiro) — (1914)»; «Nina (poema em prosa)»; «Três discursos sobre Augusto Rosa — (1923 - 1925)»; «Discurso sobre Júlio de Castilho (1924)»; «Discurso sobre a casa de Santo António (1924)»; «Discurso sobre Louis Pasteur»; «Discurso sobre António Cândido» ...

O prof. Azevedo Neves desempenhou importantíssimo papel na luta contra o cancro (foi o primeiro a ocupar-se deste assunto no nosso País), vindo a ser nomeado director da Associação Internacional para o Estudo do Cancro e também secretário da Comissão Portuguesa para o Estudo do Cancro.

Prof. Azevedo Neves

ADEPB institui prémio de tradução

A Associação para o Desenvolvimento dos Estudos Portugueses e Brasileiros — ADEPB — em Paris, com a colaboração da Fundação Gulbenkian, acaba de instituir para o corrente ano de 1977 e para 1978 um prémio anual de 3500 francos franceses destinado a premiar a melhor tradução de uma obra contemporânea (séculos XIX e XX) de língua portuguesa, inédita em francês, com o objectivo de estimular o interesse de professores e estudantes franceses pela literatura portuguesa.

Os manuscritos deverão ser enviados antes de 1 de Outubro de 1977, por via registada e com aviso de recepção, ao presidente da Associação, 117, Rue de Rennes, 75006 — Paris, com duas cópias dactilografadas. Os não premiados ficarão à disposição dos autores na sede daquela Assocciação até um mês depois da atribuição do do prémio. O júri para a atribuição do prémio será constituído por sete personalidades, três das quais membros daquela Associação, sendo os restantes representativos da cultura portuguesa, sem qualquer interferência da Fundação Gulbenkian.

livros horizonte

5 volumes da
COLECÇÃO HORIZONTE

STAND 34 Preço: ~~200$00~~ — 90$00

arcádia ALMADA E O NÚMERO por Lima de Freitas a geometria dos ritmos plásticos em Almada Negreiros

SEARA NOVA

SOBRE AS SOCIEDADES PRÉ-CAPITALISTAS, I e II, 90$00
Maurice Godelier
Marx — Engels — Lenine
Colecção Universidade Livre

A 3.ª GUERRA MUNDIAL JÁ COMEÇOU

de Jacques Burgier

DISTRIBUIÇÃO/QUADRANTE

FEIRA/LIVRO Stand 38

PORTUGÁLIA EDITORA, LDA
STAND 22
OBRA COMPLETA DE CESÁRIO VERDE
Loja de Antiguidades — Charles Dickens
Obras de Irving Wallace
À venda também na nossa Livraria da Rua Luciano Cordeiro - 81-C

ULMEIRO livraria e distribuidora, lda.
avenida do uruguai, 13-a — lisboa
telef. 70 75 44

STAND N.º 59
SOBRE DEMOCRACIA OPERÁRIA E OUTROS TEXTOS
de Antonio Gramsci
Preço: ~~140$00~~ — 84$00

STAND N.º 75
IRREAL QUOTIDIANO
José Gomes Ferreira
Preço: ~~130$00~~ — 78$00
DIABRIL EDITORA
SOCIEDADE COOPERATIVA

Como se fala de Vieira da Silva

Auto-retrato de Vieira da Silva

As árvores fazem subir alto o verde, e o vento move as folhas que cairam por terra e a água dos pseudo lagos dos jardins da Gulbenkian onde o sol torna brilhantes as paredes de vidro e parece dirigir um convite para visitarmos a exposição de Vieira da Silva: um conjunto de 85 guaches e têmperas abrangendo um período que vai de 1929 a 1977.

Às três horas entraram os visitantes e começou o desfile silencioso diante dos quadros pendurados e falou-se assim de Vieira da Silva. Um grupo de três recém-entrados na adolescência olha o esboço do projecto da tapeçaria para a Universidade de Bâle. O rapaz: «Gosto daqueles riscos horizontais e das cores. As cores de Vieira da Silva fascinam-me mas nem sempre sei identificar muito bem aquilo que vejo». Volta-se para as moças apontando uma das telas do fundo: «O que é que vocês vêem?» «É uma casa velha toda desmoronada», diz uma delas. A outra responde: «Não é exterior: é o interior. Estou a ver os móveis, as paredes e a biblioteca com os livros todos arrumadinhos nas estantes».

Uma pintora de 29 anos está maravilhada com os trabalhos expostos à entrada onde, segundo ela, Vieira da Silva ainda não conseguiu encontrar o seu caminho. «Gosto menos dos trabalhos em que há uma grande intelectualização, onde ela apaga a emoção. É óptimo quando ela consegue um equilíbrio. Aquele quadro lá no fundo (apontou para o Baptistério II) é perfeito».

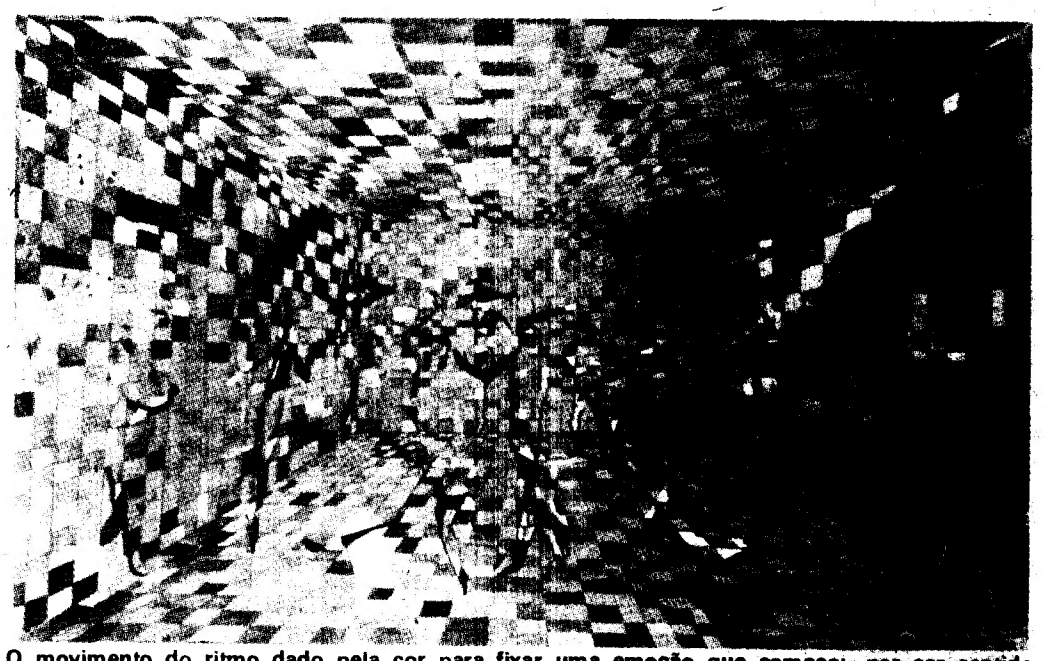
Uma mulher aí dos seus cinquenta anos com o olhar muito vivo comenta: «Nem todos os quadros estão ao meu alcance, tenho que fazer um esforço para conseguir perceber o que foi captado em cada um deles. Por exemplo aquele ali (aponta para «Noite e Dia» faz-me lembrar uma loja de ferragens onde tenha havido uma explosão e agora o que resta é uma amálgama de ferros torcidos. É por isso que está ali naquela mancha escura».

A meio da sala está um grupo de estudantes, duas raparigas e um rapaz com a idade de 17, 18 e 20 anos. Estão ainda no início da visita e consideram como mais importante o jogo das cores, «como sempre acontece em pintura. As cores ficam dentro de nós, mesmo quando não percebemos o que ela estava a ver ou a pensar ou a sentir. Só os títulos é que me parecem desajustados — continua a môça — não estou nada de acordo com os quadros a que eles se referem». Outra estudante de 21 anos comentou apenas: «Vieira da Silva é hipersensível à vida, e as suas cores traduzem isso mesmo».

Duas amigas, donas de casa, com idades que elas próprias consideram «muito avançadas» gostam muito de Vieira da Silva porque ela fala à sensibilidade e abre várias perspectivas. Perceber a sua pintura? «Olhe, isso depende da disposição, do estado de espírito, da atenção do momento. Às vezes a gente faz um esforço para compreender, outras estamos cansadas, aborrecidas queremos logo as coisas assim, as que estão ali à mão e passamos à frente. Por vezes fica-se com pena e procura-se voltar atrás, não é?»

Estamos na estação do «metro» e os cinzentos das paredes, dos fatos, dos rostos, contrastam com os amarelos, os azuis, os encarnados que nos mostrou Vieira da Silva no «Arraial». E já agora que registámos palavras a propósito de cores, do movimento, de ritmo a frase de Vieira da Silva continua a ser a melhor síntese: «Quero pintar o que não está lá como se lá estivesse».

H.B.



O movimento do ritmo dado pela cor para fixar uma emoção que começou por ser sentida pela artista e hoje se continua em cada um de nós

Poetas na "Opinião"

Por iniciativa do Movimento de Intervenção Cultural, MIC, com a colaboração da «Opinião», realiza-se esta tarde, às 18 horas, nesta livraria e galeria da Rua Nova da Trindade em Lisboa, uma sessão pública para lançamento do livro «Viola Delta».

O livro, edição do MIC, é um colectivo de poetas: Carlos Nogueira, Domingos Lobo, Fernando Grade, Jorge Ricardo Ramos e Júlio-António Salgueiro, que (à excepção do último, já falecido) estarão presentes para lerem poemas e autografarem exemplares do livro.

Autores novos na "Centelha"

Prosseguindo uma experiência a que poucas casas editoras têm o arrojo de se lançarem — pelo risco calculado que em termos comerciais isso implica — a Centelha, em Coimbra, tem livros novos de autores novos para publicar a curto prazo. Não tardarão muitas semanas, estará nas livrarias um livro de prosa de ficção de Virgílio Alberto Vieira, «Guerrilheiro é Terra Móvel», com um prefácio de Manuel Ferreira. O livro (um conjunto de narrativas) deste autor versa a descolonização na sua última fase, no caso concreto de Angola.

Uma experiência que o autor viveu, intensamente, segundo (para nós) a sua breve indiscrição. Mais, na Centelha vai sair um livro de poemas de David Mestre (referência ainda em Angola, onde o autor actualmente vive radicado). Isto, a prazo mais curto. A prazo menos curto, um livro conjunto de três poetas: Adelino Moreira de Castro, Fernando Ruivo e António Barbedo de Oliveira. Estão ainda em perspectiva de publicação novos originais de Joaquim Manuel Magalhães e António Cabral pelo menos.

L.M.R.

Pintura africana no Adoque

Num dos átrios do Teatro Adoque, ao Martim Moniz, onde está em cena «A Paródia», foi aberta uma exposição de quadros do pintor guineense João de Barros.

A exposição estará aberta até ao próximo dia 6 e «A Paródia», da cooperativa de teatro Adoque continuará em cena

Concerto em Alfragide

. . A Associação dos Amigos de Alfragide promove esta noite um concerto de música coral no Seminário da localidade, a partir das 21 horas.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa
NOVO PLENÁRIO
Do Ensino Primário

SÁBADO dia 21 de Maio, às 15 horas, na AULA MAGNA da Reitoria (Cidade Universitária em Lisboa):

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — FORMAS DE LUTA A ADOPTAR para obter:

— O pagamento dos vencimentos em **data fixa**, entre os dias 25 e 30 de cada mês para todos os professores do Ensino Primário.
— O pagamento de todos os meses em atraso para os professores agregados.
— A abolição de fichas confidenciais e a respectiva avaliação do professor, exigindo-se sim orientação pedagógica.

PARA SERMOS NÓS TODOS A DECIDIR, PARA QUE O MEIC SATISFAÇA AS NOSSAS REIVINDICAÇÕES, é preciso que todos juntos votemos que forma de luta adoptar!

PARA QUE TODOS OS PROFESSORES POSSAM ENTRAR E DECIDIR funcionará desde as 14 horas, um serviço de **sindicalização** à entrada — para te sindicalizares traz 2 fotos, uma declaração da tua escola comprovando teres aí professor e 1% do teu ordenado ilíquido em Dezembro de 76.

A DIRECÇÃO

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 22 (Domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes localidades:

Loures, Mealhada, Santo António dos Cavaleiros, Flamenga, Bairro da SPOC, Odivelas, Bairro da EDEC, Camarate, Apelação, Unhos e Catujal.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 18 DE MAIO DE 1977.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

PUB

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os delegados sindicais e comissões de trabalhadores do distrito para um plenário a realizar no próximo dia 21/Maio/77 (sábado), pelas dez horas, no salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal.

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – Apresentação dos estatutos da União Distrital.
2 – Legislação de trabalho.
3 – Situação político-social.

Não faltes.

Pelo reforço da organização e unidade de todos os trabalhadores.

O SECRETARIADO

Setubal, 17 de Maio de 1977.

CONFERÊNCIA DO MAPUTO

Professor dos EUA prevê demissão de Andrew Young

. O professor Ernest Lefever, director de Ciências Políticas do Instituto Kennedy, na Universidade de Georgetown, em Washington, afirmou em Joanesburgo que o representante dos Estados Unidos na ONU, Andrew Young, seria provavelmente demitido das suas funções nos próximos seis meses. O professor Ernest Lefever criticou publicamente Andrew Young que classificou de «racista». Disse o professor: «Não encontrei um único americano sensato em Washington satisfeito pela maneira como Young está a exercer as suas funções». E acentuou: Andrew Young é uma pessoa agradável, mas ingénua, e as suas ideias são deformadas pelas suas preocupações raciais. Está sempre pronto a condenar os dirigentes brancos e não os negros. Neste sentido considero-o como um racista».

Apesar desta ameaça, e não esquecendo que Young tem um «jogo» liberal para a África Austral favorável aos americanos, Andrew não conseguiu, na Conferência do Maputo sobre a Rodésia e a Namíbia, impedir um apelo dos países negros mais militantes para um total boicote económico e de armas à África do Sul.

Embora reconhecendo que a luta armada, sobretudo na Rodésia, terminará irremediavelmente com a vitória dos nacionalistas, se não lhe for posto um termo, Young advogou o recurso a «uma política combinada de pressões e de incitamente a favor de mudanças» sobre os regimes minoritários brancos de Salisbúria e de Pretória.

De raça negra e célebre pela sua participação na luta contra a discriminação, Young invocou os resultados já obtidos pelos movimentos que lutam a favor dos direitos cívicos bem como pelos que se opuseram, nos Estados Unidos, à luta contra o Vietname, servindo-se de ambos os casos como exemplos para convencer os africanos a optarem pelas soluções negociadas. Young insistiu igualmente nos resultados desfavoráveis, sob o ponto de vista económico, que adviriam para a Rodésia e para a Namíbia se os combates prosseguirem.

Young usou da palavra na altura em que, em Viena, o vice-presidente dos Estados Unidos, Walter Mondale, se preparava para o encontro com o primeiro-ministro sul-africano John Vorster, em mais uma tentativa de conseguir convencer este último a modificar radicalmente o processo escolhido pelo seu Governo para levar a Namíbia à independência, fora do âmbito das soluções preconizadas pelas Nações Unidas.

As palavras de Young foram recebidas, em conjunto, com simpatia, mas também com certo cepticismo, pelas delegações, tendo sido bastante aplaudidas por Robert Mugabe, único dirigente nacionalista rodesiano presente na Conferência. Mais tarde, no entanto, Mugabe diria aos jornalistas «que as propostas de Young nada tinham trazido de concreto na sua opinião».

CINCO MORTOS NAS FAPLA

Zaire e África do Sul atacam Angola

O Exército do Zaire atacou três povoações da província de Cabinda, enquanto forças sul-africanas atacavam a Vila de Santa Clara na província do Cunene — anunciou o Ministério da Defesa angolano.

Os ataques registaram-se no passado dia 16 e atingiram as povoações de N'Cuto, Beira-Nova e a fazenda Pinto da Fonseca, na província de Cabinda. As FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola) «obrigaram essas forças a regressar em debandada para o Zaire», diz o comunicado oficial, que assinala a morte de «cinco valorosos militares».

Entretanto, e no mesmo dia, no sul da República Popular de Angola, a Vila de Santa Clara (Cunene) «foi atacada por uma unidade de helicópteros sul-africanos». Foram feridos dois soldados angolanos durante o ataque.

«Mais uma vez Forças Armadas de um país membro da OUA se juntam às Forças Armadas da racista África do Sul, por várias vezes considerada na OUA como o inimigo número 1 da África para atacar a República Popular de Angola» — acrescenta o comunicado do Ministério da Defesa Angolano, que conclui:

«Empurram-nos para uma guerra que não queremos, mas que também não tememos».

Feira do Ribatejo pretende ser "evocação de tempos remotos"

Um concurso de equinos, três corridas de touros, torneios desportivos, exposições de animais, máquinas e artesanato, desfiles e corridas de campinos, «apartação e enjaulamento» de toiros, espectáculos de teatro e música, filmes desportivos, colóquios e variedades, são algumas das realizações insertas no programa da 14.ª Feira Nacional de Agricultura (24.ª do Ribatejo), que decorrerá em Santarém de 5 a 19 de Junho próximo.

«No sector agrícola pretendemos dar ao certame um cariz que dignifique a agricultura nacional, bem como os homens e empresas que nele e para ele trabalham», afirmou aos jornalistas, durante uma conferência de Imprensa ontem realizada na sede da Casa do Ribatejo, Eusébio Jorge, membro da Comissão Executiva da Feira.

«Não somos, nem pretendemos ser, uma organização política», diria ainda Eusébio Jorge, ao responder à interrogação de um dos jornalistas que mostrava a sua surpresa por não ver no programa do certame e no texto distribuído durante a reunião com a Imprensa, qualquer referência ao 25 de Abril e à Reforma Agrária.

Porém, e para que não restassem dúvidas a ninguém sobre a sua posição política (?), os organizadores da 24.ª Feira do Ribatejo não se furtaram a considerar o próximo certame como a possibilidade aliciante da «evocação de tempos remotos», após «os momentos maus, dos últimos dois anos.

Ministro francês em Cabo Verde

. Robert Galley, ministro francês da Cooperação, chegou à Cidade da Praia, capital da República de Cabo Verde, para uma visita oficial de 48 horas.

Galley é o primeiro ministro ocidental, além dos representantes do Governo de Lisboa, a ir a este arquipélago depois da proclamação da sua independência em 5 de Julho de 1975.

Como em tempos noticámos, decorreu em Versalhes o I Congresso dos Organismos de Formação no qual Portugal participou através da delegação do Centro Nacional de Estudos e Planeamento e do Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado. Na gravura a delegação portuguesa, constituída pelos drs. Pedro de Sousa Santos, Francisco Maria Martins e Joaquim Manuel Martins Lampreia, durante uma das sessões de trabalho do encontro dedicado em especial aos países do Mercado Comum para debate da formação e reconversão dos quadros face à crise de desemprego existente

CDL
CENTRAL DISTRIBUIDORA LIVREIRA

FEIRA DO LIVRO

edições Avante! | editorial CAMINHO | CDL

LIVROS DO DIA

40% DE DESCONTO

HOJE

CURSO ELEMENTAR DE ECONOMIA (os 2 volumes) Edições Avante	~~70$00~~	40$00
HISTÓRIAS DA OPRESSÃO Edições Opinião	~~40$00~~	25$00
SINDICALISMO MUNDIAL Edições Sociais	~~45$00~~	30$00
O GATO DAS BOTAS Eixo	~~25$00~~	15$00

AMANHÃ

A INTERNACIONAL COMUNISTA (os 3 volumes) Edições Avante	~~160$00~~	95$00
BENTO GONÇALVES — ESCRITOS Edições Opinião	~~70$00~~	45$00
HISTÓRIA DA VIAGEM À LUA Ed. Comunicação	~~60$00~~	35$00
O PASSARINHO PRETO E A ALEGRIA DE TODAS AS CORES Eixo	~~25$00~~	15$00

CDL
A GRANDE DISTRIBUIDORA PORTUGUESA

ÁFRICA EDITORA ● EDIÇÕES AVANTE ● EDIÇÕES SOCIAIS ● EDITORIAL CAMINHO ● EDITORIAL COMUNICAÇÃO ● EIXO ● ● INSTITUTO CUBANO DO LIVRO ● INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO E DO DISCO ● KULTURA ● KNIGA ● NEOTEMA ● OPINIÃO ● SEARA NOVA ● TOMA LÁ DISCO ●

ALAVANCA ● AVANTE ● O DIÁRIO ● EC (questões Económicas e Sociais) ● EQUIPA ● EXTRA ● FUNGÁGÁ ● LINHA GERAL ● NOTÍCIAS DA AMADORA ● OPINIÃO ● REVISTA INTERNACIONAL ● SEARA NOVA ● TEMPO (semanário moçambicano) ● VIDA SOVIÉTICA ●

LIVRARIAS

ALGÉS – LIVRARIA POPULAR DE ALGÉS Parque Anjos lote 2 ● **BAIXA DA BANHEIRA** – LIVRARIA 1.º DE MAIO, Praceta Portugal ● **COIMBRA** – INTERLIVRO COIMBRA, Terreiro da Erva 6 ● **ÉVORA** – LIVRARIA POPULAR, BENTO JESUS CARAÇA, Rua Alcarcova de Baixo, 13 ● **FARO** – LIVRARIA POPULAR DE FARO, Rua 1.º de Dezembro, 13 ● **FIGUEIRA DA FOZ** – GALERIA DEGRAU, Rua Maestro David de Sousa, 99 ● **LISBOA** – INTERLIVRO, Rua Pedro Nunes, 9-A; LIVRARIA POPULAR DOS OLIVAIS, Rua Cidade Quelimane, 3-C, Olivais Sul ● **MARINHA GRANDE** – LIVRARIA 18 DE JANEIRO, Rua António Campos Júnior, 18 ● **PORTO** – LIVRARIA AVANTE, Rua de Aviz, 26 ● **SANTARÉM** – LIVRARIA CAMINHO, Rua Pedro Santarém, 41 ● **SETÚBAL** – LIVRARIA MUNDO NOVO, Avenida de Angola, 29-A ● **VILA FRANCA DE XIRA** – LIVRARIA SOEIRO PEREIRA GOMES, Rua Serpa Pinto, 77

CDL a distribuição

STAND AVANTE ● STAND CAMINHO ● STAND CDL

PETIÇÃO DAS LIGAS À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"Cumpra-se a Lei do Arrendamento Rural"

Um documento de protesto contra as alterações à Lei do Arrendamento Rural que o Governo se opõe a fazer foi entregue ao presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes, pelo Secretariado das Ligas dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Lisboa.

Os representantes das Ligas (Joaquim Correia, Manuel Domingos, José Luís, Fernando Miranda e Silvério Ferreira) divulgaram em conferência de Imprensa as diligências efectuadas pelo Secretariado junto dos órgãos do poder e ainda alguns dos mais relevantes problemas com que se debatem os agricultores. Quanto às «alterações», Joaquim Correia afirmou que «apenas sabiam que elas viriam ainda piorar mais as condições de vida dos rendeiros». Muitos deles já em situação difícil, ver-se-iam obrigados a largar as terras visto não poderem comportar as despesas em herbicidas, maquinaria, pesticidas e outros produtos.

Os representantes dos agricultores mostram-se, no entanto, confiantes no respeitante à solução por eles propostas que coincide com a «aplicação da lei tal como está». No caso de o Governo levar avante o seu propósito de liquidar a lei, «enormes prejuízos seriam de prever para a agricultura e economia nacional». Convém salientar que em todo o País existem cerca de 300 mil rendeiros, sendo 30 mil no distrito de Lisboa.

Neste momento, com o não cumprimento da lei pelos senhorios, muitos rendeiros e suas famílias vivem numa situação de intranquilidade e, se o Governo concretizar a «não obrigatoridade do contrato escrito em todos os casos», a situação vai certamente agravar-se. O Secretariado das Ligas, referindo que o Governo não tem dado resposta às inúmeras exposições que lhe foram enviadas sublinhou que é levado a concluir que «o MAP está ao serviço dos grandes senhorios, agrários, intermediários e organismos que os representam, nomeadamente a CAP».

o serviço diário
AutoExpresso
Lisboa-Porto-Lisboa
transporta-o a si
e ao seu carro
informe-se nas estações e agências de viagens
Caminhos de Ferro Portugueses

Pluralismo... com o rabo de fora

A Câmara de Famalicão (PPD e CDS, 5 lugares; PS e FEPU, 4) deliberou, já esta semana, no sentido do cancelamento dum inquérito pelo desaparecimento dos quadros com a frase «o povo é quem mais ordena dentro de ti ó cidade» colocados nas várias dependências dos Paços do Concelho. Os quadros haviam sido afixados em Maio de 74, por deliberação unânime da C.A. e da totalidade dos trabalhadores da câmara. Acontece que foi a mesma câmara que, em Fevereiro último, aprovou, no seguimento de proposta, a abertura do referido inquérito (e reposição dos quadros). Portanto, a mesma câmara (PPD e CDS, 5; PS e FEPU, 4) que aprovou o inquérito há três meses impede agora a sua existência.

Como se deixa ver, os quadros com os versos da canção do 25 de Abril haviam entretanto «desaparecido» de algumas dependências (a partir do Verão de 75...) Como se deixa ver também, o inquérito aprovado há três meses não chegou a lado nenhum, se é que começou a ser feito. Como se deixa ver ainda, a câmara de Famalicão (direita, 5; esquerda, 4) chegou agora à conclusão que os versos da «Grândola, Vila Morena» estava «conotada com determinada opção política» (da proposta aprovada), que a lei «proíbe afixação de propaganda política nos edifícios públicos» (sic), e que o dito inquérito (pudera...) esta a originar «mau estar» (sic) entre os trabalhadores, etc. Mas a proposta diz mais: «em democracia é evidente, e não precisa de placas, que o 'povo é quem mais ordena'». Conclusão: como «o povo é quem mais ordena»..., fora com as placas onde se diz que... «o povo é quem mais ordena», que a proposta de Fevereiro (aprovada) considerava simbolizar «o poder autárquico que esta Câmara Municipal, eleita pelo povo, representa».

Como se deixa ver também, o «pluralismo» é capaz de aprovar e desaprovar a mesma coisa, sobre um mesmo problema, no curto espaço de três meses e sem que novos factos relevantes tenham, entretanto, sobrevindo. E é até capaz de invocar, para isso, a Constituição da República (mesmo quando a não tenha votado...) para dizer que ela «impede no seu artigo 270.º que qualquer trabalhador das autarquias locais possa ser beneficiado ou prejudicado pelas suas opções partidárias» (proposta desta semana). Quais trabalhadores? Os que fizeram «desaparecer» as placas com os versos da canção do 25 de Abril?

Entretanto, pelo lado de fora, uma folha impressa em Famalicão dizia, a 14 do corrente, entre palmadinhas nas costas do «funcionalismo modesto sim, mas que pertence à classe trabalhadora», que aqueles versos da «Grândola, Vila Morena» eram... um «vómito afadistado» e os quadros onde estavam inscritos «demagógicos, autenticamente impróprios para um local de respeito, de disciplina e de ordem» (sic).

À direita, nestas terras pequenas, o que lhe sobra em hipocrisia e «pluralismo» (com o rabo de fora), falta-lhe em inteligência e capacidade para se assumir como tal.

J.G.B.

RISCO — Projectistas e Consultores de Design, SARL

Relatório e Contas de 1976

Uma pequena empresa de serviços (mas é a maior duma especialidade que poucos reconhecem) criada num contexto sócio e económico que bruscamente se modificou, no próprio mês do seu arranque, necessariamente teve de saber dominar os efeitos dessas modificações que pulverizaram as suas previsões forçando-a a perspectivar noutros termos a sua actividade.

... Durante estes três anos a elevada mortalidade das propostas que apresentámos chegou a ameaçar a continuidade deste gabinete. Percorremos em ziguezague espaços intersticiais duma economia, que não era nem de mercado nem planificada.

Para o bem ou para o mal, este estado de coisas está em dissipação e teremos de encontrar agora, formas mais didácticas e moralizadoras de praticar a nossa profissão, num ponto mais avançado daquele em que nos encontrávamos quando da formação do «risco».

Repensando com modéstia o nosso passado de «designers», na maior parte dos casos vivido nas franjas duma economia artificial onde pouco mais éramos que a filigrana duma Sociedade incongruente, tomámos consciência da verdadeira função do «designer»

A nossa condição simultânea de agentes económicos e culturais, de cuja actividade criadora depende o enriquecimento do património económico e cultural da Sociedade, terá de ser defendida sem que voltemos a cair numa visão elitista da nossa função social, mas também sem ingenuidades.

No início de um empreendimento está sempre um projecto, como nas diversas fases de criação, produção e distribuição de um produto há um lugar, para os «designers».

É certo que teremos de superar as nossas próprias limitações em meios e métodos de trabalho como teremos de saber contrariar as condições e as características do mercado que nos limitam ou desviam dos nossos objectivos. Mas será a prática quotidiana das nossas profissões que deverá experimentar e demonstrar as nossas capacidades e a coerência das ideias que defendemos.

Na salvaguarda do nosso Património Cultural do qual no passado se consideraram apenas, e nem sempre, os edifícios eruditos ou os objectos ditos folclóricos (uns e outros usados como guarnição histórica e pitoresca duma Sociedade equivocada) têm os «designers» tarefas urgentes a desempenhar.

O impacto das grandes e necessárias transformações estruturais sobre o suporte físico da actividade humana, poderá provocar roturas com incalculáveis prejuízos para a qualidade de vida dos portugueses.

Também neste domínio, ao serem adoptadas medidas no âmbito duma política cultural, desejam os «designers» estar presentes quer em acções de esclarecimento das populações quer ocupando-se directamente de trabalhos de registo, classificação e reconversão de edifícios, equipamentos ou objectos.

Teremos certamente o apoio da nossa recém formada Associação, Associação Portuguesa de Designers, que passará a enquadrar a actividade de todos nós e cujo aparecimento saudamos esperançadamente. Ali se promoverá o convívio duma classe atomizada pela absurda concorrência e ciumeira artística do passado e ali se deverão encontrar as grandes linhas mestras de actuação dos «designers» que trabalham em Portugal.

No sector da prestação de serviços são os «designers» um grupo minoritário, mas que tende a aumentar rapidamente por impulso próprio e por força da atracção da actividade económica e cultural. Temos de encontrar um estatuto de convivência cordial com as outras profissões do sector; como temos de saber enquadrar modesta mas seguramente, os recém-chegados à nossa actividade profissional.

Acreditamos que a reunião dos esforços, à volta de um bloco de ideias, encontrado em comum, poderá lançar uma experiência de «Design» que, partindo duma Cultura periférica aos grandes centros, virá a exercer sobre eles uma pressão crítica e por isso renovadora.

1. A persistente indefinição duma política do grupo em que nos integramos (Império e depois o mais alargado IPE) procurámos responder com acções concretas; quer dando pronta resposta a correntias oportunidades de trabalho que nos surgiram, quer desbloqueando outras mais dentro da nossa vocação e objectivos.
   Não raro nos sentimos dispersos por tarefas de «manutenção», enquanto que aquelas para que estamos predispostos e tecnicamente bem posicionados, escassearam em resultado do imobilismo, que vem caracterizando os centros de decisão de que dependem a reanimação das empresas ou o lançamento de novos empreendimentos
   Resulta incompreensível a tão falada «fuga» de técnicos, a tão discutida falta de «criativos», quando os que cá ficaram se desperdiçam condenando-os à sobrevivência.
2. Ainda este ano não surgiram indicadores capazes de caracterizar e dimensionar a nossa área de intervenção.
   Ao nível do Sector Privado surgiram encomendas muito modestas a que demos resposta, sendo no Sector Público que nos foram criadas maiores oportunidades de trabalho.
   Não podemos considerar significativa, ou tendencial, esta desproporção enquanto não se revelarem mais claramente os efeitos das recentes medidas económicas governamentais.
3. Nos sectores da Economia onde poderá ser mais valiosa a participação do «Design», vão certamente dar-se ajustamentos estruturais dos quais não desejaríamos ser marginalizados. O «Design» é uma actividade complementar doutras especialidades, que não podem arriscar-se a assumir sozinhas as responsabilidades que todos devemos carregar.
   O País não está rico que possa dispensar mais um ponto de vista, o dos «designers», que deverão contribuir para relançar a sua economia.
   Certos sectores de Produção, de Distribuição e de Comunicação ou ficam na orfandade tecnológica (ao recorrer a soluções «domésticas»), ou aceitam as servidões das patentes estrangeiras. O resultado será o anarecimento de produtos menores ou sediços, culturalmente andinos e sem impacto nos tão difíceis mercados externos, onde se joga em parte a nossa sobrevivência económica.
   Em alternativa têm a criatividade, a experiência e os conhecimentos dos «designers» portugueses que podem efectivamente corresponder às suas necessidades, certamente com resultados mais originais e beneficiando ainda de prestação de um serviço mais interessado e compreensivo. Os intelectuais-técnicos portugueses não desejam ser, uma vez mais, atraídos para lugares de «especialistas» isolados das forças produtivas e das grandes opções que têm de ser feitas por todos.
   Também não é crível que os responsáveis pela administração adoptem a velha atitude fatalista do «reino cadaveroso» virada para a «inteligência» estrangeira, por snobismo ou complexo de inferioridade; como é inaceitável que se acuse de falta de capacidade, ou de falta de produtividade, quem não tem oportunidades ou quem está mal equipado e tecnicamente mal enquadrado.
   Está ao nosso alcance ultrapassar a fase de estagnação em que nos encontramos se nos recusarmos a repousar sobre ajudas e sobre homens providenciais, assumindo as nossas responsabilidades.
   Não advogamos para já vastas e perfeccionistas acções de planeamento. Defendemos, (e temos praticado), acções imediatas e exemplares, capazes de enquadrar os conjuntos e estimular a iniciativa das empresas, seja qual for a sua figura jurídica ou sistema organizativo.
4. O «RISCO», empresa semiestatizada, sem se furtar às responsabilidades inerentes, demonstrou até aqui a sua possibilidade de viver sem «intervenção», sem subsídio, sem preferências. Pretende agora, em complemento de outras especialidades demonstrar a sua capacidade de participar de forma concreta, dentro da sua óptica e experiência, na dinamização e valorização económica e cultural do País, prioritariamente no sector a que o liga o estatuto de empresa participada.
   Essa participação, que é nosso objectivo desde sempre e razão de ser da nossa existência como empresa poderá fazer-nos sair do apertado espaço em que temporariamente manobrámos e onde, apesar de tudo, criámos as condições da nossa sobrevivência, não sem sofrermos a erosão das contradições que nos são impostas quotidianamente.
5. Cumprindo a orientação estabelecida estabilizou-se a equipa que vem melhorando o seu sistema de relações de trabalho participando ainda na própria gestão do «RISCO». Neste particular é desejável que venha a corresponder mais activamente.
   Concretizou-se a participação de toda a equipa no capital não estatizado, redistribuindo-o de acordo com critérios estabelecidos cooperativamente. A experiência individual que cada um transportou para o «RISCO» desenvolveu-se numa equipa harmónica, dominando com eficácia os métodos e os meios de projecto e assistência técnica no domínio do «Industrial Design» e das Artes Gráficas.
6. Os resultados transparecem das contas que apresentamos ficando a dever-se sobretudo ao esforço da equipa e à sua demonstrada capacidade de reagir às novas situações, encontrando soluções e métodos adequados a cada problema que lhe é posto.
   Terminámos este ano de actividade com melhores perspectivas e em melhor posição que nos anos transactos.
   Comparativamente com os resultados do ano de 1975 vemos reduzidas significativamente as dívidas a fornecedores, sendo maiores as disponibilidades. Melhoram-se os vencimentos dos menos qualificados estreitando mais o leque salarial.
   Criámos trabalho para outros com o recurso a serviços e fornecimentos exteriores.
   Ronda os quarenta contos o benefício, apurado, que é em primeiro lugar reflexo, do esforço da equipa como também é o resultado da compreensão de algumas entidades oficiais e privadas que confiaram no nosso trabalho. Destacamos a CAR DO MHUC, o GAS e o FFE a OLIVA, COVINA E A ITI (Funchal).
   Propomos que o resultado seja aplicado dentro do estipulados no art.º 32.º dos nossos Estatutos.
   A toda a equipa, ao Conselho Fiscal e aos que nos criaram oportunidades de trabalho agradecemos o apoio e a confiança que esperamos continuar a saber honrar.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1977

O Presidente do Conselho de Administração
(Daciano Henrique Monteiro da Costa)

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIBILIDADES			DÉBITOS A CURTO PRAZO		
Caixa	5.130$50		Fornecedores	322.216$70	
Depósitos em Bancos	478.605$10	483.735$60	Credores Diversos	810.575$10	1.132.791$80
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			TOTAL DO PASSIVO		1.132.791$80
Clientes	671.410$50				
Fornecedores	4.000$00		SITUAÇÃO LIQUIDA		
Letras a Receber	200.700$00		CAPITAL	2.000.000$00	
Devedores Diversos	36.140$00	912.250$50	Ganhos e Perdas		
REMANESCENTES			De Exercícios Anteriores	− 339.270$10	
Produtos e Trabalhos por Ultimar		737.885$80	Do Exercício	+ 39.831$00	1.700.560$90
IMOBILIZAÇÕES					
Valor de Aquisição	1.104.458$90				
Amortizações	− 404.978$10	699.480$80			
TOTAL DO ACTIVO		2.833.352$70	TOT. PASS. E SIT. LIQUIDA		2.833.352$70
CONTAS DE ORDEM			CONTAS DE ORDEM		
Valores em Caução	150.000$00		Credores p/val. Caução	150.000$00	
Letras Descontadas	1.023.066$50	1.173.066$50	Respe. p/Letras Desc.	1.023.066$50	1.173.066$50
		1.173.066$50			1.173.066$50

O Técnico de Contas — O Conselho de Administração

(Adolfo da Gama Azevedo e Araújo)

GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

DÉBITO			CRÉDITO		
REMANESCENTES INICIAIS			PROVEITOS POR NATUREZA		
Prod. e Trabalhos p/Ultimar		418.207$60	Serviços e Trabalhos Prestados	4.661.720$40	
CUSTOS POR NATUREZA			Proveitos Acessórios	3.194$70	4.664.915$10
Compras	228.395$50		REMANESCENTES FINAIS		
Ord. e Remun. Complementares	3.052.470$00		Produtos e Trabalhos por Ultimar		737.885$80
Encargos sobre Remunerações	601.250$00				
Encargos de Segurança Social	32.259$60				
Impostos, Taxas e Contribuições	16.435$60				
Serviços e Fornecimentos	515.317$10				
Trabalhos Exec. no Exterior	280.985$80				
Gastos Financeiros	2.263$20				
Outros Gastos de Gestão	39.083$70				
Dotações para Amortizações	136.301$80	4.904.762$30			
Perdas de Exercícios Findos		40.000$00			
SALDO		39.831$00			
TOTAL		5.402.800$90	TOTAL		5.402.800$90

O Técnico de Contas — O Conselho da Administração

(Adolfo da Gama Azevedo e Araújo)

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas

Verificámos, periodicamente, os documentos e livros da Contabilidade da Empresa cuja exactidão confirmamos.

Estando o património avaliado por critérios correctos e tendo o Conselho de Administração nos prestado sempre todos os esclarecimentos solicitados,

Somos de parecer:

1 — Que aprovéis o Relatório, Balanço e Contas de Resultados referentes a 1976, e
2 — Que o resultado seja aplicado conforme estipula o art.º 32 dos Estatutos como propõe o Conselho de Administração.

Lisboa, 12 de Março de 1977

O Conselho Fiscal
(Economistas Matos Gil e Nunes Cameira, SROC)

NOTA — Contas aprovadas em 28 de Março de 1977

ACADEMIA DE LISBOA AO MEIC

Greve depende da satisfação do caderno reivindicativo

Realizou-se ontem no pavilhão do CDUL um dos mais concorridos plenários de sempre da Academia de Lisboa. Estavam em discussão tendo sido aprovadas propostas que defendem a entrada em greve na próxima quarta-feira, após plenário para definir o carácter e a duração da jornada de luta, caso o MEIC não responda satisfatoriamente, até às 18 horas do próxima terça-feira, ao caderno reivindicativo dos estudantes aprovado no último ENDA (Encontro Nacional das Direcções Associativas). Na origem de toda a movimentação da Universidade de Lisboa está o apoio e solidariedade a dar à Academia de Coimbra cuja Universidade continua encerrada apenas para os alunos após o MEIC ter determinado a sua abertura aos professores e investigadores.

Está prevista também para a próxima quinta-feira uma manifestação, frente ao Palácio de S. Bento, antecedida de uma concentração, marcada para as 19 horas, no Parque Eduardo VII.

A Academia de Lisboa, para além da solidariedade para com os estudantes de Coimbra e do curso de Psicologia, também encerrado pelo MEIC, manifestou o seu protesto contra a desagregação do ISCSP.

Os alunos da Escola Superior de Medicina Veterinária, por decisão de uma RGA, não se fizeram representar no plenário da Academia de Lisboa, desvinculando-se das decisões aí tomadas.

A propósito da forma como decorreu a discussão no plenário, a JS emitiu um comunicado em que acusa a mesa, composta por elementos de Ciências, IST e ISCSP, de comportamento antidemocrático. A finalizar observa: «Os estudantes socialistas já manifestaram a sua posição sobre a reabertura da Universidade de Coimbra. Entendem que ela só pode ser conseguida respeitando a legalidade democrática e constitucional através do diálogo com as autoridades.»

OCUPAÇÃO SIMBÓLICA DA REITORIA

Na altura em que decorria o plenário, um escasso número de estudantes candidatos ao curso de Psicologia ocupou simbolicamente a Reitoria da Universidade de Lisboa. O MEIC a propósito, emitiu uma nota oficiosa cujo teor é o seguinte:

. «Durante a tarde do dia de hoje, um grupo de setenta indivíduos, que se reclamavam de estudantes candidatos ao curso de Psicologia da Universidade de Lisboa, instalou-se no átrio da Reitoria da Universidade de forma perfeitamente inesperada e sem que quaisquer antecedentes levassem a pressupor tal intenção. Dizendo-se mandatados pelo referido grupo, três indivíduos foram recebidos pelo director e subdirector-geral do Ensino Superior, acompanhados pelo reitor da Universidade, a quem manifestaram um total desconhecimento da organização e objectivos do curso de Psicologia. Tornou-se manifesto que a acção desencadeada visava induzir o MEIC a solicitar a intervenção de outras autoridades para pôr termo à concentração dos referidos indivíduos ao mesmo tempo que, na zona limítrofe da Cidade Universitária, decorria uma reunião de estudantes.

Apercebendo-se de que o objectivo era provocar incidentes e eventualmente excitar os ânimos dos estudantes reunidos nas proximidades, o MEIC considerou não dever intervir, mantendo-se as autoridades académicas atentas à situação.

Entretanto constatando o fracasso dos seus intentos o grupo abandonou a Reitoria logo após o termo da referida reunião de estudantes universitários.

EM VISEU

Gestão do Ciclo feita pela Comissão de Pais?

VISEU, 20 — Elementos da Escola Preparatória de Vasco Fernandes, desta cidade, afirmaram-nos que o ambiente que ali se vive é de desconfiança e vigilância em virtude da ineficácia da respectiva Comissão de Gestão ao permitir, nomeadamente, que o Presidente da «Comissão de Pais» interfira em actividades internas que a tais comissões não dizem respeito.

Com efeito, o Presidente da referida Comissão aparece dentro da escola com atitudes de quem vigia as turmas chegando até a dar «uma vista de olhos pelos livros de ponto. A mesma pessoa acrescentou que, a nível de docentes, alguns se sentem desmobilizados para um trabalho pedagógico mais útil, dado que, por exemplo, um professor foi chamado à atenção na presença do tal Presidente da «Comissão de Pais» em virtude de um inquérito feito aos alunos que mais não era afinal de contas que uma ficha pedagógica elaborada a partir de métodos de trabalho coerentes durante o estágio dos professores. Enquanto o ambiente é de vigilância, com a presença dentro da escola de pessoas não pedagogicamente preparadas para certo tipo de interferências que, aliás lhes estão vedadas, a Comissão de Gestão mostra-se intransigente e autoritária para com os alunos através de uma série de proibições e do não acatamento de orientações do MEIC em matéria de medidas disciplinares.

. Entretanto uma aluna começou ontem, quinta-feira, a cumprir a pena de três dias de suspensão, após um processo disciplinar, sem que o recurso interposto tivesse exercido, nos termos da lei, o seu efeito suspensivo. A Comissão de Gestão, recusando-se a acatar o recurso, o que contraria as normas processuais em vigor, impôs, a partir de ontem o cumprimento da pena. Esta atitude, diz-nos um elemento ligado à escola de Vasco Fernandes, é ali tida como uma «imposição prepotente», tanto mais que contraria o disposto na própria Constituição.

DIREITO AO ENSINO

. Promovido pelos estudantes candidatos à Universidade, realiza-se hoje pelas 17 horas, sala de alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, um colóquio subordinado ao tema «Direito ao Ensino». Estão convidados para participar no colóquio que, nos termos da convocatória, «tem por finalidade o amplo debate sobre o direito constitucional ao ensino, focando na especialidade a questão do acesso à Universidade», as deputadas Teresa Ambrósio (PS), Zita Seabra (PC) e dr. António Hespanha.

Mário Soares visitou Peniche e Nazaré

. O Primeiro-Ministro Mário Soares visitou ontem Peniche e Nazaré. Objectivo desta deslocação: inteirar-se de alguns problemas locais, nomeadamente as necessidades da população piscatória, e do estado em que se encontram as obras de construção dos dois portos pesqueiros. Na sua deslocação, Mário Soares foi acompanhado pelo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Rui Vilar, pelo secretário de Estado da Marinha Mercante, Crisóstomo Teixeira e pelo secretário de Estado adjunto, Manuel Alegre. Nas duas localidades visitadas, o Primeiro-Ministro usou da palavra diversas vezes, tanto para comentários à volta dos empreendimentos em curso como para considerações sobre a situação global económica e política em que o país se encontra e as obras locais se enquadram.

Na construção dos novos portos pesqueiros de Peniche e da Nazaré, o Governo vai investir cerca de 450 mil contos nos próximos três anos — foi ontem revelado. Os empreendimentos consideram-se de inestimável interesse para o desenvolvimento dos respectivos centros piscatórios, e as instalações deverão começar a servir ainda antes de 1980.

A construção da primeira fase do porto pesqueiro de Peniche, que representa um encargo de cerca de 280 mil contos, deverá estar concluída em finais de 1979. A adjudicação a um consórcio formado por duas empresas privadas e uma pública foi feita em Dezembro do ano passado. Actualmente, desenvolve-se uma série de trabalhos preliminares, nomeadamente de estaleiro, a que seguirá, em Setembro deste ano, o início de dragagens.

Mais atrasado está o porto da Nazaré, ainda na fase de anteprojecto. Logo que estejam concluídos os estudos técnicos e económicos, porém, será elaborado o projecto e aberto concurso para a adjudicação da obra. Prevê-se que isto venha a acontecer no início do ano que vem. O custo do empreendimento é suportado pelo Orçamento Geral do Estado e pelo Plano a Médio Prazo, e deve elevar-se a cerca de 250 mil contos: 200 mil para a obra portuária e os restantes 50 mil para as instalações de apoio em terra.

Mais "pides" em liberdade

. Os «pides» continuam a desfilar pelo banco dos réus (aqueles que aparecem) para serem «mandados em paz». Desta vez, foi um chefe de brigada, um agente de 1.ª e três agentes de 2.ª.

Ou por se encontrarem no estrangeiro ou «em parte incerta do País» (como o chefe de brigada) só o João Pinheiro Chambino, agente de 2.ª, compareceu ao julgamento. O advogado Carlos Quental, advogado de defesa do chefe de brigada (ausente) argumentou que quando «Fernando Gaspar esteve nos Serviços centrais de investigação as suas funções eram de selecção de correspondência interceptada nos Correios e recortes da Imprensa diária». O certo é que a sentença ditada pelo juiz Arménio Hall, com o tempo que este e os outros já tinham estado detidos preventivamente, mandou-os em liberdade. E quanto àqueles que estão no estrangeiro «condenou-os» a 12 meses de prisão.

PARTIDO SOCIALISTA

Comissão Nacional reúne-se amanhã em Portalegre

A Comissão Nacional do Partido Socialista vai reunir amanhã à tarde em Portalegre. A reunião é no Hotel Dom João III e começa às 16 horas. Deve estar presente o Primeiro-Ministro Mário Soares, que, na sua qualidade de secretário-geral daquele partido, fará à Comissão uma exposição de carácter político.

A notícia que nos chega do gabinete de Imprensa da organização não fornece pormenores sobre o teor da exposição, mas pode-se adiantar que ela deverá versar a situação política global em que o País se encontra e os principais problemas com que o Governo presentemente se defronta. Devem ainda — e principalmente — estar em questão problemas internos do partido: à exposição de Soares sucede um debate da questão sindical e o regulamento dos congressos das Federações.

No domingo, a Federação Distrital do PS de Portalegre promove em Monte Nogueiros, Fortios, um convívio partidário.

PS ESTAGIA NO PSD ALEMÃO

Entretanto, parte no domingo para a República Federal Alemã uma delegação do PS chefiada por Jaime Gama, do Secretariado Nacional, e integrando ainda os executivos secretariados nacionais para a organização, para a administração e para o pessoal. Vão àquele país para estagiarem junto do SPD.

Este estágio insere-se no quadro de um plano de cooperação e amizade entre os dois partidos e inscreve-se no plano de reorganização e formação de quadros que o PS tem vindo a empreender nos últimos tempos.

HOMENAGEM A CATARINA EUFÉMIA

. O secretário-geral do Partido Comunista, dr. Álvaro Cunhal, desloca-se amanhã a Baleizão, onde será prestada homenagem a Catarina Eufémia, assassinada pela GNR há 23 anos quando reivindicava para ela e para os outros trabalhadores um aumento de salário.

Em memória da camponesa alentejana será descerrado, pelas 16 horas, um memorial, por iniciativa da Comissão Distrital de Beja do PCP, de que Catarina Eufémia era militante activa.

ESCOLHEDORES DE PRANCHA

MUNDET & CIA., LDA., admite escolhedores de cortiça em prancha para a sua fábrica do Seixal.

Contactar Comissão de Trabalhadores - SEIXAL

FERIADOS DE JUNHO
ROMA

De 9 a 12/Junho
Preços desde: 7.750$00
Inclui:
Passagem aérea Lisboa/Roma/Lisboa
Estadia em hotel, c/peq. almoço
Transportes Aeroporto/Hotel Aeroporto
Visita à cidade. Acompanhante ABREU

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FERIADOS DE JUNHO
PARIS

De 9 a 13/Junho
Esc. 8.770$00
Inclui:
Passagem aérea
Hotel em regime de m/pensão
Transportes Aeroporto/Hotel Aeroporto
Visita à cidade
Acompanhante ABREU

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PORQUE NEM TODA A GENTE PRECISA DE UM CARRO NOVO

EUROCASION

Se toda a gente precisa de se deslocar, nem toda a gente precisa do mesmo carro. Por isso, em Eurocasion V. encontra todos os modelos, de todas as marcas, a todos os preços. Em Eurocasion V. encontra também vendedores objectivos que não pretendem vender carros fabulosos, mas modelos úteis aos fins a que se destinam. Vendedores para quem todas as marcas têm as suas vantagens e que, de acordo com o que V. precisa, lhe aconselharão um carro no qual V. provavelmente nunca tinha pensado.

Na Europa:
FRANÇA, BÉLGICA, ESPANHA, GRÃ-BRETANHA, ITÁLIA HOLANDA, REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ, SUIÇA.

Em Portugal:

LISBOA	PORTO	FARO
Av. Praia da Vitória, n.º 7	R. Antero de Quental, n.º 538	Rua do Alportel, n.º 119 a 123

CARROS DE TODOS OS PAÍSES A TODOS OS PREÇOS

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

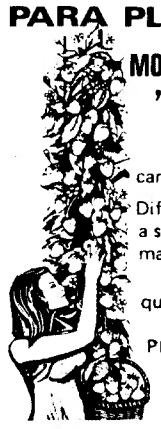
Aumentos nas fábricas militares

Foi tornado extensivo ao pessoal civil dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas o recente aumento de 15 por cento atribuído ao funcionalismo público, segundo determina um despacho conjunto do Estado-Maior-General das Forças Armadas e dos Ministérios das Finanças e do Trabalho, hoje publicado no «Diário da República».

Este aumento de vencimentos, que tem efeitos retroactivos a 1 de Janeiro, beneficia os trabalhadores civis das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, Fábrica Nacional de Cordoaria, Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras, Fábrica Militar de Braço de Prata, Oficinas Gerais de Material de Engenharia e de Fardamento e Equipamento, Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, Arsenal do Alfeite, Manutenção Militar e da antiga Fábrica Militar de Pólvora e Explosivos.

Em ALVERCA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

AGORA A MELHOR ÉPOCA PARA PLANTAR (ABRIL MAIO)



MORANGUEIROS REMONTANTES "Mount Everest" NOVO

Estes morangueiros trepam, enleando-se a uma cana ou qualquer estrutura que permita a elevação.

Dificilmente encontra outra planta que ornamente a sua varanda ou jardim de forma mais útil e de maior beleza e aroma.

Fácéis de plantar (vaso, caixote, etc), dão-se em qualquer terreno.

DEVIDO À SUA RESISTÊNCIA PODEM PLANTAR-SE ATÉ JUNHO

O stock é limitado como se compreende

PORTANTO, FAÇA JÁ A SUA RESERVA

PEDIDOS A: EURO-POSTE-FLORA — APARTADO 4 087 • LISBOA-4

Enviem-me a cobrança — pago ao carteiro

Lote de 5 plantas = 120$00 Lote de 10 plantas = 200$00 Adubo especial-30$00

NOME.....

MORADA..... LOCALIDADE.....

Assinale com um X a quantidade desejada • mínimo de venda = Lote de 5 plantas

SINDICALISTAS SOVIÉTICOS EM PORTUGAL:

"Para bem da paz e da unidade"

A delegação sindical soviética que veio a Portugal a convite da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, em reunião com os jornalistas, ontem à tarde, na sede da «Inter», referiu a situação e as perspectivas das relações sindicais entre países. Foi sublinhada, durante a conferência de Imprensa, quer pelos sindicalistas portugueses, quer pelos sindicalistas soviéticos, a importância da unidade nas relações de trabalho.

Os dirigentes da CGTP informaram a parte soviética sobre as tarefas dos sindicatos portugueses, no sentido do fortalecimento da sua organização, da mobilização com vista à defesa das conquistas consagradas na Constituição da República, «única via que possibilita o caminho de Portugal para o socialismo».

A delegação sindical soviética, constituída por V. Provotorov, membro do presidium do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos, pelo presidente do Conselho Regional dos Sindicatos de Leninegrado, pelo chefe-adjunto do Departamento Internacional do CCSS, V. Paichikov, soldador da fábrica «Sormovo Vermelho», da cidade de Gorki, e por um elemento do Departamento Internacional do CCSS, expressou a sua satisfação pela cooperação entre as organizações sindicais em diversos domínios, «cooperação que, (numa citação breve do comunicado conjunto distribuído aos jornalistas) «se caracteriza pelo espírito da verdadeira amizade, fraternidade e solidariedade combativa».

Por seu lado, a delegação soviética saudou a decisão dos trabalhadores e do povo de Portugal de prosseguir o caminho das transformações sociais. Foi evocado, a propósito desta «jornada», o êxito dos trabalhadores soviéticos na edificação do comunismo. Afirmou um dos dirigentes sindicais:

«A realização, com êxito, dos planos de desenvolvimento da sociedade soviética, é o conteúdo principal dos documentos aprovados pelo Congresso dos Sindicatos Soviéticos, realizado no ano 60.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro e do 70.º ano da formação dos sindicatos na Rússia.»

No respeitante aos importantes problemas da actualidade do Movimento Sindical Internacional, o comunicado conjunto faz reparar na «grande importância da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa», realizada em Helsínquia, e na «necessidade de aprofundar o desanuviamento da situação internacional, que se tem processado e beneficamente no Movimento Sindical e se reflecte beneficamente no Movimento Sindical Internacional.

Os representantes dos sindicatos soviéticos e europeus manifestaram-se também pela rápida convocação da Conferência Mundial de Desarmamento, porque «consideram que as medidas eficazes dirigidas ao desarmamento e o aumento das verbas destinadas à paz, influenciam positivamente a situação económica e social dos trabalhadores de todos os países».

Os representantes da CGTP-IN e do CCSS expressaram ainda a sua satisfação pela legalização de todos os sindicatos em Espanha, «o que é o resultado da longa e tenaz luta da classe operária, dos trabalhadores, de todos os democratas espanhóis contra o franquismo, e pela renovação do país». Foi, ao mesmo tempo, manifestada a solidariedade para com a CUT chilena, na sua luta contra a ditadura de Pinochet. Foi declarado ainda o «total apoio à justa luta dos povos da África Austral, pela liquidação completa da desigualdade política, económica, nacional e racial». Foi vincada, a este propósito, a importância da segunda Conferência Mundial contra o «Apartheid», aprazada para o próximo mês de Junho, em Genebra.

Administrativos portuários elegem corpos gerentes

«Por um Sindicato Unitário ao Serviço dos Trabalhadores» é o lema da lista «A» unitária candidata às primeiras eleieções para os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Poruárias, que se efectuam no próximo dia 26.

A lista «A» é constituída pelos componentes da Comissão Directiva Provisória do Sindicato, que por seu turno «saiu» e sucedeu à Comissão Pró-Sindicato da Agência Geral do Porto de Lisboa. A experiência destes trabalhadores e activistas sindicais é a prieira razão que os levou a apresentar a sua candidatura. A segunda razão é o cariz apartidário e unitário da acção que têm desenvolvido na defesa dos interesses dos seus companheiros de trabalho, apesar de campanhas de difamação contra eles moviidas por oportunistas. (...)a nossa experiência como Comissão Pró-Sindicato da AGPL, proponentes do Estatuto («A» — Comissão Directiva Provisória do nosso Sindicsto e Delegados Sindicais a nível de todo o País, diz-nos que só unitariamente, com a consciência de que a única divisão terá de ser entre explorados e exploradores (ou os seus fiéis servidores), poderemos concretizar aquilo a que nos propusemos a que os trabalhadores consciente e democraticamente propusemos a que os trabalhadores consciente e democraticamente votaram através do estatuto que apresentámos e que hoje nos rege sindicalmente». Afirmam os componentes da lista «A» no seu programa. Segundo este, as tarefas que a lista «A» apresenta como prioritárias são: a criação de um quadro único por organismo; apoio à Terceira Idade; por uma consequente avaliação de funções e consequente reajustamento salarial; higiene e segurança no trabalho, organização sindical e conquista de regalias sociais.

Câmara Municipal de Coruche

Comissão Concelhia dos Desalojados

COMUNICADO

Aos Cidadãos Desalojados:
A' População em geral:

Para reposição da verdade e da legalidade democrática

Considerando que os interessados possam não estar devidamente informados sobre a legislação referente à constituição das Comissões Concelhias de Desalojados, passo a transcrever alguns artigos do Decreto-Lei n.º 683-B/76 de 10/9 que legisla o funcionamento das Comissões:

Art.º 18.º — As Comissões Concelhias são constituídas pelo Presidente da Câmara Municipal, que presidirá, por um representante da delegação distrital do IARN, pelo chefe da Repartição de Finanças e por três elementos designados pelo Presidente da Câmara, de entre os cidadãos desalojados.

Art.º 20.º - 1 — **Compete aos Presidentes** das Comissões, Regionais, Distritais e Concelhias:

a) — **Facultar instalações e outros meios indispensáveis ao eficaz funcionamento das respectivas Comissões.**

b) — **Fazer executar pelos departamentos que se encontram na sua dependência as deliberações das referidas Comissões.**

Perante o que a legislação determina **e no que é muito clara,** foi facultada à **Comissão Concelhia de Desalojados instalações nos próprios Paços do Concelho** (já foi publicado aviso público), o que até ao momento não tem acontecido porque os membros desalojados não aceitam o que superiormente está determinado com todos os prejuízos que daí advêm para os desalojados.

O funcionamento da Comissão junto da Câmara, repito, ao abrigo da legislação em vigor só facilitará a resolução dos problemas dos cidadãos desalojados.

(A Comissão Administrativa nunca cedeu instalações a qualquer Comissão particular de desalojados).

Sobre a existência de Organizações particulares de desalojados e de acordo com as liberdades de associação qualquer cidadão poderá organizar-se e formar os agrupamentos ou Comissões que entender o que nunca poderá haver é sobreposição e causar dificuldades ao funcionamento de Comissões Oficiais.

Portanto a Comissão de Desalojados particular, aliás como qualquer associação cultural; sindical, desportiva poderá existir no nosso Concelho ou no País, contudo perante a situação do funcionamento de uma organização particular dentro de instalações da Câmara - Rua de S. Francisco. **(A Comissão oficial tem a sua casa, a sua sede nos Paços do Concelho)** situação de privilégio em relação a outras associacões do Concelho (a qualquer outra a Câmara não paga a renda) determinou a deliberação da Câmara **(e não do seu Presidente), por unanimidade,** de que essa Comissão particular de Desalojados deveria deixar a casa alugada pela Câmara, na Rua de S. Francisco, esta **deliberação não põe em causa as liberdades democráticas,** põe, sem dúvida, em causa **toda uma situação de privilégio.**

A Câmara, democráticamente eleita, lógicamente que não poderá privilegiar munícipes em desfavor de outros.

Todo o apoio, moral; material; social - todo o aparelho do Estado - através da Comissão Concelhia de Desalojados está à disposição dos cidadãos desalojados.

Aliás membros da Comissão particular de Desalojados têm realizado, abusivamente, reuniões na referida casa que nada têm a ver com o problema dos desalojados, falta que consideramos grave pelo desrespeito às autoridades democráticamente eleitas pelos habitantes do Concelho.

NOTA: — Está a ser distribuída uma convocatória a cidadãos desalojados a que a Comissão Concelhia é alheia.

O Presidente

CARLOS ALBERTO GOMES

Coruche, 13 de Maio de 1977

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do **Regulamento de licenças para instalações eléctricas,** aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/59 574, arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia de S. Nicolau, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 kV com 917 metros ao poste n.º 7 da linha para o posto de transformação de Rego dos Mansos ao posto de transformacão do Sr. Jacinto Durão Silveira, em Cortes-Ponte d'Asseca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 4 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

PUB

Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes

MOÇÃO

Os dirigentes e delegados sindicais reunidos no Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes em 17 de Maio de 1977, face ao despacho do Secretário de Estado da Segurança Social, Vítor Vasques, datado de 12 de Abril do corrente ano, proibindo os trabalhadores das instituições de Previdência de reunir nas horas de serviço:

— Considerando que tal despacho viola o n.º 1 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75 de 30 de Abril, que garante aos trabalhadores um crédito anual até ao limite de 15 horas para as suas reuniões;

— Considerando que tal despacho viola a alínea d) do n.º 2 do artigo 57.º da Constituição, que garante aos trabalhadores, sem qualquer discriminação, o direito de exercício da actividade Sindical no local de trabalho;

— Considerando que tal despacho viola a Convenção n.º 87 da OIT, já ratificada pela Assembleia da República, que proíbe a discriminação de qualquer espécie relativamente à liberdade sindical;

Decidem:

— Repudiar esta prepotência do Secretário de Estado da Segurança Social, na sequência das medidas antipopulares e antioperárias que o Governo a que pertence tem vindo a tomar, na sua política de ataque sistemático às conquistas dos trabalhadores e exigem a revogação imediata desse despacho ilegal.

Esta Moção foi aprovada por unanimidade.

Controlo dos sectores produtivos fica reduzido em dois terços

— afirma a CGTP-IN, comentando lei em discussão

. «Sendo grave pelas consequências económicas que pode arrastar, a lei da delimitação do sector público é também a demonstração clara da política suicida de recuperação capitalista. Além de vir a pôr em causa o conjunto de empresas directamente atacadas, esta lei vem, principalmente pôr em causa todo o processo de desenvolvimento económico na direcção do socialismo, o que terá consequências a nível de toda a economia, afectando assim os interesses de todos os trabalhadores», afirma o secretariado da Confederação-Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional no comunicado em que critica a recente legislação sobre a delimitação do sector público e privado e se solidariza com as justas tomadas de posição que os trabalhadores e as suas comissões têm assumido sobre este grave atentado aos seus direitos.

O secretariado da CGTP-IN enumera os benefícios que seriam consequência das nacionalizações e intervenções estatais resultantes, por seu lado fundamentalmente da iniciativa e movimentação das massas trabalhadoras: termo da sabotagem efectuada pelos grandes monopólios em sectores essenciais, defesa de milhares de postos de trabalho, liquidação de uma parte importante do poder dos monopólios, o que lançava as bases indispensáveis à construção de uma sociedade não assente na exploração dos trabalhadores. A legislação sobre delimitação dos sectores público e privado vem pôr em causa tudo isto: vem colocar em perigo milhares de postos de trabalho, vem impedir a perspectiva do desenvolvimento económico planificado no período de transição para o socialismo e cria as condições para a restauração do poder dos monopólios.

As nacionalizações foram posteriormente consagradas na Constituição, conforme o projecto constitucional de transição para o socialismo (artigo 2) que implica a apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como os recursos naturais e o exercício do poder democrático das classes trabalhadoras (artigo 80 _ fundamento da organização económica-social).

A lei sobre a delimitação dos sectores público e privado, ao criar condições para a formação de monopólios privados contraria frontalmente a Constituição. «A aplicação integral do que se encontra previsto na Lei e o prosseguimento da política de desintervenções reduziria em dois terços o peso do sector produtivo controlado, directa e indirectamente pelo Estado, passando de percentagem actual de 30 por cento para menos de 10 por cento (dados relativos ao valor acrescentado bruto) frisa o secretariado da CGTP-IN, que em seguida aponta outras «consequências» da aplicação da lei: apoio de crédito de milhares de contos aos capitalistas autorização para procederem a milhares de despedimentos (como demonstram os exemplos de empresas que o Governo está a desintervencionar). «Desprezando as propostas de reconversão e reestruturação apresentadas pelos trabalhadores, os defensores da política de recuperação capitalista optam pôr fazer recair o peso da crise económica exclusivamente sobre os trabalhadores, liquidando a única via patriótica para a resolução dos problemas nacionais «o empenhamento consciente e activo dos trabalhadores nas tarefas do desenvolvimento económico».

No comunicado, destaca-se a relação desta lei com a proposta de lei sobre indemnizações, o que visaria realidade, proporcionar aos grandes monopolistas financiamentos que lhes permitiriam reconstituir o seu poderio económico. Daqui resultaria que dos sectores hoje de facto nacionalizados apenas a electricidade, gás e água, saneamento básico, comunicações, transportes regulares aéreos e ferroviários e a indústria cimenteira continuariam nacionalizados.

A criação de sociedades para-bancárias, possibilidade de penetração do capital privado «designadamente estrangeiro» nas indústrias de armamento refinação de petróleos, petroquímica de base, siderurgia e adubeira bem como a permissão de exploração capitalista nos sectores de celulose, construção e reparação naval, cervejas, vidro-plano, e transportes marítimos, consignadas pela lei, poriam em causa outras nacionalizações. A área de nacionalizações anuladas seria ainda alargada pois que não se põem, por outro lado quaisquer entraves à entrega e exploração capitalista de todas as restantes empresas nacionalizadas.

«A entrega de empresas e sectores directa ou indirectamente nacionalizados à exploração capitalista, além dos despedimentos, aumento da repressão patronal e retirada de regalias conquistadas, traduzir-se-ia na liquidação do papel fundamental que o conjunto de empresas públicas, nacionalizadas controladas e intervencionadas, deveria desempenhar na resolução dos graves problemas económicos do país». Salienta o secretariado da CGTP-IN que apela a todos os trabalhadores «para se mobilizarem activamente e garantirem, com a sua unidade, consciência de classe, organização e com a sua luta, que sejam defendidas as conquistas do 25 de Abril e a concretização do projecto socialista que a Constituição aponta».

USL TOMA POSIÇÃO

Também sobre esta lei a União dos Sindicatos de Lisboa tomou posição através de um comunicado repudiando-a. Salienta a USL que esta lei, juntamente com a restante legislação antioperária, o que está a passar-se no campo do ensino, a absolvição, na prática, dos pides, a impunidade dos actos terroristas, entre outras medidas, põem em causa as conquistas do 25 de Abril e a construção de uma sociedade socialista. A USL apela também à unidade e firmeza dos trabalhadores, no sentido de manifestarem de forma organizada a sua oposição.

INDÚSTRIA DE CARNES

Paralisação atinge 95 por cento

. A paralisação na indústria de carnes dos distritos de Lisboa e Setúbal, que afecta cerca de dois mil trabalhadores, registava esta manhã, segundo um porta-voz do Sindicato, uma adesão de 95 por cento.

Há zonas onde a paralisação é total, verificando-se algumas excepções, como seja o caso de Setúbal, em que há locais de trabalho cujos trabalhadores são afectos ao Sindicato da Indústria de Carnes de Setúbal e Santarém. Os locais de trabalho afectados são salsicharias, fábricas de tripas e matadouros particulares.

Ontem registou-se a breve intervenção da GNR numa fábrica de Sacavém, a Indústria Portuguesa de Tripas, cujos trabalhadores não tinham paralisado. Os piquetes das restantes fábricas de Sacavém que aderiram à paralisação, dirigiram-se à IPT para falar com os seus colegas, após o que forças da GNR, chamadas não se sabe por quem exactamente, cercaram a fábrica. Não houve no entanto qualquer conflito, a GNR retirou pouco depois, tendo os trabalhadores da IPT aderido à paralisação.

Não há conhecimento de quaisquer incidentes, sabendo-se apenas que o patronato está a tentar manobras divisionistas, ameaçando os trabalhadores de despedimento, de substituição por outros trabalhadores, ou tentando estabelecer contratos por empresa. Os trabalhadores continuam unidos e firmes na luta, que visa a obtenção do CCT, com base no CCT já aplicado aos trabalhadores da indústria de carnes do resto do país.

Depois da paralisação, não houve qualquer diligência ao nível do MI para solucionar o problema. Prevê-se a realização de plenários de trabalhadores no próximo fim-de-semana e no dia 26, data marcada para o termo da paralisação, mas não estão ainda assentes nem datas exactas nem os locais de reunião.

PARALISAÇÕES NA QUINTA-FEIRA

Metalúrgicos em luta nacional pela Portaria que pretendem

. Os trabalhadores metalúrgicos paralisarão, a nível nacional as suas actividades na tarde da próxima quinta-feira em manifestação de repúdio pela decisão governamental de publicar uma portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector, sem atender aos seus interesses.

Esta jornada de luta proposta pela Comissão Negociadora Sindical e anunciada ontem no decurso de uma conferência de Imprensa realizada na sede da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, será acompanhada de concentrações dos trabalhadores a nível distrital, em frente das delegações do Ministério do Trabalho.

Em Lisboa, para onde afluirão os trabalhadores da cintura industrial de Setúbal, a concentração realiza-se no Terreiro do Paço, a partir das 18 horas, de onde os trabalhadores desfilarão até S. Bento. Junto à Assembleia Nacional deverá ser aprovada uma proposta a apresentar pela Comissão Negociadora Sindical, a qual deverá ser, imediatamente depois, entregue aos representantes dos grupos parlamentares, para mais tarde ser transmitida a outros órgãos do poder.

As paralisações previstas para a próxima quinta-feira terão características diferentes, consoante se trate de empresas privadas ou de empresas nacionalizadas e com intervenção estatal. Assim, enquanto nas primeiras as paralisações se iniciarão a partir das 15 horas, nas outras terá início uma hora mais tarde.

A razão fundamental apresentada na conferência de Imprensa de ontem pela CNS para avançar para a presente forma de luta foi a dificuldade encontrada nos diálogos com o Governo, nomeadamente com a Secretaria de Estado do Trabalho.

A propósito da Portaria de Regulamentação do Trabalho para o sector metalúrgico e metalomecânico, foi salientado na conferência de Imprensa, que a CNS ainda não tem conhecimento do teor daquele diploma. No entanto, conhecidas as cedências governamentais face ao patronato (publicadas numa recente nota oficiosa), os representantes dos trabalhadores insurgem-se contra esses factos.

Afirmando que se não for ouvida pelo Governo declina toda a responsabilidade nos conflitos que possam ser originados pela portaria, a CNS insiste na necessidade de diálogo. A esse propósito afirma ainda que os Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Trabalho, «ao recusarem as conversações, atraiçoam os trabalhadores e tentam uma manobra divisionista com vista à defesa dos interesses do capital».

PONTOS DE DISCÓRDIA

Os principais pontos, respeitantes à contratação colectiva para estes sectores, que merecem a contestação da parte dos representantes dos trabalhadores respeitam particularmente ao prazo de vigência, âmbito da portaria e efeitos retroactivos.

Assim, de acordo com as pretensões do MT, o prazo de vigência deste contrato (via PRT) seria de 18 meses, contra a vontade dos trabalhadores que pretendem ter a possibilidade de voltar a negociar 12 meses depois.

Quanto à área geográfica abrangida, também há discordâncias pois, de acordo com o pensamento do Governo, ela não deverá ser aplicada nas Ilhas. Por outro lado, o âmbito da Portaria, pela proposta ministerial, não permite a sua aplicação a trabalhadores metalúrgicos de actividades onde não haja contrato vertical e possibilita a fuga ao seu cumprimento por parte das associações patronais — acusa a CNS.

Outro ponto que não merece acordo: o enquadramento profissional. Na proposta do MT e do MIT contempla-se a despromoção de milhares de trabalhadores, envolvendo 57 categorias relativamente à portaria em vigor e 140 pela proposta sindical.

De acordo com a CNS, os retroactivos tinham sido objecto de acordo com as entidades patronais, para vigorarem desde 1 de Junho do ano passado. Agora, o MT impõe que sejam apenas considerados a partir de 1 de Janeiro do ano corrente, o que representa imediatamente um bónus de um milhão e 800 mil contos ao patronato.

Ainda um outro ponto de desacordo são os salários. Os aumentos previstos pelo MT representam cerca de 14 por cento, quando o aumento do custo de vida previsto oficialmente para 1977 deverá ser de 30 por cento.

"CARTA ABERTA" NO PORTO

Não houve tempo para "problemas de fundo"

. «Análise do movimento sindical e dos projectos de dinamização apresentados, dando prioridade, obviamente, aos distritos onde a sua intervenção tem sido menos activa», eis como uma passagem do texto final da reunião, no Porto, da Comissão de Redacção da «Carta Aberta» se refere aos trabalhos efectuados.

O texto acrescenta que, por isso, se decidiu «preparar e incentivar a sua intervenção nesses distritos».

Os distritos em questão, esclareceu um elemento contactado pelos jornalistas, são «Évora e Beja especialmente».

Note-se que nesta reunião, se excepturarmos o âmbito alargado dos bancários e seguros do Sul, não estavam presentes sindicatos daqueles dois distritos alentejanos. Aliás, este encontro da «Carta Aberta» reuniu umas quinze pessoas dos nove sindicatos (sectores dos serviços) que integram a respectiva «Comissão de Redacção».

O encontro decorreu no Centro de Formação Profissional do Sindicato dos Escritórios, durante dois dias. A agenda incluiu ainda legislação, Conselho Nacional de Rendimentos e Peços, plano orçamental (da «Carta Aberta») e apreciação dos projectos de dinamização.

No texto final diz-se, ainda, que «surgiram alguns problemas de fundo, que houve necessariamente que debater, o que impediu, pela escassez de tempo, que sobre tais pontos houvessem sido tomadas deliberações». Assim, a conclusão foi adiada «para uma próxima reunião».

Sobre o Conselho Nacional de Rendimentos e Preços, a propósito de a «Carta Aberta» não estar nele representado, o texto final diz que, assim, «está de fora uma expressão sindical com legitimidade suficiente» pelo que se deliberou pedir audiência ao Primeiro-Ministro. Sobre a «análise do movimento sindical» responderam que «não divulgam nada», e ainda: «O documento Gonelha não chegou a ser discutido».

DE S. JOÃO DA MADEIRA

Reformados escrevem a Mário Soares

. «Sr. Primeiro-Ministro sabe muito bem V. Ex.ª que mais de 80 por cento de Reformados da Previdência, que vivem na indigência, votaram no Partido (Socialista) convencidos que a sua situação melhoraria (coitados, iludidos com a propaganda). Puro engano, pois logo de princípio o senhor P. S. tratou imediatamente de congelar as pensões! Logo um balde de água fria para os desgraçados que morrem lentamente, não tendo quem os defenda. E a quem competia essa obrigação, não era ao P. S. sr. ministro?»

. É nestes termos que a Comissão Concelhia dos Reformados e Homens da Terceira Idade de S. João da Madeira se dirige ao Primeiro-Ministro, numa «carta aberta» em que mais uma vez expõe os seus problemas.

Ao abordarem a questão das pensões de reforma e o seu irrisório aumento, os reformados de S. João da Madeira acentuam ao dr. Mário Soares que deve mandar revogar a portaria referente aos aumentos e substitui-la por determinação de aumentos mais justos e humanos.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

MADEIRA E AÇORES

nos feriados de Junho de 6 a 12

sensacional viagem ao FUNCHAL, P. DELGADA e TERCEIRA desde

bons hoteis. quartos com banho

Inscreva-se na Europeia ou na sua agência de viagens

Faz amanhã um ano, Santo Tirso e o País em geral foram abalados por um dos mais trágicos atentados bombistas. Após a violentíssima explosão que se ouviu, com nitidez, em Guimarães e Riba d'Ave, a casa do militante do MDP/CDE, António Teixeira, foi devorada pelo fogo em pouco tempo. No meio dos destroços ficou a mulher daquele antifascista, Maria Rosinda de Sousa Moreira. Mais que morta: carbonizada.

Um ano depois, apesar de descobertos, os responsáveis continuam por julgar. Uns (dos arguidos) estão em Caxias e aos outros foi-lhes dada a fuga, sem que se saiba se mandaram instaurar um inquérito para apuramento de responsabilidades. Os meandros do poder judicial são demasiado insondáveis...

A promessa oficial de que os criminosos seriam severamente punidos, quer fossem «generais, doutores ou soldados», está, assim, muito longe de ser cumprida. Talvez esquecida, já. E, a par disso, vê-se crescer, impunemente, na Imprensa, mais ou menos fascizante, o coro dos que descem à vil baixeza de querer fazer heróis de assassinos...

Ao invés, porém, aqueles que sentiram na carne os efeitos do terrorismo (cerca de 500 atentados), esses jamais poderão esquecer aquilo que a condescendência com os bombistas permitiu. Nunca é de mais lembrar aquilo que já foi referido, publicamente, por figuras de destaque na cena política: se as autoridades deste país tivessem querido actuar, em Fevereiro de 1976, ter-se-iam evitado os mais hediondos crimes terroristas que se cometeram.

De entre as muitas vítimas, os sobreviventes do atentado de S. Martinho do Campo serão, porventura, os mais afectados. Física e psiquicamente.

Durante várias horas conversámos, diante de um gravador, com António Teixeira. Dispensamo-nos de caracterizar o estado de espírito com que ele nos falou. Da leitura das suas declarações, estamos certos, ficarão os leitores com uma ideia deste homem, corpo magro, 50 anos, que parece transportar em si toda a amargura do mundo. Voz embargada, cada palavra que solta está impregnada de uma profunda e indescritível tristeza. Por vezes, de raiva. Quem o ouve, não pode, sem cobardia, admitir, passivamente, que a justiça seja aviltada.

SOBREVIVENTE DO ATENTADO DE S. M

"Permito-me duv

DL _ É capaz de contar, em pormenor, os trágicos acontecimentos que o vitimaram na madrugada de 21 de Maio de 1976.

AT _ Deitei-me bastante tarde, deviam ser duas horas, duas e dez e pouco depois fomos atirados para o ar, eu e a minha mulher, da cama e ela disse «se calhar é um tremor de terra». E eu disse-lhe: «Não, mulher! Foram esses malandros que puseram uma bomba no carro» (estava em uso colocarem bombas nos automóveis). E claro vou para abrir a porta e ela não abria, o soalho tinha-se deslocado e não abria. Como do outro lado era a porta do quarto do meu filho começámos a chamar: «Nelson, Nelson». O rapaz veio de lá: «Empurra a porta e vamos rebentá-la que ela não abre.» E então o rapaz de fora e eu de dentro conseguimos rebentar a porta de saída que dava para Vi, então, que do meu lado direito, ao fundo do corredor, já não havia tábuas, não havia nada e as labaredas saíam por ali fora. Então apercebi-me imediatamente que a bomba não teria sido no automóvel, mas sim na casa. De maneira que como o fogo estava do lado direito, nós encaminhámo-nos para o esquerdo onde havia a saleta com uma porrta de saída que dava para umas escadas. Ainda conseguimos abrir a porta que dava para essa sala, entrámos e _ como eu não sabia onde estávamos porque estava tudo às escuras _ sem energia sem nada, caímos no meio daqueles destroços dos móveis _ tudo escacado _ mas lá nos recompusemos. Ainda tentámos abrir a porta da saída para as escadas, mas como o soalho estava também rebentado, não conseguimos. Claro foi ali um não sei, a gente perde a noção exacta do que se está a passar, não é, e então a minha mulher gritava enquanto o rapaz forçava a porta. E aquilo era um mar de chamas trinta segundos depois. A minha mulher que tinha um sentimento profundamente religioso clamava por Nossa Senhora, «ai Nossa Senhora, ai Nossa Senhora» _ foram as últimas palavras que eu lhe ouvi. E eu tentei avançar sobre aqueles destroços, mas comecei a sentir uma intoxicação de tal natureza, era um cheiro que nem era a gasolina, nem era a pólvora, não sei o que era que me secava a garganta, até os pulmões. Não se respirava. Deixei de ouvir a minha mulher, ela foi a primeira a deixar de ouvir. O rapaz também deixei de ouvir e eu caí ali no meio daqueles destroços e devo ter desmaiado ou coisa assim. Mas como caí com a cara para o chão, com certeza lá respirei qualquer ar mais puro ou isso e reanimei-me outra vez.

«PARECIA UM INFERNO»

(Uma longa paragem e com ar atónito António Teixeira prossegue)

Aquilo parecia um inferno autêntico. E eu já a arder, como uma tocha, consegui ainda arrastar-me a uma janela, que dá também para essas escadas e ainda tive força, com a mão esquerda, de me agarrar ao parapeito, rebentar ainda uma parte da janela e pendurar-me ali. Depois, o meu filho _ agora é que eu sei que foi ele _ estava já fora da janela e puxou-me. Agarrou-me pela cabeça e puxou-me. E então caí nas escadas, que aquilo ainda é uma altura para aí de metro e meio, caí nas escadas, devo ter até magoado aqui as costelas. E rebolou-me pelas escadas abaixo; viu-me a arder, rebolou-me pelas escadas abaixo e atirou-me ao quintal, onde tem ervas e couves, etc. E eu perguntava-lhe: «A tua mãe?». Mas ele não me respondia nada; atirava-me ao chão, eu tentava-me levantar e ele atirava-me de novo ao chão e rebolava-me, que eu estava a arder, o ombro, o braço, a perna, estava todo a arder. E apagou-me ali naquelas ervas.

(A voz prende-se-lhe na garganta, procura conter a emoção e entra na descrição final)

De maneira que eu quando saí, quando vi que já estavam ali umas vinte ou trinta pessoas a gritar, eu só pedia a alguém que fosse buscar a minha mulher. Mas nessa altura já era impossível: havia lume por todos os lados. Era impossível tentar fazer alguma coisa. Enfim, fiquei assim desorientado por completo. De maneira que depois pegaram em mim e levaram-me para o hospital juntamente com o rapaz.

Aquilo foi uma coisa indescritiva. Eu não encontro palavras para descrever o pavor que tive, o horror que aquilo era.

PSIQUICAMENTE ARRASADO

DL _ Quanto tempo esteve internado no hospital?

AT _ Eu estive um mês e poucos dias. Mas ainda estou com baixa. Como vê, ainda não recuperei totalmente, fisicamente. Os médicos, embora me tenham dito, que eu recupero, a verdade é que eu sinto uma certa dificuldade em movimentar este braço, o braço direito e a mão, como vê, totalmente afectada. E a perna direita também. Mas fisicamente, sabe como é, eu sempre me iria arrastando. Mas psiquicamente é que eu me sinto totalmente arrasado. Estou amarfanhado de tal ordem, eu faço esforços tremendos para tentar ultrapassar esta fase. Mas já lá vai um ano e ainda não o consegui.

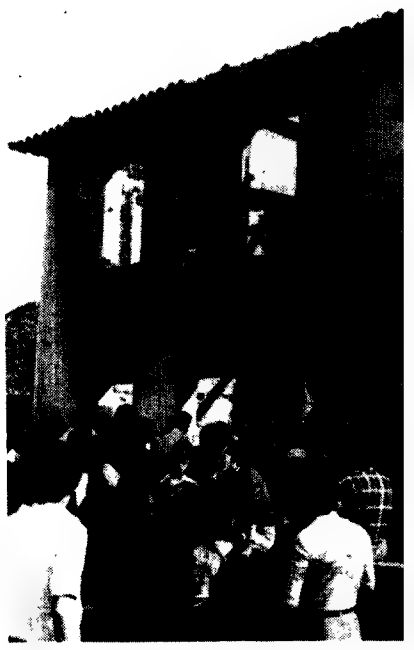
ABSOLUTAMENTE SEM NADA

DL _ Ficou sem nada...

AT _ Eu fiquei absolutamente sem nada. Nem com a roupa que tinha vestida no corpo, fiquei. Os trajos interiores, até esses ficaram queimados. Fiquei totalmente sem nada. Eu e os meus filhos. Excepto os que estavam em Coimbra, os dois ficaram com as roupas que lá tinham. O resto, destruiram-me tudo. Muitos valores, pois eu estava casado desde 1952, portanto há 24 anos. E sabe como é, vinte e quatro anos que eu fui amealhando ali e tal, sempre comprando mais umas coisas e outras. E tinha realmente, enfim, embora fosse uma casa modesta tinha muitos valores lá dentro. Pois eu, por exemplo, tinha muitos livros, obras de muito valor. Eu gosto muito de ler e tinha muitos, umas dezenas grandes de livros. Para além dos livros dos meus filhos, os filhos que tinha a estudar. Todos esses livros vinha ali acumulando. Nunca me desfiz de um livro tinha ali tudo. E tinha outros valores.

DL _ Em quanto estão avaliados os prejuízos materiais?

AT _ É difícil calcular. Eu só em bens materiais propriamente ditos, vestuários, electrodomésticos, louças, roupas, livros, etc., eu suponho que tinha mais de 1500 contos lá dentro das minhas portas.



«Fiquei absolutamente sem na

DL _ E a casa também era sua?

AT _ Não, era dos meus sogros. O prédio ficou totalmente destruído e talvez nem as paredes se aguentem por muito tempo. Eu não sei porque não vi, não tenho pernas que me levem lá. Mas pelas fotografias e pelo que me disseram...

(Esboçando uma melancólica e ténue esperança, prossegue)

Eu gostava de ver a minha casa outra vez, sim, mas mandá-la reconstruir. Tal e qual como ela era e ir para lá outra vez, ir para lá viver. Mas isso claro, só se um dia chegar a ter possibilidades dessa coisa. Mas eu duvido muito... Primeiro, porque eu sinto-me com dificuldades, como lhe disse, em ultrapassar esta fase. Tenho tentado tudo, tenho um auxílio extraordinário dos

Moção a enviar a Sua Exª.Snr.Presidente da República,Snr. Primeiro Ministro,Concelho da Revolução e Snr.Comandante da R. M.Norte,caso seja aprovada pelos trabalhadores da Sociedade Textil "A Flor do Campo" S.A.R.L.

...../////.....

Senhor Presidente,todo o pessoal desta grande empresa,na sua esmagadora maioria habitantes da freguesia de S.Martinho do Campo,concelho de Santo Tirso e de freguesias vizinhas,como autênticos democratas que são,vêm por este meio,exigir de V.Exªs., como suprema autoridade deste País,a tomada de medidas enérgicas contra os atentados bombistas que últimamente tanto tem assolado esta zona em que vivemos.O último,redundou em hediondo crime,tendo causado a morte de uma senhora e ferindo gravemente seu marido e o filho mais novo,uma vez que os outros três se encontravam bastante longe,por estarem a frequentar cursos superiores.

Convém esclarecer ainda V.Exª.que a casa em que esta honestíssima família vivia ficou completamente destruída,bem como todos os seus bens,devido ao fogo que imediatamente se ateou após o rebentamento da bomba.

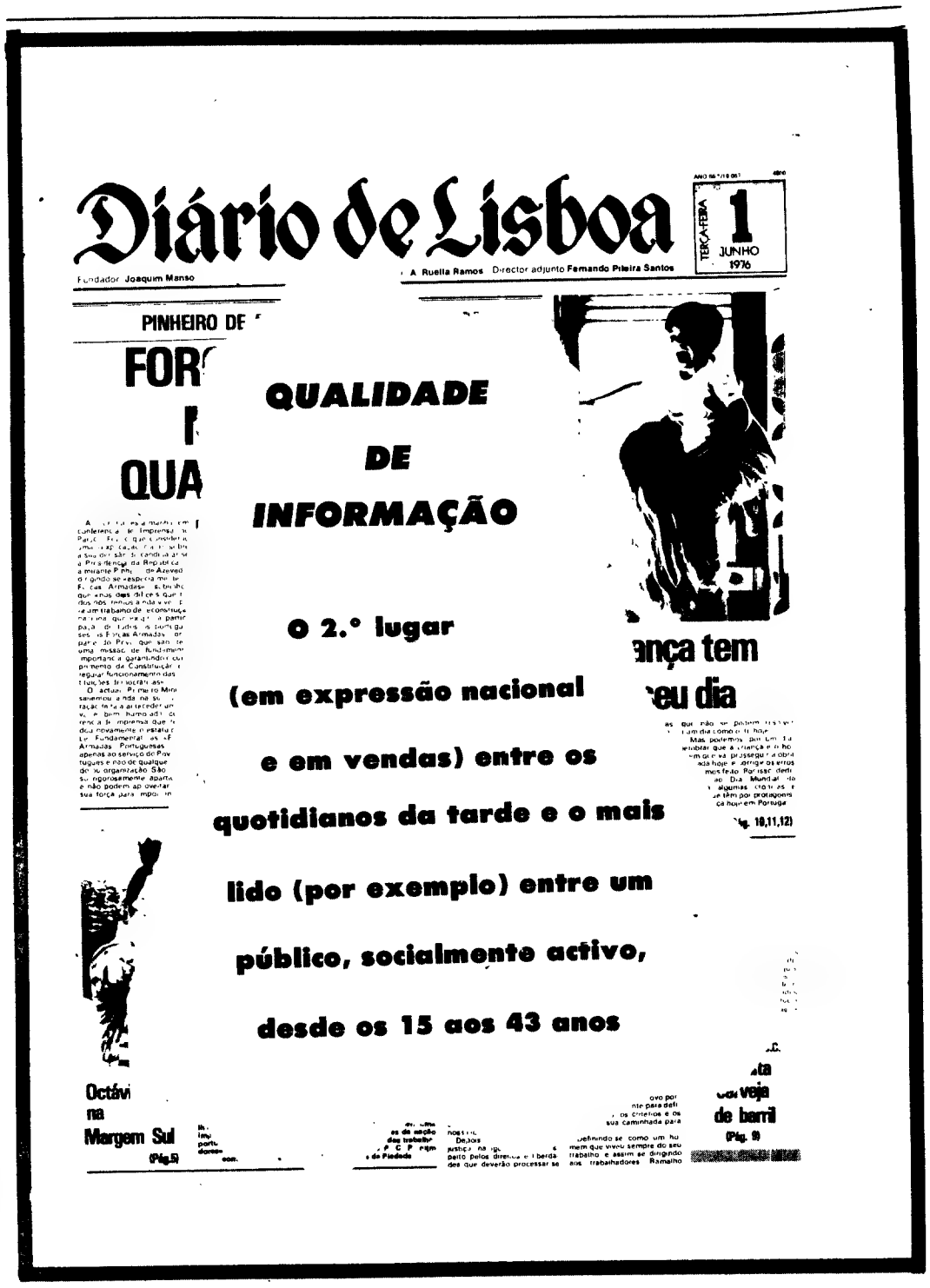
Senhor Presidente,o povo desta terra,na sua esmagadora maioria nada tinha contra esta bondosa família,não sendo por acaso que no dia do funeral da vítima se juntaram largos milhares de pessoas a prestar-lhe a última homenagem,pelo que,mais uma vez enérgicamente exigimos de V.Exª.medidas drásticas,no sentido de que de uma vez para sempre se acabe com estes criminosos atentados.

Os Trabalhadores da Sociedade Textil

" A Flor do Campo " S.A.R.L.

Sociedade Textil A Flor do Campo, S.A.R.L.
UM ADMINISTRADOR

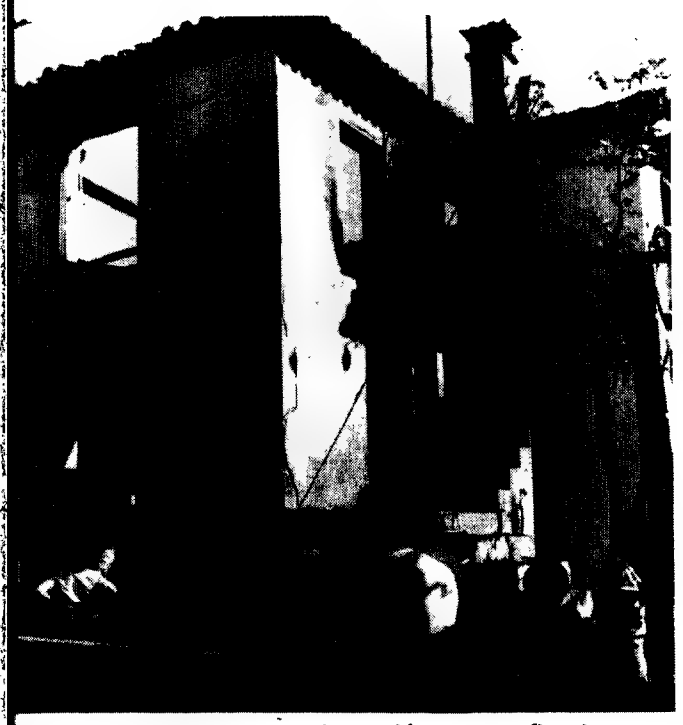
A insolência do comendador Abílio de Oiveira não ficou só patente na moção enviada às entidades oficiais, acima reproduzida. Foi mais longe. Algumas horas após o rebentamento, o comendador apareceu no hospital de Santo Tirso onde os feridos estavam internados, e ofereceu os seus préstimos àquele que, momentos antes, havia escapado a uma morte horrenda. Naquela altura ainda ninguém sabia que _ conforme o executor do crime (Ramiro Moreira) _ o dinheiro (e a ordem de aplicação da bomba) tinha saído dos bolsos abastados do comendador...



MARTINHO DO CAMPO AO "D.L."

...vidar que se venha a fazer justiça"

ENTREVISTA DE LUÍS HUMBERTO



...ada. Nem com a roupa que tinha vestida no corpo fiquei»

...eus filhos, da lembrança que ...nho da minha mulher, da mi...ha mãe, dos meus irmãos, de ...m cunhado que vive aqui co...igo que é autenticamente um ...mão ou mais do que muitos ...mãos, e alguns dos meus ...is amigos, que me confor...m: «Não! Tens de fazer mais ...m esforço». Mas a verdade ...que eu, quase que me sinto ...potente para ultrapassar es... fase. Se eu visse realmente ...ue se ia fazer justiça neste ...ais, talvez isso me ajudasse. ...las eu permito-me duvidar ...uito que se venha a fazer jus...ça. E as injustiças estão à ...sta.

Toda a gente sabe quem são ...s criminosos. Deixam-nos fu...ir. O que se passou foi exacta...ente isso: emitiram os man...ados de captura, prenderam ...s indivíduos, depois solta...m-nos fizeram novos manda...os de captura mas avisaram-...os através dos órgãos de ...formação, nomeadamente da ...levisão, que eu próprio ouvi, ...ara poderem fugir, com certe...a. Fico com a sensação de ...ue não há verdadeiro interes...e em julgá-los.

Todos estes factos contri...uem para o meu amarfanha...ento. Eu até não sei, se não ...ssem todos aqueles factores ...ue enumerei certamente não ...obreviveria a isto. É mais forte ...o que aquilo que eu pensava, ...abe. Ainda agora tenho fases ...e nítido descontrolo. Eu supo...ho que até já tive períodos ...e semiloucura pelo menos. ...ois eu dei-me fé, muitas vezes ...e andar a deambular, de dia e de noite, pelas ruas do Porto, a procura de nada. Eu não sabia o que andava a fazer. Ainda recentemente isso aconteceu. Enfim se não tivesse desaparecido a minha mulher ...

«FOI PARA ME MATAREM»

DL — A bomba terá sido colocada mesmo para liquidá-lo?

AT — Segundo dizem os meus filhos e familiares, pois eu nunca mais fui a S. Martinho do Campo, a bomba foi colocada mesmo debaixo do meu quarto. Portanto quem a colocou ou a mandou pôr sabia perfeitamente que eu dormia ali em cima. E quanto a mim, meu amigo, não me restam dúvidas absolutamente nenhumas de que a bomba que me puseram foi para me liquidarem, para me matarem. Poi se quisessem pregar-me uma des feita, tinham o automóvel ali debaixo da ramada, ao lado da casa. Estávamos três, mas se estivéssemos mais, pois seriam mais as vítimas.

DL — Por outro lado, há a circunstância de naquela semana ter vindo (de Fafe onde trabalha), na quinta e não na quarta-feira, como habitualmente.

AT — Esse aspecto, também julgo que é relevante. De facto, era habitual eu vir a casa na quarta-feita, mas naquela semana vim na quinta e foi nessa noite que puseram a bomba. Daí eu tirar a ilação de que alguém, em S. Martinho do Campo, estava preparado para indicar o dia que eu vinha. E como não vim naquele dia, vim no outro, alguém me viu ali, porque era fácil, passando à minha porta viam o automóvel ali e sabia que eu estava em casa. E avisaram esses bandidos para me irem lá por a bomba. Tenho a certeza que isso é assim.

DL — Terá sido pelas suas convicções políticas que atentaram contra a sua vida e da sua família?

AT — Não creio que tenha sido só por isso. Toda a gente sabia que eu era da oposição. Os meus próprios amigos que não eram da oposição sabiam isso. Mas, enfim, aceitavam-m3 porque eu não era indivíduo capaz de criar atritos por causa da política. Agora aproveitaram-se disso depois do 25 de Abril. A coisa tomou uma feição diferente e as pessoas a determinada altura começaram a ganhar ódio a quem não fosse dos seus ideais. Eu pressenti exactamente isso. E antes de acontecer a tragédia que aconteceu pressenti que se preparava um clima psicológico para denegrir o meu nome.

«DAVA-ME COM TODA A GENTE»

DL — Terá sido em virtude desse clima que algumas pessoas diziam, depreciativamente, que a sua casa era um «ninho de comunistas»?

AT — É natural que dissessem isso. Mas na minha casa não havia reuniões políticas de natureza alguma. Na minha casa juntavam-se, sim, aqueles que se sentiam de qualquer modo marginalizados pelas pessoas de facção contrária.

DL — Por aqueles que dominavam social e economicamente S. Martinho do Campo?

AT — Exactamente. De resto eu dava-me com toda a gente. Isso é coisa habitual em mim.

DL — E como eram as suas relações com o comendador Abílio de Oliveira?

AT — Enquanto fui empregado dele, durante cinco anos e meio, até 1954, eram as relações normais entre empregado e patrão. Depois, víviamos em esferas completamente diferentes e não passava do bom-dia e boa-tarde.

DL — Ele ficou com algum ressentimento por ter abandonado a empresa?

AT — Bem, na altura ele não ficou satisfeito. Durante uns tempos, uns meses, ele passava e nem para mim olhava. Mas eu fazia o mesmo. Não nos cumprimentámos durante uns tempos. Depois, um dia começou a cumprimentar e eu cumprimentava também.

DL — Suspeitava que, conforme diz o Ramiro Moreira, fosse ele quem mandou colocar a bomba?

AT — Bem eu tive um pressentimento de que poderia ter sido ele, porém aguardo julgamento para apuramento final dos factos, até porque, neste momento, não devo acusar publicamente quem quer que seja.

DL — Entretanto, logo após o atentado correram vários boatos...

AT — Sim quando estava no hospital tive conhecimento dos boatos que se levatavam que seria eu que teria posto a bomba, que seriam os meus filhos, que seriam os meus cunhados que, por exemplo... «ai quando o filho mais magrinho souber quem foi, mata-o logo», para dizer que seria um amigo do meu filho. E outras coisas mais disparatadas. Só pessoas de nítida má-fé poderiam acreditar naquelas coisas. E esses boatos partiam todos do mesmo círculos de pessoas

À ESPERA DA JUSTIÇA

Recordando a figura da mulher permanentemente presente no seu pensamento, o nosso interlocutor, num misto de tristeza e êxtase evoca:

«É indescritível o que ela era. Para além de cuidar dos filhos e, de mim, ainda trabalhava. Se não, eu não poderia ter os meus filhos todos a estudar. Mas ela confeccionava. Os meus cunhados tinham lá umas máquinas de confecções de têxteis e ela trabalhava. Ainda me auxiliava com cinco ou seis contos por mês, que ganhava naquilo. Trabalhava de dia e de noite para me auxiliar. É claro tudo isso é demasiado pela maneira como ma roubaram, meu amigo, é difícil. Eu suponho que sou homem que não duro muito tempo. Eu tentarei, eu não perdi totalmente a esperança. Tenho, embora ténue, ainda tenho uma esperança que se há-de vir a fazer justiça. Mas, vou-a perdendo. No entanto ainda me anima alguma esperança de haver homens capazes de fazer justiça.»

Entretanto, a emoção e a raiva acumulada transbordam e ouço apenas isto:

«Desculpe-me, mas eu não queria dizer mais nada. Sabe que eu hoje vivo um dia terrivelmente negro. A minha mulher fazia hoje 43 anos se não lhe tivessem roubado a vida».

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

armazéns do CONDE BARÃO

E SUAS 15 LOJAS

SEMPRE NA BERRA

OS NOSSOS PREÇOS NÃO SÃO PARA BRINCAR

TUDO A

POPELINE
ESTAMPADAS
PADRÕES LINDOS
BOAS POPELINES

SURHÁ DE SÊDA
PADRÕES DE SONHO
NÃO HÁ MELHOR
COM 0,90 LARGO

29.50

CAMISOLAS
EXTERIORES
SÃO DE RISCAS E GIRAS
PARA ELES E PARA ELAS

MALHA ESTAMPADA
MESMO DE QUALIDADE
DESENHOS LINDOS
COM 0,90 LARGO

PARA COMERCIANTES, CONDIÇÕES ESPECIAIS

Encarregado de Refeitório precisa-se c/ experiência

Entrada imediata; curso comercial ou 5.º ano liceal, conhecimentos de gestão, pessoal, controle, relações públicas, etc., para zona Azambuja. Indispensável viatura própria, idade até 45 anos, resposta com condições de admissão às do C. C. T. I. H.

Resposta com C. V. detalhado, referências profissionais e foto, que será devolvida, a este jornal ao n.º 1919.

GRITAM TRABALHADORES DE BEJA

"Ordem do Sindicato sim, ordem da Polícia não!"

. Depois da realização de um plenário efectuado no último sábado na Quinta de S. Vicente, em Ferreira do Alentejo, convocado pelas direcções dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, Beja, Portalegre, Setúbal, Santarém e Intersindical, efectuou-se entretanto, nova reunião, desta vez promovida pelo Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Beja.

Decidiram os trabalhadores no primeiro encontro em Ferreira do Alentejo, **recusar qualquer reserva (legal ou ilegal) enquanto não forem expropriados os milhares de hectares que faltam expropiar de acordo com a Lei da Reforma Agrária.** Entretanto tinha-se deslocado a Lisboa, a fim de contactar a Comissão de Agricultura da Assembleia da República, Conselho da Revolução, Presidente da República e MAP, uma delegação composta por José Soeiro (presidente do Sindicato Agrícola de Beja), Valverde Martins (dirigente da União dos Sindicatos de Beja) e António Feliciano, do Secretariado das UCP's daquele distrito e trabalhador da cooperativa «26 de Janeiro», na Vidigueira.

Como balanço das diligências feitas em Lisboa junto dos órgãos do Poder, a delegação de Beja revelou que apenas conseguira avistar-se com o MAP, onde foram recebidos pelo comandante Mesquita, do Gabinete do ministro António Barreto, e com a Comissão de Agricultura. No MAP os representantes dos trabalhadores rurais apresentaram questões relacionadas com o comportamento assumido pelo CRRA de Beja, nomeadamente o facto de aquele organismo se recusar, muitas vezes, a receber os trabalhadores, de deturpar a verdade e enviar a GNR e outras forças repressivas contra aqueles que exigem que não lhes seja tirado o pão da boca. Manifestaram ainda o seu desagrado pela maneira como o Governo tem encarado o problema do desemprego nas zonas rurais do Alentejo. O Governo preocupa-se, sim, com «a miséria em que os agrários caíram depois da ocupação das terras». Por isso lhes paga o subsídio de 8.500$00 mensais, lhes tenciona dar indemnizações, lhes entrega as terras. E aos trabalhadores desempregados que já têm a fome de novo em casa qual — é a atitude do Governo? «Porrada, mentiras e calúnias...»

. No distrito de Beja há 150 mil hectares por expropiar. Podia-se resolver o problema de muitos trabalhadores se o Governo cumprisse as promessas feitas. Os cortes de Crédito e a falta de apoio também foram tema de conversa entre a delegação de Beja e as entidades com quem se avistou. Respostas?

. Segundo José Soeiro, no MAP foi-lhes dito que dentro em breve se fariam reuniões a nível local e que os responsáveis pelo Ministério da Agricultura se deslocariam às herdades para analisarem «in loco» os problemas». No entanto, José Soeiro mostrou-se um pouco incrédulo quanto às afirmações do MAP visto que **eles nunca comparecem quando são chamados.** Por outro lado, a delegação de Beja convidou a Comissão da Agricultura a visitar o distrito no sentido de **verificar com os seus próprios olhos o que por lá se passa.**

AS MENTIRAS DA IMPRENSA

Valverde Martins sublinhou que na Rádio, na Televisão e em certos órgãos de Informação **só se ouvem mentiras.** O mais correcto seria os órgãos do Poder apreciarem a situação de perto. A realidade da Reforma Agrária aparece completamente deturpada. Segundo a delegação de Beja, «o paleio» publicado pelos jornais a «Luta», «Jornal Novo», «Dia» e outros periódicos afins **deve certamente ser cozinhado no CRRA de Beja ou com os próprios agrários,** pois os jornalistas da referida Imprensa nunca vão falar com os trabalhadores.

Nem sequer tivemos conhecimento de que esteve o «Jornal Novo» em Beja. E apareceu com uma reportagem assinada por um tal Afonso Manta que não tem classificação possível. Simplesmente repugnante.

Quanto ao facto das deslocações dos trabalhadores ao CRRA, que têm sido consideradas (até pelo MAP) como invasão, afirma José Soeiro: **Ninguém pode impedir os trabalhadores de lutarem pelo direito ao trabalho consignado na Constituição. Não houve invasões nem sequestros. Houve trabalhadores que se deslocaram ao CRRA, já que os órgãos de decisão não se deslocam até eles.**

Neste momento devem estar no desemprego cerca de quatro mil trabalhadores: nos concelhos de Mértola, Ourique, Almodovar, Castro Verde. E porquê? Responde José Soeiro:

. **Em parte porque as UCP's dessas zonas são mais pobres e depois porque há terra por expropriar. E ainda porque os agrários têm despedido trabalhadores.**

No entanto nós pensamos que podem ser encontradas soluções para o desemprego. Por exemplo: com as expropriações. Não é com subsídios de desemprego ou com obras públicas que se resolvem os problemas.

Por sua vez António Feliciano, trabalhador da «26 de Janeiro», na Vidigueira, contou-nos como se processou a «devolução» da Herdade Grande ao agrário. (Resolução ainda não oficialmente consumada.)

. **Nós dissemos, ao CRRA, que a pontuação tinha de contar com a vinha. Fui três vezes falar com o Romana Martins. Da segunda vez estavam também presentes o agrário, acompanhado do filho que trabalha como técnico no CRRA de Alcácer do Sal. Começaram por dizer que queriam tudo: herdade, gado e máquinas. Nós dissemos que não entregávamos nada. Então Romana Martins ameaçou-nos de cortar o Crédito Agrícola de Emergência e de mandar a GNR contra nós. Disse ainda que se ultrapassássemos a ordem do Governo até podíamos ser presos.**

Mais tarde, segundo António Feliciano, o director do CRRA de Beja, confessou que **aquela história de serem presos** não era a sério. Ora, senhor Romana Martins, não se brinca com coisas tão graves! **Quando os trabalhadores da UCP «26 de Janeiro» se concentraram no CRRA de Beja não foi a direcção da Unidade nem o Sindicato que os mandaram lá. Eles é que quiseram ir. Em Lisboa escreveram-se muitas mentiras nos jornais. Os trabalhadores estão sempre dispostos a avançar. O Sindicato às vezes, é que trava um pouco porque está mais rodado nestas coisas... Pode haver confrontos e quem se aproveita disso são os reaccionários** — acrescenta António Feliciano.

O dirigente da «26 de Janeiro» confirmou que durante as conversações entre o sr. Romana Martins e os trabalhadores **ninguém o ofendeu nem ele ofendeu ninguém.** Daí a surpresa quando apareceram os carros da polícia.

O funcionário do CRRA, o sr. Pestes Aires, que nada tinha a ver com o assunto, e sem mais nem menos, na altura em que chegou a polícia, mete-se no meio dos trabalhadores e dá porrada em dois ou três. Alguns trabalhadores viram-se a ele. Mas quem deu o pontapé de saída foi Pestes Aires. E tanto isto é verdade que a polícia pode ser testemunha dos factos. Não fez nada contra os trabalhadores. A polícia viu quem tinha provocado.

António Feliciano salientou ainda que a polícia, com bons modos, pediu aos trabalhadores para **sairem do quintal do CRRA e irem para a estrada. Nesse dia não tivemos razões de queixa da polícia.** Mas Romana Martins prometeu aos trabalhadores apresentar o problema da «26 de Janeiro ao eng.º Carlos Portas. E até agora nada...

A SEGUNDA «INVASÃO»

Desta vez é que a «tal Imprensa» empolou os factos. Deu largas à imaginação. A desonestidade profissional acentuou-se nos artigos de certos jornais. Armou um «grande» de tal ordem que já havia «carros diplomáticos a descarregarem malas suspeitas à porta do Centro de Trabalho de PCP de Beja». Os trabalhadores, por seu turno, estariam na concentração «contra vontade». Possivelmente o José Soeiro, de pistola em punho, obrigou três mil trabalhadores rurais (que não têm consciência política nenhuma, não senhor) a irem postar-se em frente do CRRA. Sabe-se lá com que intenções!...

Não quiseram receber uma delegação constituída pelos representantes das UCP's ali presentes. Apenas queriam receber um a um. Ora à medida que íamos sendo atendidos a polícia exigia que voltássemos para casa. Arrancámos com as «roulottes», mas decidimos ainda, dentro de Beja, voltar para trás: para fazermos companhia aos restantes camaradas de luta — revelou António Feliciano.

Entretanto estava-se num impasse. Os trabalhadores propuseram ao CRRA receber uma delegação de 17 elementos. E o CRRA disse que atendia só uma delegação que fosse constituída por três pessoas. **Nós achamos que ou íamos os 17 ou não ia ninguém** — diz António Feliciano.

Os trabalhadores não estavam desmobilizados, ao contrário de que afirma o repórter do «Jornal Novo». Que muitos se encontravam dentro das «roullottes» sentados, é verdade. Mas estavam a comer alguma coisa do «avio» que traziam. Ou o sr. Afonso Manto, quando vai aos comícios de Rio Maior, fazer a apologia do casqueiro, não come?

. **Entretanto tomámos conhecimento** — diz Valverde Martins — **que tinha chegado a Beja uma força da Polícia de Choque. Soubemos depois que os polícias se haviam entrincheirado numa rua perto do Centro. A polícia deu-nos 10 minutos para a retirada. Os trabalhadores não queriam, de maneira nenhuma, partir. Ouviu-se um grito na multidão. Ordem do Sindicato sim, ordem da polícia não. Como o Sindicato aconselhou a dispersar, os trabalhadores disciplinadamente acataram a ordem do Sindicato.**

José Soeiro acrescentou: **Não queríamos entrar em choque com a polícia... «Se um dia ela abertamente nos provocar, a culpa não será nossa».**

António Feliciano rebateu as afirmações do «Jornal Novo» acentuando: **Os trabalhadores, se o Sindicato não lhes pedisse para retirarem, ainda hoje lá estavam.**

Prova cabal de como os trabalhadores rurais do distrito de Beja estão mobilizados para a luta: no Primeiro de Maio compareceram na manifestação cerca de 50 mil pessoas. Noventa por cento eram trabalhadores rurais. Se junto ao CRRA de Beja estiveram apenas três mil é porque os restantes 45 mil não foram convocados. O assunto dizia apenas respeito aos que entraram, desta vez, na luta. Três mil e nada mais: números redondos.

Lourdes Féria

Na velha Estação do Rossio... uma surpresa para si!

Um novo Centro Comercial. Aqui mesmo.
Tudo o que você pode comprar.
A qualquer hora.
Mais de 100 lojas. Pronto-a-vestir.
Sapatarias. Cabeleireiros. Farmácia. Livraria.
Discoteca. Tabacarias. Fotocópias. Brinquedos.
Ferramentas. Utilidades.
Etc. Etc. Etc.
E ainda — brevemente! Cinema e Restaurante!
Um Centro Comercial moderno.
Aberto todos os dias.
Das 8 h da manhã às 2 h da madrugada.
5 pisos com acessos por escadas rolantes,
a dois passos do Metro.
Mais um serviço público, iniciativa da CP.

Agora, no caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

AINDA A MORTE DO DR. FITZ QUINTELA

Advogados sindicalistas condenam uso cego e desproporcionado da força

«Entendo que é inadmissível, diria mesmo inqualificável, que um cidadão possa ser abatido em circunstâncias semelhantes sem que, pelos elementos até agora conhecidos, nada o possa justificar» — afirmou ao «DL» o advogado José Carlos de Vasconcelos a propósito da morte do dr. Fitz Quintela, cujo corpo, ontem mesmo, foi a enterrar.

Fitz Quintela era advogado do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e, como se sabe, foi abatido a tiro, por engano, por um agente da PSP que deveria estar a perseguir um grupo de assaltantes de um supermercado de Linda-a-Velha.

Em Coimbra Fitz Quintela foi colega do dr. José Carlos Vasconcelos, quando eram ambos estudantes. O actual Presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas recordou-lhe a figura agregando um comentário mais ao dramático incidente:

«No caso concreto do Fitz Quintela, tratava-se de um colega e amigo. Era uma pessoa séria que tinha feito o seu curso em Coimbra passando depois para a magistratura e daí para a advocacia, onde mostrou qualidades de trabalho e seriedade. Para lá do caso em si e do que ele representa em geral, sentem-no, especialmente, os seus colegas e amigos».

Colega e amigo do dr. Fitz Quintela era também o advogado António Silva Carvalho Trabalharam juntosss durante bastante tempo e nesta circunstância trágica evocou para o «Diário de Lisboa» a sua memória:

«Era um cidadão exemplar e advogado prestigiado no foro de Lisboa. Como cidadão foi um lutador incansável e intransigente por uma sociedade em que o arbítrio, a violência e a irresponsabilidade sejam banidos e em que os mais altos valores da pessoa humana sejam reconhecidos e preservados. Acabou po ser brutalmente ceifado pelo acto de irresponsabilidade dum agente a quem incumbia a defesa daqueles valores».

Ouvimos, ainda a propósito da morte de Fitz Quintela, dois outros advogados, sindicalistas como ele, e que nos falaram, especialmente, da actuação da PSP e da GNR tentando explicar as razões mais profundas que podem servir de explicação para este incidente concreto.

Disse o dr. João Godinho:

«O acto que vitimou Fitz Quintela é tanto mais lastimável e preocupante quanto o mesmo não constitui um facto episódico, mas, pelo contrário, traduz uma tendência geral para o uso cego e desproporcionado da força pela PSP e GNR. Que assim é, revelam-no as recentes actuações destas corporações quando chamadas a intervir nos conflitos sociais dos sectores laboral e estudantil».

Por seu turno, o dr. Inocêncio Amaro, tendo como pano de fundo este caso, centrou o seu depoimento ao «DL» sobre o papel que deveria competir às forças policiais na sociedade democrática em que queremos viver:

«Preparadas e mentalizadas pelos responsáveis do anterior regime», disse, «para fazerem da repressão o seu método exclusivo de actuação, era exigível que na nova situação democrática tais forças fossem repensadas e adaptadas para o exercício da autoridade em que são investidas, em ordem à defesa dos valores da nova sociedade.

«Abandonadas a si próprias e incapazes de empreender essa profunda reforma do conceito e métodos de polícia, e de criar uma imagem nova perante a colectividade, essas corporações viram-se repudiadas e desautorizadas e remeteram-se a uma situação de passividade e indiferença.

«E é inegável que essa passividade facilitou um recrudescimento da criminalidade propiciada por razões de carácter social como o desemprego, instalando o alarme na opinião pública e levando os cidadãos a reclamar severidade na repressão dos crimes.

«Pretendendo, perante essa exigência da opinião pública, apresentar uma imagem de eficiência que não lhes tem sido reconhecida, tais forças policiais acabam por, na sua actuação, se deixarem arrastar para o uso dos mesmos métodos, ou de métodos semelhantes aos utilizados no passado.

«A conquista da verdadeira eficiência, do prestígio e do respeito de que essas corporações devem gozar passa por um escrupuloso recrutamento, uma formação humana e técnica e uma sensibilização para os valores da ordem democrática e para os direitos da pessoa humana pelos quais sempre se bateu o Fitz Quintela».

CONCERTOS POPULARES

LICEU NACIONAL DE OEIRAS

— OEIRAS —

Sábado, 21 de Maio — às 18 horas

ORQUESTRA GULBENKIAN

DIRECÇÃO: FERNANDO ELDORO
VIOLINO: MANUEL VILLUENDAS
OBRAS DE: MOZART e HAYDN

Os alunos do Liceu de Oeiras, beneficiam de 50 % de desconto PREÇO ÚNICO 20$

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

FOGUEIROS

COM CARTEIRA PROFISSIONAL DE 1.ª CLASSE, ADMITE EMPRESA INDUSTRIAL DOS ARREDORES DE SETÚBAL.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

— Experiência profissional comprovada de condução de geradores de vapor de 1.ª categoria.
— Experiência de fogueiro na Marinha.
— Maiores habilitacões profissionais e/ou escolares.

Resposta a este jornal ao n.º 1918, indicando preparação e experiência.

AOS INTELECTUAIS
À POPULAÇÃO DO PORTO

COLÓQUIO COM
CARLOS AMBOIM INGLÊS

DO COMITÉ CENTRAL
DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

- O MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL
- A CONFERÊNCIA DE BERLIM
- O MERCADO COMUM

AMANHÃ SÁBADO / 21 MAIO / 21.30 H.
COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo e a que se refere o processo 8/59 552, arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia da Várzea, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 kV com 328 metros, do poste n.º 11 da linha para o posto de transformação de Várzea ao posto de transformação da «SEMAD» na Quinta da Granja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

TEATRO Tel. 366745

ABC

Não aconselha a menores de 18 anos

Hoje, 20.30 e 22.45 horas

Domingos e Feriados há matinées às 16 horas

Descanso às 4.as feiras

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta

UM SUCESSO ÍMPAR DO TEATRO DE REVISTA

EM ÁGUAS DE BACALHAU

com um super-elenco

FLORBELA
em «O Regresso da Pazádinha»
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S

ILÍDIO MONTEIRO
CONSTRUÇÕES, SARL

EXERCÍCIO DE 1976

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

1 — No cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.as o relatório, balanço e contas do exercício de 1976.

É este o terceiro exercício da nossa empresa como Sociedade Anónima e o sexto de actividade. Como é de todos conhecido, a nossa empresa é a continuadora da actividade iniciada pelo presidente do Conselho de Administração sr. eng.º Ilídio Monteiro, em 1971.

2 — Se outros objectivos não foram atingidos no decorrer deste exercício um há, que pelo seu significado altamente relevante, não podemos deixar de realçar: a nossa empresa afirmou-se neste exercício como uma das mais cotadas unidades industriais do País, dentro da sua actividade, ombreando com as mais prestigiadas e antigas, quer em capacidade de produção, quer em capacidade técnica, quer em organização, constituindo uma unidade importante para a tão desejada reconstrução do País.

3 — Apesar das promessas feitas pelo Governo com vista ao relançamento da nossa actividade, ainda neste exercício se verificou carência de trabalho, mantendo-se o panorama concorrencial a que assistimos no exercício anterior.

Pela nossa parte concorremos a obras no valor de 1.100.000 contos e foram-nos adjudicadas obras no valor de 165.000 contos, o que dá uma ideia da concorrência a que a nossa actividade esteve sujeita. Pensamos que uma definição clara do papel da iniciativa privada no contexto económico do País ajudara a resolver a crise.

Cientes das dificuldades internas, tentámos procurar no mercado externo trabalhos em melhores condições. Com esse objectivo visitámos o Gabão, Congo e Líbia. Para o Gabão chegámos a enviar uma proposta para construção de um Edifício Público no valor de 450.000 contos. Do Congo conseguimos a assinatura de um protocolo com o Governo, para elaboração de um projecto e construção de habitações naquele país estando neste momento dependente do Governo Português o arranque do empreendimento. Em relação à Líbia contamos apresentar propostas dentro em breve.

4 — A produção neste exercício de 180.000 contos, situou-se abaixo da nossa capacidade e das previsões feitas pela Administração da empresa. Na verdade para cobrir os encargos de estrutura necessitamos de uma produção que se situe em valores da ordem dos 200.000 contos.

5 — O prejuízo deste exercício de Esc: 889.178$83, é consequência das razões apresentadas no exercício anterior e dos baixos preços a que tivemos de nos submeter para manter em actividade cerca de 800 trabalhadores que temos ao nosso serviço.

6 — Aos nossos Clientes, Fornecedores e Bancos com quem trabalhamos expressamos aqui o nosso agradecimento. Para os trabalhadores da empresa e Conselho Fiscal que tão preciosa colaboração nos prestaram, vai a nossa gratidão.

Lisboa, 14 de Março de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ILÍDIO DUARTE MONTEIRO — Presidente
JOSÉ ANCERIZ GOMES — Administrador
ENG.º ANTÓNIO JOSÉ COIMBRA MANO — Administrador
GRACIETE MARIA PEREIRA DUARTE MONTEIRO — Administradora

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1976

ACTIVO		
Disponibilidades		
- Caixa	996 781$00	
- Depósitos à Ordem	1 548 539$65	2 545 320$65
Créditos a Curto Prazo		
- Depósitos a Prazo	7 968 167$60	
- Clientes	75 248 987$23	
- Clientes c/Depósitos de Garantia	590 555$51	
- Fornecedores	4 157 113$10	
- Letras a Receber	2 424 000$00	
- Devedores Diversos	3 004 026$40	
Soma	93 392 849$84	
- Provisão p/Créd.de Cob.Duvidosa	(-) 296 613$40	93 096 236$44
Remanescentes		
- Armazém		
. Existências	277 749$70	
- Exploração		
. Custos de Obras e Proj.em Curso	236 268 743$02	
- Conta Transitória		
. Valores a Regularizar	363 970$20	
- Custos e Proveitos Antecipados		
. Custos	72 000$00	236 982 462$92
Imobilizações Incorpóreas		
- Gastos de Const.e Aumento Capital	77 729$00	
- Gastos de Instalação	2 071 486$90	
- Trespasse	50 000$00	
	2 199 215$90	
Imobilizações Corpóreas		
- Máquinas e Acessórios	13 689 928$40	
- Viaturas c/Motor	2 548 457$50	
- Ferramentas e Utensílios Indust.	2 277 333$20	
- Andaimes Metálicos	2 376 669$90	
- Material de Desenho e Topografia	104 561$30	
- Máquinas de Escrever, Cal. e Cont.	1 047 038$10	
- Outros Moveis e Utensílios	1 404 531$10	
- Viaturas s/Motor	1 710$00	
- Barcos e Acessórios	11 500$00	
	25 660 945$40	
Amortizações		
- Valor Acumulado	(-)9 570 171$10	16 090 774$30
Imobilizações em Curso		
- Adiantamento		24 000 000$00
SITUAÇÃO LIQUIDA		
Resultados		
- Ganhos e Perdas de Exercícios Findos	1 924 989$26	
- Ganhos e Perdas do Exercício	889 178$83	2 814 168$09
		375 528 962$40
CONTAS DE ORDEM		
- Letras Descontadas	59 635 609$10	
- Devedores p/Garantias Bancárias Prestadas	54 840 096$10	
- Accções Caucionadas	90 000$00	
- Obras e Projectos Adjudicados	112 716 715$85	
TOTAL	227 282 421$05	
PASSIVO		
Débitos a Curto Prazo		
- Clientes c/Adiant.s/Encomendas	26 764 364$77	
- Clientes	6 911 443$82	
- Fornecedores	10 302 926$25	
- Letras a Pagar	42 059 766$60	
- Credores Diversos	25 789 697$85	
- Empréstimos de Terc.c/Declar.Dívida	10 413 023$60	
- Outros Emprestimos de Terceiros	2 900 000$00	125 141 222$89
Débitos a Médio Prazo		
- Empréstimos de Terceiros		5 100 000$00
Remanescentes		
- Exploraçao		
. Proveitos de Obras e Proj.em Curso		240 042 622$16
SITUAÇÃO LIQUIDA		
Capital e Reservas		
- Capital	5 000 000$00	
- Reserva Legal	12 255$90	
- Outras Reservas	232 861$45	5 245 117$35
		375 528 962$40
CONTAS DE ORDEM		
- Credores p/Letras Descontadas		59 635 609$10
- Garantias Bancárias Prestadas		54 840 096$10
- Credores p/Accções Caucionadas		90 000$00
- Respons.p/Obras e Proj.Adjudicados		112 716 715$85
		227 282 421$05

O Chefe da Contabilidade

António Vasco Teixeira da Silva

O Conselho de Administração

Ilidio Duarte Monteiro (Engº)
Presidente
José Anceriz Gomes
Antonio Jose Coimbra Mano
Graciete Maria P.Duarte Monteiro

CONTA DE EXPLORAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

DÉBITO		
Remanescentes Iniciais		
- Armazém		
. Existências	456 010$10	
- Obras e Projectos em Curso		
. Custos	159 419 784$50	159 875 794$60
Encargos - 1976		
- Remunerações aos Orgãos Sociais	1 080 000$00	
- Pessoal	83 872 065$20	
- Licenças e Impostos	2 552 081$32	
- Serviços e Forn.de Terceiros	12 653 624$00	
- Trabalhos Executados p/Terceir.	37 854 413$10	
- Materiais	43 855 437$30	
- Encargos Financeiros	5 444 641$83	
- Outros Encargos	455 548$25	
- Dotações para Amortizações	4 843 137$70	192 610 948$70
Remanescentes Finais		
- Obras e Projectos em Curso		
. Proveitos		240 042 622$16
TOTAL		592 529 365$46
CRÉDITO		
Remanescentes Iniciais		
- Obras e Projectos em Curso		
. Proveitos		173 466 463$04
Proveitos - 1976		
- Trabalhos Facturados	181 025 853$07	
- Serviços e Trabalhos Prestados	5 332$40	
- Proveitos Acessórios	6 975$00	
- Proveitos Financeiros	592 860$60	181 631 021$07
Utilização de Provisões		
- Provisão para Créditos de Cob. Duvidosa		2 000$00
Remanescentes Finais		
- Obras e Projectos em Curso		
. Custos	236 268 743$02	
- Armazém		
. Existências	277 749$70	236 546 492$72
Resultados de Exploração		
- Prejuízo		883 388$63
		592 529 365$46

CONTAS DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

DÉBITO	
Resultados de Exploração	
- Saldo	883 388$63
Menos Valias na Alienação do Imobilizado	
- Valor	29 497$40
	912 886$03
CRÉDITO	
Mais Valias na Alienação do Imobilizado	
- Valor	23 707$20
Resultados do Exercício	
- Prejuízo	889 178$83
	912 886$03

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Vasco Teixiera da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ilidio Duarte Monteiro (Engº)
Presidente
José Anceriz Gomes
António José Coimbra Mano
Graciete Maria Pereira Duarte Monteiro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais estatutárias, vem o Conselho Fiscal dar o seu Parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, bem como sobre o Balanço, Contas de Exploração Geral e de Lucros e Perdas que igualmente nos foram apresentados por aquele Conselho, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976, a fim de serem submetidos à consideração da Assembleia Geral.

Este Conselho Fiscal procedeu, com a maior regularidade, no decurso do ano de 1976, à análise de todas as contas através dos elementos de contabilidade, tendo verificado que os critérios valorimétricos adoptados estão dentro do que a lei determina.

Verificámos que continuou a ser preocupação da Administração da Empresa dar à mesma os melhores meios de mecanização para que todos os Sectores Industriais se encontrem satisfatoriamente equipados de modo a garantir um melhor equilíbrio no seu funcionamento, tendo para isso efectuado vários investimentos.

Desejamos igualmente assinalar que a Assembleia da Empresa nos prestou todo o apoio e colaboração, facilitando assim o cabal cumprimento da nossa missão.

Concluindo, temos a honra de propor que:

1.º — Aprovéis o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao Exercício de 1976;

2.º — Louveis o Conselho de Administração pela sua competente gestão;

3.º — Louveis todos os colaboradores pela sua dedicada colaboração;

Lisboa, 18 de Março de 1977

O CONSELHO FISCAL
FRANCISCO VADRE E ALVIM — Presidente

TENSÃO EM ESPANHA

Centrais sindicais criticam a ETA

Mantém-se a tensão em Espanha, tendo-se verificado ontem incidentes sérios no centro de Madrid entre manifestantes de extrema-esquerda e forças da ordem. Face aos perigos de desestabilização as três centrais sindicais mais importantes das províncias bascas (CCOO, UGT e STB) condenaram a actuação do movimento terrorista ETA e apelaram aos trabalhadores no sentido de não participarem em movimentos de mobilização operária, convidando os partidos democráticos a lançaram semelhante apelo.

Há duas semanas que reina grande agitação no País Basco, onde os manifestantes enfrentam a polícia, exigindo a amnistia para os presos políticos ainda encarcerados, 27 dos quais são bascos. As manifestações deixaram até agora um saldo de cinco mortos, e dezenas de feridos e detidos.

Ontem junto das Portas do Sol centenas de manifestantes e 200 polícias entraram em confronto em pleno centro de Madrid. Os manifestantes — que responderam ao apelo de organizações de extrema-esquerda ainda não legalizadas — pretendiam exprimir a sua solidariedade para com a luta do povo basco, exigindo uma amnistia total. Os polícias procuraram dispersar a manifestação, enquanto se erguiam barricadas defensivas do lado dos manifestantes. Granadas lacrimogéneas e balas de borracha acabaram por vencer os manifestantes.

Os atentados prosseguem entretanto. Depois da morte dum polícia em San Sebastian, registou-se ontem mais uma tentativa de assassínio de dois polícias em Pamplona. Os polícias salvaram-se atirando-se ao chão.

Condenando embora a repressão policial e exigindo a amnistia as principais centrais sindicais bascas, CCOO (tendência comunista), UGT (tendência socialista) e STB (nacionalista) criticaram implicitamente a ETA, ao condenarem a violência individual que desvaloriza o mérito da luta pacífica dos trabalhadores. Alertando em seguida contra os perigos das manifestações, mobilizações e greves gerais marcadas para os próximos dias por diferentes grupos e susceptíveis de serem interpretados de modo tendencioso convidam os trabalhadores a não corresponderem a tais apelos.

O correspondente da ANOP em Madrid refere entretanto as especulações de «certa imprensa espanhola» que sugerem divergências na direcção do «PCE, nomeadamente entre a «Pasionaria» e Santiago Carrillo. O referido jornalista admite que essas divergências existam, mas entende que não há motivos para as exagerar.

Por último é amanhã recebido pelo primeiro-ministro Adolfo Suárez o presidente União Democrática Cristã da Alemanha Federal, Helmut Kohl, que, a convite dos democratas cristãos espanhóis se encontra de visita a este país.

O chefe da democracia cristã na Alemanha Federal foi já ontem recebido pelo rei Juan Carlos. E entretanto afirmou à Imprensa que «a Espanha é imprescindível para a Europa, tal como a Europa o é para a Espanha».

Progressos nas conversações Gromyko- Cyrus Vance

Os Estados Unidos e a União Soviética aproximaram-se de um quadro geral de acordo para a limitação dos seus arsenais de armas estratégicas, confirmaram funcionários norte-americanos ligados às conversações bilaterais que o secretário de Estado, Cyrus Vance, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, estão a efectuar em Genebra.

Interpelado pelos jornalistas, Cyrus Vance disse que «as negociações prosseguem hoje» e que «os Estados Unidos e a União Soviética reservarão os seus comentários para o final das conversações».

O secretário norte-americano de Estado declinou fazer previsões acerca da possibilidade de um novo acordo para a limitação de armas estratégicas e disse «não saber» se as negociações ficariam ainda hoje concluídas.

Não obstante a pouca loquacidade de Cyrus Vance para com os jornalistas, os funcionários norte-americanos que se encontram em Genebra indicaram alguns sinais exteriores positivos, que fazem prever o progresso das negociações.

Assim, os dois interlocutores concordaram em manter segredo sobre o objecto dos debates, em contraste com os comunicados diários emitidos na série anterior de negociações de Moscovo, em Março último, e que acabaram sem que as duas partes tivessem obtido qualquer acordo, ou discutido mesmo as principais questões.

REUNIÃO DO PACTO DE VARSÓVIA

Reuniu-se esta semana em Praga, em sessão ordinária, o Conselho Militar do Pacto de Varsóvia, segundo anunciou um comunicado ontem difundido na capital checoslovaca.

A reunião, que se prolongrou por três dias, contou com a presença dos vice-ministros da Defesa dos países do Pacto de Varsóvia, encontrando-se presente o comandante-chefe das forças do Pacto, marechal Viktor Kulikov, bem como o respectivo chefe do Estado-Maior, general Anatoly Gribkov.

Entretanto, efectuar-se-á dentro de dias, em Moscovo, uma reunião do «comite dos ministros dos Negócios Estrangeiros» dos países do Pacto de Varsóvia, que incidirá nomeadamente sobre os resultados da viagem à Europa do presidente norte-americano Jimmy Carter, bem como sobre o recente encontro dos «nove», o recomeço do diálogo entre a URSS e os Estados Unidos e, finalmente, a aprovação de uma «posição comum» dos países socialistas europeus quanto à próxima conferência de Belgrado dos signatários da Acta Final de Helsínquia.

Federação europeia proposta por W. Scheel

. Walter Scheel, presidente da RFA, que ontem foi agraciado com o «Prémio Carlos Magno», em Aquisgran, pelos seus méritos em prol da «construção europeia» (leia-se da Europa capitalista). Perante selecta assistência, na qual se contavam o chanceler da RFA, Helmut Schmidt, e o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, Walter Scheel defendeu a entrada de Portugal, Espanha e Grécia no Mercado Comum, e advogou uma Federação Europeia (capitalista) constituída pelos nove membros actuais da CEE e pelos outros três países referidos. Contudo Walter Scheel reconheceu que 25 anos após a criação da CEE, são cada vez mais marcadas as diferenças entre as zonas ricas e as zonas pobres dentro da CEE muito embora tivesse havido a promessa de que com a Comunidade as diferenças socioeconómicas entre os membros fundadores se iriam esbater. Significa isto que um país como Portugal metido na Federação defendida por Walter Scheel daqui a 25 anos era ainda mais pobre do que hoje em comparação com os países ricos seus confederados.

Mondale-Vorster África Austral na Viena das valsas

. O vice-presidente Walter Mondale, dos Estados Unidos, e o primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, concluem hoje dois dias de conversações importantes sobre a confrontação racial na África Austral, após reservarem mais tempo do que fora combinado para o seu primeiro encontro de sempre.

Os dois estadistas acrescentaram mais uma hora ao tempo que tinham planeado para uma audiência puramente formal de 60 minutos, a efectuar hoje, para completar as discussoes importante de seis horas e meia que tiveram ontem.

A decisão de iniciar as discussões de hoje uma hora mais cedo foi considerada por observadores como o primeiro bom sinal desde que começaram as conversações.

É sinal que Vorster e Mondale têm que dialogar ainda muito acerca das questões principais da África Austral («apartheid» na África do Sul e mudança de polícca na Namíbia (sudueste africano) e Rodésia) e que estão a travar discussões úteis. Caso contrário, julgava-se improvável que prolongasse as conversações, notaram observadores.

Mondale telefonou ontem duas vezes ao Presidente Carter, em Washington, para relatar o progresso das conversações Vorster teve uma conferência de uma hora com colaboradores no hotel onde está instalado em Viena, antes de assistir a um banquete oferecido pelo chanceler austríaco Bruno Kreisky em sua honra e na de Mondale.

Funcionários norte-americanos disseram a repórteres que não seria emitido qualquer comunicado conjunto, após as conversações, mas não fizeram comentários sobre o significado de tal.

Ontem, durante o dia, travou-se um recontro entre a Polícia e mais de 200 manifestantes contra o «Apartheid» que tentaram desfilar junto ao Pláacio de Hofburg, onde decorrem as conversações.

INGLATERRA

A British Leyland acusada de suborno em larga escala

. O jornal londrino «Daily Mail» afirma hoje possuir documentos provando que a gigantesca fábrica de automóveis British Leyland pagou «luvas» no valor de milhões de libras em todos os continentes com excepção da América do Norte. Contudo Lord Ryder, presidente da Junta de Empresas Nacionais (que detêm 95 por cento das quotas da BL), denunciou a falsificação da carta, que constitui a peça principal da notícia do jornal em questão.

O «Daily Mail» declara que das 11.327.700 libras pagas como luvas no ano financeiro 1975-76 mais de sete milhões se destinaram ao Médio Oriente, enquanto a África e o Extremo Oriente receberam por cada região cerca de um milhão e meio de libras. O jornal revelas somas distribuídas a um iraquiano, um sudanês, um queniano e um agente do Médio Oriente. A Nigéria terá recebido também 242 mil libras para assegurar encomenda de veículos para o Festival de Arte Negra, de 1976. Contudo o Festival não chegou a receber qualquer dinheiro.

Na carta principal revelada pelo jornal, Lord Ryder escrevia ao principal administrador da BL, Alex Parker, que o ministro da Indústria, Eric Varley, concordava com propostas para se arranjarem «contas especiais». Varley desmentiu já que tivesse concordado com tal coisa. Até agora, a BL não confirmou nem desmentiu as alegações de suborno.

O «Daily Mail» declarara ontem que a conta prevista para este ano, destinada a «pagamentos especiais», seria de 25 milhões de libras e acrescentava que alguns dos contemplados chegaram ao ponto de ir receber o dinheiro às fábricas da BL, na Grã-Bretanha.

Elementos da comunidade comercial do país afirmaram contudo que gratificações são uma característica na luta para conseguir vendas nos mercados mundiais.

Sir Fred Catherwood, que preside à Junta Nacional de Comércio Externo, observou: «O campo em que uma companhia internacional pode hoje negociar sem o pagamento das gratificações está a diminuir rapidamente».

Hoje, o conservador «Daily Telegraph» comenta: «Aqueles que conhecem estas coisas afirmam confidencialmente que é impossível conseguir acesso a qualquer mercado externo sem distribuir prodigamente presentes a intermediários e que tais desembolsos são feitos regularmente pelos nossos competidores». O «Financial Times», o principal jornal comercial do país, nota que conversa acerca de «fundos para luvas» não seria uma surpresa para homens de negócios que têm transacções no Médio Oriente.

DESMENTIDO DO PSF

François Mitterrand está de perfeita saúde e os rumores que correm sobre a sua «grave doença» não são mais do que uma nova ilustração dos tradicionais «ataques pessoais, indecentes, viscerais e escandalosos da direita francesa» contra os homens de esquerda, declarou ontem um dos principais dirigentes do Partido Socialista, Charles Hernu, que é também um amigo íntimo de longa data do dirigente socialista francês, em resposta a «notícias» surgidas na revista norte-americana «Business Week».

Entretanto, o Partido Republicano Independente da França passou a designar-se apenas Partido Republicano, e a ter como secretário-geral Jean-Pierre Soisson.

Coronéis brasileiros contra a ditadura

. As fissuras no poder fardado acentuam-se cada vez mais. Circula nos meios políticos brasileiros, e particularmente entre os militares, um «Manifesto dos Coronéis», documento com 54 assinaturas que foi entregue a Geisel durante os festejos do golpe militar de 31 de Março de 1964. Este «manifesto» expressa o crescente mal-estar de uma parte da oficialidade que começa a tomar consciência do papel que o Exército tem desempenhado na repressão às liberdades no Brasil.

Num «Comunicado ao Povo Português», o Comité Pró-Amnistia no Brasil revela que os 54 coronéis, reunidos sob a sigla MMDC — Movimento Militar Democrático-Constitucionalista, pela primeira vez em 13 anos de ditadura, põem os «poderes» em causa ao exigirem, entre outras coisas, o seguinte: a deposição do general Ernesto Geisel do cargo de Presidente da República; a sua substituição pelo presidente do Supremo Tribunal Federal; a revogação imediata do Acto Institucional número 5, que deu todos os poderes ao Executivo; amnistia geral e convocação de uma Assembleia Constituinte.

Estas exigências são formuladas precisamente quando, no Brasil, já se começa a falar na sucessão de Geisel, que apresenta como nome mais cotado o do general João Baptista de Oliveira Figueiredo, de 59 anos, actual chefe de Serviço Nacional de Informações (cargo ocupado pelo actual embaixador brasileiro em Portugal, general Carlos Alberto Fontoura durante o governo Médici) e conhecido como um dos mais representativos membros da chamada «linha dura», que congrega a extrema direita militar brasileira.

CORTE DE RELAÇÕES

O embaixador da Guatemala nas Honduras, Mario Ribas Montes, confirmou ontem à tarde à agência espanhola EFE que o governo do seu país decidira cortar relações diplomáticas com o governo do Panamá.

O presidente Kjell Eugenio Laugerud Garcia ordenou ao embaixador guatemalteco Arturo Poncionado que abandone o Panamá o mais depressa possível.

O corte de relações foi motivado pelo facto de o Panamá haver apoiado abertamente o direito do território de Belice à independência, quando a Guatemala o reivindica para si.

O Belice, que tem estado sob administração britânica, é um território de 23.000 quilómetros quadrados, com 150.000 habitantes.

JESUÍTAS DENUNCIAM

Cruzada anticomunista à volta dos "dissidentes"

A «Civilta Cattolica», revista da Companhia de Jesus, advertiu os países ocidentais sobre o aproveitamento que se está a fazer da campanha acerca dos «direitos do Homem» nos países socialistas. Segundo a revista, publicada em Roma pelos jesuítas, o Ocidente tem utilizado politicamente e mesmo financeiramente casos de inconformismo surgidos na URSS e noutros países socialistas europeus.

«Há que reconhecer que os dissidentes, que têm sido forçados a emigrar para o Ocidente, têm passado de promotores da liberalização e dos «direitos do Homem» a verdadeiros pregadores de cruzadas globais contra o comunismo» — escreve a revista.

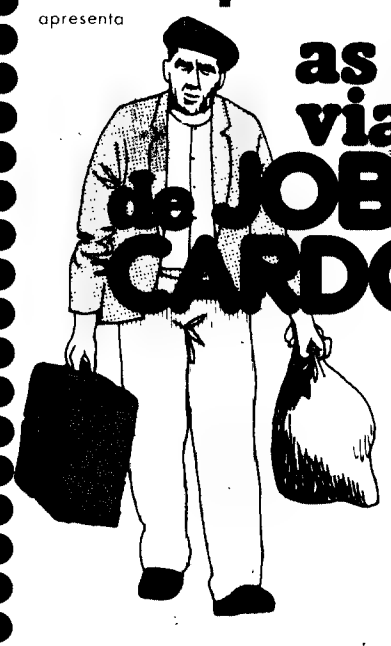
E a «Civilta Cattolica» prossegue: «Organizações anticomunistas têm por vezes tomado conta deles e têm feito com que os dissidentes andem às voltas de um país para outro».

E a revista conclui: «A controvérsia sobre os dissidentes ameaça degenerar em luta política sem excluir nenhum tipo de golpes, enquanto o julgamento histórico ainda está por fazer, nomeadamente no que diz respeito ao apoio popular».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TEATRO ABERTO
Telef 77 09 69
P de ESPANHA
Metro · PALHAVÃ

grupo 4
apresenta



as duas viagens de JOB CARDOSO
de PIERRE HALET

encenação de
RUI MENDES
música de
PEDRO OSÓRIO

SUBSIDIO
da SEC

Com: Álvaro Faria • Antonieta Santos • Costa Ferreira • Henriqueta Maya • Irene Cruz • João Perry • Manuel Cavaco • Manuel Mendonça • Morais e Castro • Pedro Osório • Vicente Gaifo

Cenários e figurinos de Mário Alberto
Colaboração coreográfica de Fernando Lima

ESTREIA, 3.ª FEIRA, 24, ÀS 21 e 30

BILHETES A VENDA
espectáculo não aconselhável menores 13 anos

cooperativa teatro popular

De 3. a 6.ª feira
às 21.45 h.

SÁBADOS
às 20.45 e 23 h.

DOMINGOS
às 16 e 21.45 h.

ROGÉRIO PAULO

Academia Almadense
Rua Capitão Leitão, 64—T. 2752127
a farsátira de Agustin Cuzzani

O SEGREDO DO FAÍSCA

MARIA DULCE

Tradução de TERESA PAULO com a colaboração de JOSÉ . VIANA que também escreveu as canções

com ANTÓNIO ANJOS ★ M. HELENA SILVA ★ CARLOS IVO ★ MANUEL COELHO ★ MARIA ALEXANDRA ★ ANTÓNIO MACHADO ★ DINA MARIA ★ ELISA GIUSETTE ★ GIL MATIAS ★ JANINE OSÓRIO ★ ORLANDO FERNANDES

DORA LEAL
(numa breve intervenção)

Maestro VICTOR BONJOUR

Em LISBOA — Bilhetes à venda na ABEP
Restauradores

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A FACA

UMA REVISTA DE PAPO CHEIO

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL 87 42 80

TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
Um grande manguito nas tristezas

«MATINÉES» AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
Não aconselhável a menores 18 anos

COMUNA
TEATRO de PESQUISA — CENTRO CULTURAL

DIARIAMENTE ÀS 21.30 H.

EM MAIO...

— TEXTO COLECTIVO —

SÓ ATÉ 29 DE MAIO

DOMINGO — «MATINÉE», às 18 horas
PREÇO ÚNICO : 40.00

1.º encontro Maio de TEATRO AMADOR
Sábado, 24 h. — Domingo, 21.30 — 2.ª feira, 21.30
GRUPO ACÇÃO TEATRAL DE OEIRAS

Praça de Espanha — Metro : Palhavã
Telef. 762624

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Ultima Loucura", de Mel Brooks

Um humor a meio-gás, numa estrutura que nem assume, nem reinventa, quer o burlesco, quer o cinema mudo

FICHA:
Título original: Silent movie
Realização: Mel Brooks (USA-1976
Argumento: Mel Brooks, Ron Clark, Rudy De Luca e Barry Levinson, **segundo uma história original de** Ron Clark
Fotografia (cor De Luxe): Paul Lohmann
Música: John Morris
Montagem: John C. Howard e Stanfor C. Allen
Coreografia: Rob Iscove
Interpretação: Mel Brooks (**Mel Funn**), Marty Feldman (**Marty Eggs**), Dom De Luise (**Dom Bell**), Bernadette Peters (**Vilma Kaplan**), Sid Caeser (**director do estúdio**), Burt Reynolds, James Caan, Liza Minnelli, Anne Bancroft, Marcel Marceau, Paul Newman (**nos seus próprios papéis**), etc..
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Londres
Classificação: Para todos
Duração: 87 minutos

E no entanto o cinema americano e o burlesco são duas entidades em ligação quase simbiótica na sua história. E no entanto Mel Brooks provou já, com **Frankenstein Junior**, ser capaz da inventiva e do rigor bastantes.

Apesar disso, **A última loucura** não colhe os louros que augura e que podia merecer. Apesar disso o riso é escasso e, quando o há, morre cedo e sem glória. Porquê o falhanço quando, na base, tudo indicaria um forte probabilidade de êxito?

. Julgamos que é a palavra **indefinição** a que melhor resume o que pensamos deste filme. Indefinição a vários níveis. Antes de tudo a um nível que chamariamos estrutural. Ao escolher fazer um filme mudo, Mel Brooks pareceria estar a recusar o uso da palavra com meio de detonar o humor (no cinema mudo os «cartões» tinham uma função de ligação ou uma utilidade meramente naturalista sendo na mímica que o **gag** se organizava) e a centrar no sonoro (música mais ruídos) e no gestual o fulcro da acção. Não é assim que efectivamente se passa. Usando os «cartões» com frequência e com um carácter de **gags** verbais, Brooks coloca-se em plena ambiguidade formal. O que não teria grande importância se se tratasse de uma confluência de meios expressivos para um fim preciso. Só que os «cartões» surgem muitas vezes como muleta, como remendo, como prova de uma falta de coerência. Ao invés os **gags** puramente gestuais são escassos, muitas vezes delineados a traço grosso e quase sempre carecendo de desenvolvimento e maturação. Como se houvessem muitas e boas ideia e um deficiente trabalho sobre elas. Como se tudo ficasse a meio gás. De facto é ainda no campo da indefinição que urge buscar a meia-haste a que fica o nosso humor.

Não sabendo franquear a tempo e com decisão a porta que separa a mera comédia do burlesco feroz, é impossível falar, a respeito deste filme, de loucura. Loucura que foi apanágio do melhor burlesco americano, de Chaplin a Buster Keaton, de Jerry Lewis aos Marx (a quem o trio desta película presta evidente homenagem), um **non-sense**, uma ilógica total e absurda que tornou esse género de cinema demolidor e causticamente crítico. Mel Brooks, ao invés, hesita, fica à beira desse mar revolto onde não mergulha (salvo uma ou duas excepções), preferindo atomizar os **gags** em vez de os ligar por uma cadeia de continuidade.

Um exemplo do que acabamos de dizer é a cena com Liza Minelli onde um início de rompante o trio abeira-se de Liza, no self-service do estúdio, disfarçado com armaduras pesadíssimas que fazem os seus membros desequilibrarem-se e começar a tombar sobre as mesas em torno) não tem o desenvolvimento esperado. Segundo a lógica do burlesco não faz sentido sugerir uma destruição e acabar por fazer cair... duas mesas. Quando a destruição física» surge no burlesco ela é total, ela justifica-se pelo próprio excesso a que conduz, pelo completo **non-sense** que instala.

Optando pela contenção num género onde ela só existe para isolar a loucura sadia da chanchada, Mel Brooks acaba por fazer um filme inteligente do ponto de vista comercial (a publicidade não deixa de aproveitar as **guest stars** para as anunciar no topo do cartaz) mas decididamente pouco frutuoso como reivenção de um género e de uma estética, como estava nas suas pretensões.

"Escândalo na TV", de Sidney Lumet

FICHA:

Título original: Network
Realização: Sidney Lumet (USA-1976)
Argumento: Paddy Chayefsky
Fotografia (panavision/metrocolor): Owen Roizman
Cenários: Ed Stewart
Montagem: Alan Heim
Música: **Elliot Lawrence**
Interpretação: Faye Dunaway (**Diana Christenson**), William Holden (**Max Schumacher**), Peter Finch (**Howard Beale**), Robert Duvall (**Frank Hackett**), Wesley Addy (**Nelson Chaney**), Ned Beatty (**Arthur Jensen**), etc.
Distribuição em Portugal: Rank
Cinemas: S. Jorge e Vox
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 121 minutos

Há um texto possível para falar deste filme. Um texto que ele próprio cuidadosamente desfila e que, por certo, provoca um estranho unanimismo no espectador-leitor.

Esse texto daria conta (**dá conta**, já que o vimos curiosamente repetido — com secundários cambiantes — em diversas críticas estrangeiras) da «denúncia» que este filme faz de esterotipação de comportamentos que a TV origina, do Poder económico que a controla e usa para os seus fins, da dominação do critério lucro dentro dos seus meandros ou ainda da força que a TV é e de como ela molda os nossos desejos e o nosso imaginário, em suma, a nossa vida.

Tal texto, evidentemente, falaria (fala) uma linguagem um pouco menos breve que o que atrás fica dito, temperá-la-ia de cruzadas citações, faria apelo a uma certa emotividade e todos diriam que assentava como uma luva ao filme. Nem curto-circuitos, nem dúvidas, nem remorsos, todos unânimes.

Se este filme é exemplar (na maneira como conduz o espectador) é exactamente porque ele consegue essa coisa bizarra que é termos todos a mesma visão dele e sobre ele tecermos o mesmo juízo estrutural. Por uma vez consegue-se que o império do sentido esgote todos os afluentes, apague todas as sombras até deixar, bem no centro do **écran**, uma ideia precisa, lapidar, apreensível e directa: o sistema liquidou a velha ordem humanista (que o personagem de William Holden representa claramente), o que resta é a ordem humanóide dos computadores e das multinacionais. Já não há ideologias a reger o mundo mas curvas de custos de produção — lucros prováveis traçados por ordenadores insensíveis.

Não deixa de ser profundamente irónico que o que o filme diz e o que o filme faz sejam uma mesma realidade. Ou seja, que este filme se construa segundo uma bem equilibrada dosagem de vectores que provoca, no espectador, o mesmo efeito de violência standardizante que a TV que ele diz denunciar. É que se **Network** parece revelar o lugar sobre que se debruça e escamoteia constantemente o lugar de onde fala. A sua câmara ao filmar outras câmaras, outros lugares de discurso (outro **media**) não assume, ela mesma o seu carácter de **media** mas mostra-se como uma janela por onde espreitar e, portanto, como lugar de verdade e não de contingência.

Dir-me-ão que **Network** não é um documentário mas uma ficção e que esta guarda a resistência da sua representação, evitando uma transferência em directo do espectador para um unívoco sentido. Dir-me-ão que a representação está longe de ser transparente e naturalista.

É neste ponto que eu gostaria de utilizar um conceito bastante equívoco que dá pelo nome de **verosimilhança**. E entendamos, apenas funcionalmente, esse conceito como o grau de «lubrificação» existente entre os vários materiais ao deslizarem **entre si** na construção de um filme. Nada a ver, portanto, com qualquer colagem a uma lógica do quotidiano, já que é de cinema que falamos.

Sidney Lumet (que cada vez mais se ancora como um dos melhores cineastas americanos) ao escolher tratar este filme segundo um código de cinema fantástico, ao decidir-se por um «género» que lhe permite mais graus de liberdade e uma menor resistência do espectador, ao instituir uma lógica de que tudo é possível e **verosímil**, pode de imediato jogar no excesso sem que com isso se verifique qualquer falha de adesão do espectador. Só que, quando o espectador está «na mão», Lumet joga com referentes que o «acordam» para uma memória que o filme parecia ter feito hibernar. O filme fala da ITT, da IBM, da CBS, do **New Uork Times**, de Patrícia Hearst, do presidente Ford, das guerras em Angola e em Beirute. Só que esse «acordar» não é feito dentro do seu próprio universo mas dentro desse objecto de **transfert** que é o filme. Assistimos assim a um fenómeno curioso: a «denúncia» não se repercute na sala, não provoca efeitos (já que o espectador não partilha/colabora nessa «denúncia» mas apenas sofre a violência do seu enunciado, recebe-a passivamente e reenvia-a para o espaço do filme), existe afinal, somente, ao nível das palavras. É que um filme em que o espectador é um puro receptor acaba fatalmente sempre que as luzes voltam a acender-se.

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

TV: A IMPORTÂNCIA DAS PEQUENAS COISAS

Naquela série «Colditz» os nazis continuam a aparecer-nos como pessoas extremamente delicadas. Compreende-se: são todos militares, são quase todos militares, é tudo *gentlemen* para aqui, *gentlemen* para ali...

Digamos que a propaganda exagerou ao falar de Colditz como um local verdadeiramente infernal para os prisioneiros. Aquilo é um hotel de cinco estrelas comparado com Peniche, Caxias ou o Tarrafal.

Os nazis, a certa altura, ainda podiam fazer uma oposição civilizada, perdão!, olha a tolice, não era isso o que eu não queria dizer, o que eu não queria dizer era que os nazis, a certa altura, face aos prisioneiros militares, ainda se podiam dar ao luxo de uma prisão civilizada.

Mais tarde foi o que se viu. Mas Colditz, segundo a série da TV, ainda aconteceu no nazismo de rosto humano, pouco mais ou menos, é claro, que nisto de rostos humanos a gente nunca sabe.

A PROPÓSITO

A apresentação não será forçosamente uma condição essencial para um locutor. Um mínimo, porém, deve ser exigido.

Bento, uma voz extremamente conhecida em certos meios (por exemplo na Rádio Renascença) agora tem rosto. Deram-lhe um rosto no Telejornal. Um rosto que de humano tem apenas a aparência, os contornos minimamente exactos.

Não nos bastava o Blanco. Não nos bastava o Teles. Não nos bastava... sei lá. Faltava-nos a frieza, a raiva, a agressividade a 15 mil vóltios do Bento.

Cada pesadelo tem a imagem que merece.

PONTO DE ORDEM

Cada qual, à sua maneira, procura dar cabo da gente. Fazem inquéritos a tanta coisa, por que não fazem um inquérito à dicção do Durão?

À puridade lhes digo que me não move qualquer razão de ordem pessoal, ou qualquer outra igualmente ilegítima, contra estes pobres. Quisesse eu, visse eu nisso qualquer utilidade e trocaria esta fisga por arma mais substancial.

É uma questão de sanidade. De defesa do ambiente. De combate contra a poluição. A leitura do Durão — com as suas acelerações, as suas travagens, as suas guinadas desvairadas — faz-nos correr o perigo de graves perturbações intelectuais e psíquicas.

Se a RTP não acredita em mim, informe-se. Por acaso até há, lá por casa, quem possa por ofício entender o que digo.

A QUALIDADE

Continuo ansiosamente à espera de ver as grandes belezas, as grandes modificações do novo mapa-tipo. Ainda é cedo, reconheço.

Por infelicidade, os pormenores não garantem a perfeição do conjunto. Os locutores, com as alterações, são o que nós sabemos. O indicativo musical era estupendo para um programa sobre os distúrbios mentais. Mantém-se, apesar das razões aqui apontadas, o Telejornal «flash». O último Telejornal é um modelo de desarrumação e de inutilidade.

Qualidade da dicção. Qualidade da apresentação. Qualidade da linguagem (*«Mário Soares... durante a sua estadia ao Brasil»* e os exemplos podiam repetir-se até ao infinito). Qualidade de arrumação...

Parecem coisas sem grande importância. Mas não são. São elas que determinam em grande parte a confiança da Tele-assembleia.

O fenómeno está estudado. Vem nos livros. Se os responsáveis da RTP quiserem, eu empresto. Ou ensino. Não estará a RTP interessada num cursozinho de reciclagem?

TUDO À BALDA

Fazer as coisas à balda só serve para complicar. A obra de Piazzolla, transmitida logo a seguir ao Telejornal maior, exigia apresentação cuidada, embora não necessariamente demorada. Situar os telespectadores face ao tema do compositor seria da maior utilidade. Porque não basta dar emissões de qualidade: é preciso saber dá-las.

Aquela maneira de colocar legendas sobre legendas é a nova descoberta da RTP nos domínios da comunicação de massa. Tira a patente, vê lá.

É verdade: e quem é aquele cientista português relacionado com o problema energético, legendado como se fosse o sr. Harro Gurland, o qual veio mais tarde, Harro Gurland ele próprio, a anteceder o dr. António Meireles, da Associação dos Jovens Advogados?

Outra migalha: a título de quê nos aparece Filipe de Sousa a entrevistar o comandante Rodrigues da Silva, da PSP, no Telejornal de ontem? Mistério!

Isto não é uma televisão: é um castelo escocês cheio de fantasmas.

SOREFAME, ESSA INGRATA!

A Comissão de redacção da *Carta Aberta* (estão a ver? Assim é que se trabalha. A *Carta Aberta* arranjou logo uns cursos para ensinar a redigir) reuniu. Logo o Telejornal, pressuroso, lá mandou reportagem e tudo.

A reunião dos metalúrgicos mereceu-lhe apenas meia dúzia de palavras acompanhadas de um fotograma-um.

Pois é. Depois a RTP queixa-se que a *Sorefame* não gosta dela...

Aliás, a RTP já tem lugar certo para colocar as notícias dos trabalhadores: no último jornal, perto da meia-noite. Talvez para que os trabalhadores possam ouvilas com a menor atenção, enquanto dormem.

O problema da cortiça, que tanto preocupa os trabalhadores da Reforma Agrária, foi exposto (um minuto, mas enfim...) exactamente à meia-noite. Estou a ver os trabalhadores rurais, nas suas luxuosas salas, a escutar atentamente as notícias, enquanto tomavam um drinque.

Isto não é uma Televisão: é uma anedota. Uma anedota trágica.

Hoje

Histórias de Munique

I PROGRAMA

1.º Período
13.30 Ciclo Preparatório TV.
18.05 Fecho.
2.º Período
18.45 Abertura. A Magia dos Animais.
19.15 Abre-te Sésamo.
19.45 Telejornal - Flash.
19.50 Tapeçarias do Século XX.
20.20 Gabriela, Cravo e Canela — 5.º episódio. Original de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durat. Produção da Rede Globo de Televisão. Realização de Walter Avancini.
21.00 **Telejornal**
21.35 **Ópera** — Salomé. Drama em um acto de Oscar Wilde. Música de Richard Strauss. Cantores da Ópera de Rhin
23.30 **O jovem Garibaldi.** Último episódio
00.30 **Telejornal** — 2.ª edição
00.45 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Histórias de Munique** 1.º episódio — 3/4 do Ciclo Charly o personagem principal desta série, vive com a avó que, devido à demolição de um prédio onde tinha alugado uma loja, perdeu o seu ganha pão. Charly arranja emprego numa agência de viagens, mas a sua natureza instável, anticonformista e de aventureiro depressa o fazem ser despedido.
21.55 **O Cavalo** Um programa da Arca.
22.20 **Telejornal Programa às 21 horas.**
22.55 Fecho.

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977
DESTAQUES
I PROGRAMA
Ópera «Salomé» — (21.35)
II PROGRAMA
Histórias de Munique — (21.00)
Philips - faz parte da sua vida
PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

14.00 — Abertura; Telejornal 1.ª edição. **14.15** — Ida e Volta; **14.40** — Eurovisão Futebol: Final da Taça inglesa. Transmissão directa de Wembley do jogo da Final da Taça da Associação Inglesa de futebol. Comentários de Alves dos Santos. **16.50** — Fantoches. **17.00** — Telejornal — Flash; **17.05** — Primeiros jogos juvenis da RTP; **18.00** — Melchiores. As naus capturadas. Animação no Estudo da Topefilme. O programa de animação foi visitar Artur Correia, um dos realizadores do estúdio Tpefilme. **19.00** — Telejornal Flash. **19.05** — Magazine; **20.00** — O Homem na sua música. Verdi. **21.00** — Telejornal — 2.ª edição. **21.40** — Feira, Um programa musical de Rui Ressureição e Thilo Krasmann com texto de César de Oliveira, Rogério Bracinha, e Ary dos Santos. Música de Thilo Krasmann a Nuno Nazaret Fernandes. **22.55** — Telejornal (3.ª edição) **23.15** — Sábado especial. A televisão escolheu para si... A NOITE (La Notte). Intérpretes Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni, Mónica Vitti, Bernard Wicki. Realização de Michelangel Antonioni. Ano de produção 1961. **01.30** — Fecho.

II PROGRAMA

21.00 — Cinemateca «O Código de amar» de Victor Fleming. **22.00** — Animação-iniciação do filme experimental belga. **23.00** — Telejornal. **23.05** — Fecho.

os Bonecreiros
Representam
O CONDE DE NOVION
de Almeida Garrett
Recomendado pelo S.P.E.C.
De 4.ª feira a Domingo
às 21.30 horas
Sábados e Domingos
matinées, às 16 horas
R. António Maria Pais, 6-A
Moscavide
Marcações
Telefone 2515007

TRINDADE-INATEL
1383
GRUPO de CAMPOLIDE
Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)
50 por cento de desconto para os sócios do INATEL e dos Sindicatos C.G.D.'s e C.P.T.
Um dos melhores espectáculos montados após o 25 de Abril

MARIA VITÓRIA
TEATRO ☆ TELEF. 361740
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Todos os dias: às 20,30 e 22,45 h.
Aos domingos: «Matinées»; às 16 h.
Às 2.as feiras — Descanso
O GRANDE ÊXITO DO ANO
A SENSACIONAL REVISTA
O BOMBO DA FESTA! (M. 18 ANOS)
REMODELADA! COM NÚMEROS NOVOS!
UM ENORME ELENCO, COM:
SALVADOR E IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES ★ HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO ★ LUIS MÁRIO
ODETE ANTUNES ★ LINA MORGADO
A ATRACÇÃO JAPONESA YUKIE
A JOVEM FADISTA MARIA DE FATIMA
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

EDEN ESTREIA HOJE ÀS 21.30 H. AVIS
KARATO, a mão da morte
ameaçadora e implacável! a mão que conhecia a morte!
com CHEUNG NICK NAM KUNG FEN
realização: KONG HUNG
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
EASTMANCOLOR selecção sacil

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

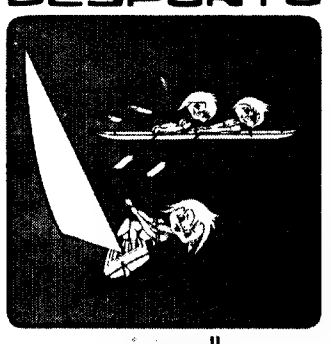
"Beiríadas": abraços e festa para jovens

Oito a dez mil jovens, dos nove aos 17 anos, vão participar nas «Beiríadas», jornadas de confraternização desportiva da juventude, que decorrem de 8 a 12 de Junho, e que terão como cenário as Beiras.

O dr. Mendes Silva (coordenador da Direcção-Geral dos Desportos do Centro-Norte) durante exposição feita no Hotel Altis, exaltou a importância do trabalho efectuado nas Beiras, em prol do desporto. Afirmou que esta manifestação (as «Beiríadas») à qual o próprio Presidente da República já demonstrou empenho em estar presente, **«tem como objectivo a construção de uma sociedade mais sã, pondo em movimento muitos milhares de jovens anualmente». Ela resulta (disse) «do congregar de esforços de diversas organizações e a sua realização é um verdadeiro «milagre»**, e um exemplo do que é possível **fazer-se neste país, em prol do bem comum»**.

As «Beríadas» são alargadas a várias modalidades: umas (Atletismo, Futebo, Ginástica, Natação, Xadrêz) sob a forma de grandes movimentações; outras (Andebol, Basquetebol, Judo, Ciclismo, Ráguebi, Remo, Vela) procurando a qualidade desportiva através da realização de torneios; outras ainda (Canoagem, Esgrima, Halterofilia, Tiro ao Arco, Hipismo, Luta, Ténis de Mesa e Voleibol), com menor implantação, através de «Jornadas de Sensibilização».

Para alojar os 8000 a 10.000 jovens, conta a Direcção-Geral dos Desportos com o apoio da Região Militar Centro, através de acampamentos nos diversos locais de competição. Será também militar todo o sistema de transmissão requerido. As 30.000 refeições previstas serão fornecidas pelos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra e terão o apoio das diferentes instalações escolares. No Rio Mondego (previamente fechado pela Hidráulica, para ter a profundidade suficiente) serão disputadas provas de remo. Haverá igualmente a colaboração do FAOJ, das diversas Federações Nacionais e de guias turísticos, para visitas guiadas a locais de interesse local.



As competições enquadrar-se-ão ainda nas celebrações do «Dia das Comunidades».

Setúbal: Associação de Futebol tem 50 anos

Uma sessão solene, assinalou, no salão de festas do INATEL, em Setúbal a passagem do 50.º aniversário da Associação de Futebol de Setúbal.

Na mesa que presidia à sessão estavam o director-geral dos Desportos, representantes do Governo Civil e da Câmara Municipal de Setúbal, da Federação Portuguesa de Futebol, da Associação de Futebol de Lisboa, da Comissão Central de Árbitros e, ainda, do Vitória Futebol Clube, como representativo dos clubes fundadores da Associação.

Um colóquio em que participaram o ter-cor. Rodolfo Begonha e o treinador Fernando Vaz, teve pouca participação dos presentes limitando-se os intervenientes a pouco mais do que uma simples conversa.

Na sede da Associação de Futebol de Setúbal fora já descerrada uma fotografia de Adriano Gonçalves de Morais, que foi o primeiro presidente da agremiação.

Liverpool: equipa do ano?

Kevin Keegan poderá ir disputar os seus dois últimos encontros pelo Liverpool, mas serão os dois jogos mais importantes na história do clube.

A final da «Taça de Inglaterra», a disputar no sábado, no Estádio de Wembley, entre Liverpool e Manchester United, poderá ser a mais bem disputada nos últimos anos, se ambas as equipas se apresentarem na sua melhor forma. Quatro dias mais tarde, o Liverpool defronta, em Roma, o Borussia Moenchengladbach, na final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». O Liverpool, que pelo 2.º ano consecutivo conquistou o título de campeão de Inglaterra, tenta obter um triplo triunfo. sem precedentes.

Há meses que Keegan afirma que gostaria de jogar na próxima época por uma equipa do continente. Todavia, depois de o Liverpool ter garantido a posse do título (com o empate sem golos, frente ao West Ham), Keegan afirmou que talvez gostasse mais de ficar na Inglaterra e de jogar no Manchester United.

Aconteça o que acontecer o mais provável parece ser de facto a saída de Keegan (importante elemento da selecção inglesa) do Liverpool.

Não será fácil, ao Liverpool, conseguir o seu triplo triunfo. Alguns críticos desportivos afirmam que a equipa vai soçobrar no último momento. E, por uma razão: a forma do Liverpool tem baixado nas últimas semanas. O duro programa da equipa (42 jogos da Liga, mais os jogos da «Taça da Liga» e da «Taça de Inglaterra» e, ainda, os da «Taça dos Clubes Campeões Europeus») pode muito bem estar a afectar agora os seus jogadores.

Perante o West Ham, no passado sábado, o Liverpool esteve longe do seu melhor e, na 2.ª feira, perdeu (por 2-1) com o Bristol City, uma das equipas em perigo de descer à 2.ª divisão.

Bob Paisley (treinador do Liverpool) enfrenta o problema da falta de golos (apesar da pontaria de Keegan, Steve Haighway e John Toschack) e pensa fazer alinhar, de novo, na equipa, o experiente avançado Ian Callaghan.

Tommy Docherty («manager» do Manchester United) tem a sua turma em boa forma, apenas com ligeiras lesões do veterano guarda-redes Alex Stepney e dos avançados Jimmy Greenhoff e Suart Pearson.

Stepney pensa coroar uma carreira de dez anos ao serviço do Manchester com a vitória na «Taça de Inglaterra», prova que o Manchester United ganhou apenas por três vezes a última das quais em 1963, numa final (com o Leicester) assinalada com dois portentosos golos de Denis Law. O Manchester United chegou, no ano passado, à final, mas foi surpreendentemente derrotado (por 2-1) pelo Southampton, equipa da 2.ª divisão.

O Liverpool que desde 1901, já ganhou o campeonato por dez vezes (mais do que qualquer outra equipa) apenas venceu por duas vezes a «Taça de Inglaterra» (em 1965 e em 1974).

Beckenbauer garante drogagem no futebol

Os jogadores de futebol conseguem boas exibições à base dos estimulantes que tomam, que trariam a desqualificação para outros atletas, segundo assevera Franz Beckenbauer, astro» do futebol alemão ocidental.

Na série Agora é a minha vez de falar», que está a publicar no semanário Stern», o ex-capitão» da selecção da República Federal Aelmã, que tem 32 anos, afirma: **praticamente, tudo o que melhore a exibição dos jogadores é permitido ainda hoje na Bundesliga (a 1.ª divisão da Alemanha Federal). Jogadores são injectados e outros tomam comprimidos**.

O Kaiser Franz» (como é conhecido na RFA) que assinou um contrato com o New York Cosmos Club, no valor de cerca de três milhões de dólares (aproximadamente 84.000 contos) para alinhar na sua equipa, revela a seguir como tornou melhores as suas exibições. Diz que, várias vezes por mês, tirava sangue de uma veia e injectava-o no traseiro provocanddo uma **inflamação artificial**, que fazia com que glóbulos brancos e vermelhos se multiplicassem e aumentasse, assim, a sua resistência.

Beckenbauer nota que nem todos os métodos utilizados por jogadores de futebol eram tão inofensivos. Escreve que acontecia, por vezes, especialmente com equipas da Europa Ocidental, que jogadores, que se tinham empregado a fundo durante a maior parte de um desafio, quase desapareciam do terreno no último quarto de hora.

A despeito disso, nada jamis foi dito acerca do «doping» no futebol (salienta). **Chegou a altura da Federação Internacional de Futebol (FIFA) deixar de se preocupar com o «doping» apenas durante o Campeonato do Mundo.**

Raparigas do Ginásio Clube fazem ginástica na Holanda

Parte para a Holanda, a equipa feminina de ginástica/jazz do Ginásio Clube Português, que vai participar no Torneio Internacional que terá lugar em Haia, no próximo domingo.

A equipa que é dirigida pela prof.ª Fernanda Neto e composta por 15 jovens ginastas, fez a sua última apresentação pública no passado dia 13 no Pavilhão dos Desportos, no Festival que o GCP ali realizou e obteve do numeroso público presente as maiores ovações da noite.

A deslocação desta representação portuguesa a Haia só foi possivel graças à extraordinária persistência e trabalho da equipa, da professora, do apoio da direrção do Ginásio Clube Português e o querer das ginastas, que, para além do que significou de sacrifício (no aspecto da sua preparação) também tiveram que se preocupar (e muito) com o problema financeiro inerente a tal deslocação ao estrangeiro, bastante onerosa. Conhecedoras das dificuldades enormes com que o Ginásio atravessa (no plano financeiro) dele podendo contar apenas com uma oferta de pouco mais de 20 contos para um encargo total que rondou os 180 contos, os seus esforços levaram-nas a organizar sorteios, pedidos de comparticipações particulares aos sócios do clube, venda de rifas e organização de festas na sede, para além daquilo que ainda tiveram que contribuir do seu bolso.

A direcção ginasista conseguiu a comparticipação de 50 contos da Direcção-Geral dos Desportos e uma simbólica oferta de 5 mil escudos da Federação de Ginástica.

Damos a seguir alguns dos elementos biográficos das componentes desta verdadeira «equipa», dirigida pela prof.ª Fernanda Neto:

Filomena Fonseca: 20 anos, aluna do 1.º ano de Românicas, da Faculdade de Letras de Lisboa.

Ana Maria Santos: 19 anos, aluna do 4.º ano do Curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Ana Paula Verde: 16 anos, aluna do 2.º ano complementar do Liceu D. Pedro V.

Maria Dinora Farinha: 14 anos, aluna do 8.º ano, da Escola Secundária de Carcavelos.

Ana Cristina Marques: 16 anos, aluna do 1.º ano complementar, do Liceu Pedro Nunes.

Ana Paula Silva: 20 anos, aluna do Serviço Cívico, na «Clínica de Todos os Santos».

Laura Isabel Andrade: 19 anos, aluna do 1.º ano de Engenharia, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Maria José Lamy do Vale: 23 anos, empregada de escritório, na FIAT.

Maria Luísa Nunes: 19 anos, aluna do 1.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Helena Maria Gil: 15 anos, aluna do 7.º ano, do Liceu Nacional da Amadora.

Maria Antonieta Matos: 23 anos, professora eventual, do 8.º ano, do Liceu Nacional de D. Dinis.

Eugénia Maria Dias; 18 anos, estudante.

Eunice Andreia Matias: 18 anos, estudante (Serviço Cívico).

Dulce Maria Filipe: 19 anos, aluna do 2.º ano complementar do Liceu Rainha D. Amélia.

Ana Maria Dias: 20 anos, estudante.

LÁ FORA

ANDARILHO

O mexicano Daniel Bautista, campeão olímpico dos 20 quilómetros, marcha, estabeleceu novo recorde mundial da distância, ao conseguir o tempo de 1 hora 23 minutos e 32 segundos. A proeza ocorreu em Bergen, nos Estados Unidos.

O anterior máximo pertencia, desde 1974, ao alemão ocidental Bernd Kannenberg, com 1.24.45.

«GIRO»

José Martins é o único ciclista português presente, hoje, à partida para o «Giro de Itália».

EXPRESSO O ALFAGAR

Viagens directas em Autocarros Pullman

LISBOA - ALGARVE - LISBOA

Serviços Diários nos dois Sentidos

	Part.	Cheg.
LISBOA	18.00	11.45
SETÚBAL	18.53	10 52
ALGARVE		
* Albufeira	22.55	6.50
* Armação de Pera	22.57	6.48
* Portimão	23.25	6.20
* Praia da Rocha	23.30	6.15
* Alvor-Torralta	23.35	6.10
Vila Moura	22.59	6.47
Quarteira	23 05	6.42
o Loulé	23.25	6 15
FARO	23.30	6.15

* Ligações directas por antena em Ferreiras.
o Ligações directas em 4 estradas

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS

LISBOA
R. N. (CEP-09)
Av. Santos Dumond, 57
(À Praça de Espanha)
Tel. 775245-768954

CLARAS TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Tel. 563451

SETÚBAL
Estação R. N. - Tel 25051

ALGARVE
Estações R. N.
Hotéis - Dep Turismo

ORGANIZAÇÃO DA
R.N. RODOVIÁRIA NACIONAL
C E P - 09

OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE COM CARTEIRA PROFISSIONAL DE FOGUEIRO

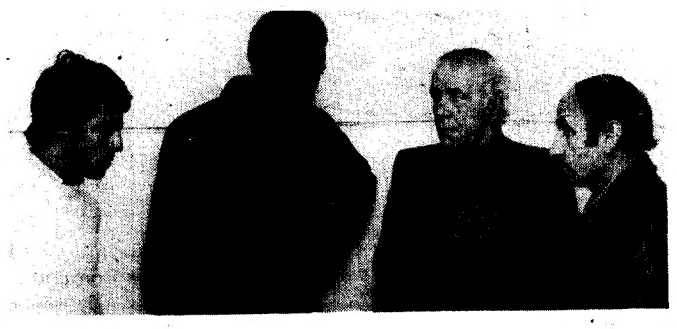
ADMITE EMPRESA INDUSTRIAL NOS ARREDORES DE SETÚBAL PARA CHEFIAR TURNOS EM CENTRAL TERMO-ELECTRICA, EQUIPADA COM GERADOR DE VAPOR DE 1.ª CATEGORIA.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

— Experiência profissional comprovada na condução de geradores de vapor terrestres e/ou marítimos.

— Maiores habilitações profissionais e/ou escolares.

Resposta a este jornal ao n.º 1917, indicando «curriculum» detalhado.



No Belenenses, novo comando em situação difícil: Severiano Correia, entre Johny e o massagista João Silva,não parece muito optimista com a tarefa de salvar os «azuis» de uma das suas maiores crises

Protesto da Intersindical contra cancelamento do "Endet"

O Secretariado da Confederação-Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional (CGTP-IN) protesta contra o cancelamento do Encontro Nacional do Desporto dos Trabalhadores (ENDET).

Segundo um comunicado distribuído pelo Secretariado da CGTP-IN, o departamento de actividade desportiva do Inatel incluíu, na programação das suas actividades para o ano de 1977, a realização de um Encontro Nacional do Desporto para Trabalhadores que «tinha como objectivo promover a discussão entre os trabalhadores da problemática do seu desporto, no sentido de permitir ao Inatel definir uma política desportiva em função dos objectivos e linhas por aqueles apontadas».

O regulamento e documento de orientação do ENDET foram definitivamente aprovados em Abril de 1977, no Encontro Nacional de Colaboradores. A realização do ENDET foi proposta à aprovação da Comissão Administrativa do Inatel, pelo Departamento de Actividades Desportivas, no dia 5 de Abril passado, mas (refere o comunicado) foi recusada pelo voto contrário dos dois elementos nomeados pelo Ministério do Trabalho.

O Secretariado da CGTP-IN considera que esta decisão contraria os interesses dos trabalhadores e está «em flagrante desrespeito pelo que estatui a Constituição da República e os próprios estatutos do Inatel».

O traço de Pargana

Os campeões estão hoje no Coliseu

"Dia das Comunidades" recebe ajuda do futebol

O futebol dará a sua contribuição às comemorações do Dia das Comunidades, com a deslocação de algumas das principais equipas nacionais a diversos países onde existem comunidades portuguesas. O F.C. do Porto viaja até ao Rio de Janeiro, para jogar com o Vasco da Gama; o Sporting de Braga e o Boavista defrontam-se, em Dortmund, na Alemanha Federal; o Marítimo (do Funchal) irá à capital venezuelana, onde disputará um jogo com a Portuguesa, de Caracas. O Sporting e o Benfica defrontam-se em Paris.

PORTIMONENSE

O brasileiro Dário transferiu-se, do Feirense para o Portimonense.

SETÚBAL

Mais um reforço para o Vitória de Setúbal: o centro-campista Rachão, ainda ao serviço do Académico de Coimbra, alinhará na próxima época pelos sadinos.

SURPRESA

O Barcelona foi eliminado, ontem à noite, pelo Celta de Vigo, da «Taça Rei de Espanha» em futebol, ao ser derrotado por 2-1, no seu campo. No encontro da primeira «mão», as equipas empataram a zero.

Por seu turno, o Real Betis, qualificou-se para a fase seguinte, ao empatar, em casa, com o Valladolid, a um golo. No primeiro encontro, o Bétis havia vencido (2-1).

PORTUGAL

ATLETISMO

No programa das comemorações do 35.º aniversário do União Atlético Povoense, inclue-se um festival de Atletismo, a realizar no sábado. Podem actuar raparigas (nascidas entre 1959 e 1968), rapazes (idades entre 9 e 17 anos) e veteranos.

BASQUETEBOL

Jorge Araújo demitiu-se do cargo de treinador basquetebolístico do Académico de Coimbra.

CICLISMO

A Associação de Ciclismo do Porto pronmove amanhã, uma prova para disputa dos troféus «Manuel Moreira» (juniores) e «Vilar» (seniores de 3.ª). A partida é feita da Praceta das Antas às 9 horas, com chegada a Matosinhos, à Avenida D. Afonso Henriques.

No domingo, realiza-se a primeira prova do campeonato regional de fundo, para seniores de 1.ª. A partida será dada na Praceta das Antas, às 8 e 15, com chegada ao Monte dos Burgos, num total de 160 quilómetros. Com partida, também das Antas, haverá na manhã desse dia mais duas provas; uma, destinada a juniores e seniores de 3.ª e outra (1.ª do campeonato regional de fundo) para aspirantes. Esta última terá como local de partida (9 e 45) o largo da Câmara, na Maia, com chegada ao Monte dos Burgos.

LUTA

Chega hoje a Lisboa uma formação de lutadores suecos, do Vasteras, que fará várias exibições em Portugal. Amanhã, actuará perante o Grupo Desportivo de Runa e, nodomingo, com o Sporting, no pavilhão de Alvalade.

TÉNIS DE MESA

A fragilidade do ténis de mesa português é evidente, face ao resultado de cotejos com pingueponguistas polacos, presentemente entre nós: juniores lisboetas perderam por 0-9 (Portugal com José Rocha, José Janeiro e Armando Torres) enquanto, num torneio aberto, os três primeiros lugares foram para as visitas (Baranowski, Roman e Bernard).

A final do Campeonato Nacional de Equipas, em ténis de mesa, efectua-se no pavilhão dos Barcos (parque Rainha D. Leonor, Caldas da Rainha).

VISITA

Para se inteirar de diversos aspectos do Desporto, nos Estados Unidos da América, parte na 2.ª feira para aquele país o dr. Joaquim de Sousa, secretário de Estado dos Desportos.

XADREZ

Encontra-se à venda o n.º 2 da «Revista Portuguesa de Xadrez» com vasta matéria dedicada à modalidade.

Proibido fumar em recintos cobertos

Vai ser proibido fumar nos recintos cobertos, durante a realização de actividades desportivas, a partir de 1 de Outubro próximo — segundo despacho assinado pelo secretário da Juventude e Desportos.

Segundo o mesmo despacho, «considerando o prejuízo que resulta para os praticantes e para os próprios espectadores o uso do tabaco nos recintos desportivos cobertos, e consultadas as federações desportivas (uma vez que cabe ao desporto federado a organização da maioria das competições) todas deram o seu acordo na adopção de medidas tendentes a resolver o problema».

«A entrada em vigor desta medida será procedida pela realização de uma campanha de esclarecimento e sensibilização, a realizar pela Direcção-Geral dos Desportos, campanha para a qual se deve solicitar a colaboração das federações, associações, clubes, desportistas e órgãos de Comunicação Social.»

Trata-se de uma medida que se aplaude a mãos ambas, apenas se lamentando que surja tão tardiamente.

Convívio de automobilistas: lembrar bons velhos tempos

. Já se passaram dez anos desde os bons velhos tempos das corridas de fim-de-semana na pista da Granja do Marquês, iniciativa que viria ter a maior influência na evolução técnica de muitos dos grandes nomes do automobilismo nacional. Era a época do Sintrense e de uma pleiade de entusiastas, cujo trabalho seria «premiado» pelo velho Automóvel Clube de Portugal com a irradiação. Esses dirigentes passaram, hoje o ACP é outra coisa bem diferente, e os homens do Sintrense, muitos deles, aí estão outra vez a dar o seu contributo ao desporto automóvel, agora no Clube do Autódromo do Estoril.

Para matar saudades a fazer o gosto ao pé, vai realizar-se amanhã, dia 21, um convívio destinado a reunir «os velhos e bons amigos da Granja».

Do programa, consta uma concentração (das 15 às 16) nas instalações do Clube do Autódromo do Estoril; às 17 teremos 5 voltinhas em grupos mais ou menos homogéneos e, às 20 e 30, um jantar-convívio, no Hotel Sintra Estoril.

As inscrições deverão ser feitas na secretaria do clube (telefone 2410462 e 2410551/2. Em princípio terminavam ontem ... mas se telefonar já, talvez ainda vá a tempo.

Vamos nadar em França

Para participar, este fim-de-semana, no «meeting» internacional de Mulhouse, partiram para França, doze nadadores portugueses que competirão na piscina local (coberta) de 50 metros.

Acompanhados pelo presidente federativo eng.º Cvaleiro Madeira e do treinador Filipe Vaz, foram seleccionados os seguintes nadadores: Botelho de Melo (Académico de Coimbra), 100 e 200 metros costas; Carlos Crucinho (Benfica), 100 metros bruços; José Baltasar Leite (Fluvial Portuense), 1.500 metros livres; José Gomes Pereira (Algés e Dafundo), 100 metros; Rui Pinto de Abreu (Académico de Coimbra), 100 metros livres; Aida Leite (Porto), 400 e 800 metros livres; Eugénia Cunha (Académico de Coimbra) 100 metros livres; Isabel Aguiar (Fluvial Portuense), 100 metros bruços; Isabel Aguiar (Fluvial Portuense), 100 metros bruços; Liliana Santos (Benfica), 100 e 200 metros estilos; Teresa Faria (Académico de Coimbra), 100 e 200 metros.

Portugal estará representado no Congresso da Liga Europeia de Natação, que decorrerá em Bulrovenic (Jugoslávia) de 27 a 29 do corrente. O representante português é o eng.º Cavaleiro Madeira. Neste congresso, estarão presentes 30 países europeus. Como observadores apresentam-se elementos dos Estados Unidos, Egipto, Israel, Tunísia e Turquia.

Por proposta da França e da Espanha, Portugal foi solicitado a organizar, em 1978, o segundo encontro de natação entre estas três nações, nas categorias de juniores, masculinos.

Polvorosa em Turim provocada por "tifosi"

Milhares de habitantes de Turim transformaram uma concentração pacífica para a distribuição de bandeiras dos dois mais importantes clubes da cidade numa gigantesca confusão, em consequência da qual ficaram feridas várias pessoas e muito danificada a agência do jornal «La Stampa», promotor da iniciativa. A Polícia de choque interveio e, ao fim de umas horas, conseguiu restabelecer a calma.

O jornal «La Stampa» de Turim, havia convocado os adeptos do futebol para se deslocarem à sua agência, no centro da cidade, a fim de receberem, gratuitamente, bandeiras do Juventude e do Torino. A ideia era distribuir profusamente bandeiras por toda a cidade, a fim de celebrar a carreira das suas equipas, que ocupam os dois primeiros lugares do campeonato e que, no domingo, na última jornada, vão decidir entre si o título. O Juventus tem um ponto de vantagem sobre o Torino e as outras equipas já não os podem alcançar.

Cerca de 10 000 pessoas, na sua maioria jovens, concentraram-se nas imediações da agência, ainda antes da sua abertura. Assim que as portas foram abertas, a multidão irrompeu pela agência, partindo inclusive os vidros da porta. Muitas pessoas foram derrubadas e uma rapariga, de 18 anos, teve de ser internada em estado grave, com múltiplos ferimentos provocados por estilhaços de vidro.

Depois de a ordem ter sido restabelecida, os funcionários do «La Stampa» distribuíram cerca de 50 000 bandeiras.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E DO SANEAMENTO BÁSICO

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE OBRAS

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO MIRA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DAS ALTERAÇÕES AO SISTEMA DE REGA CONSEQUENTES DO ESTABELECIMENTO DOS CAMINHOS MUNICIPAIS N.ºs 1125, 1158, 1159, 1222 e 1222-1

Preço base ..... 1 500 000$00

Caução provisória ..... 37 500$00

Alvará(s) exigido(s):

— II categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria

— Classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17.30 horas do dia 19 de Julho de 1977.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 20 de Julho de 1977 no mesmo local, onde o processo se encontra patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 17 de Maio de 1977.

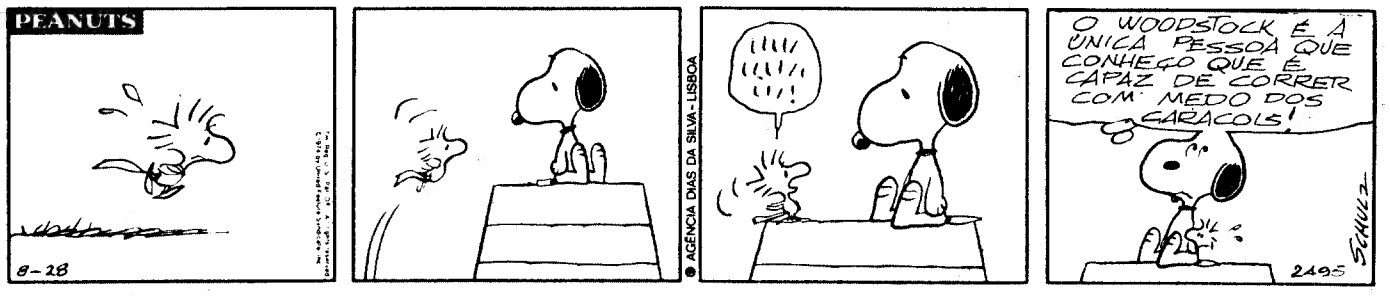
O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Joaquim Fernando Faria Ferreira

Conferência de mulheres do Norte

PORTO, 20 — Amanhã, sábado, pelas 21 e 30, a Comissão Organizadora da Conferência das Mulheres do Norte promove uma reunião, na sede do Cineclube do Porto, com vista à divulgação e preparação daquela Conferência.

A Conferência das Mulheres do Norte terá lugar no dia 29 do corrente no Liceu Rodrigues de Freitas, do Porto.



EM S. PEDRO DA COVA

Centro Revolucionário Mineiro comemora segundo aniversário

S. PEDRO DA COVA, 20 — Uma noite de teatro, dá hoje início às comemorações do segundo aniversário do Centro Revolucionário Mineiro (CRM) de S. Pedro da Cova (Gondomar). Actuarão os grupos de Teatro da Mó e Teatro Circulo, ambos da populosa freguesia com «Ensaio» e «Todos os anos pela Primavera», respectivamente.

No sábado, dia 21, haverá uma concentração, às 15 horas das comissões de moradores e colectividades do concelho no Largo da Covilhã com desfile e banda de música até ao CRM. Segue-se a abertura de exposições sobre a luta dos Mineiros de S. Pedro da Cova, actividades culturais e dos trabalhos dos moradores, dos alunos da Escola D. Afonso V e da Cooperativa «Cincomo». Haverá ainda cinema, fantoches e teatro infantil a partir das 17 horas. À noite um comício em que falará um mineiro, um representante dos moradores e o dr. Teixeira de Sousa, matemático e conhecido combatente antifascista.

No Domingo os festejos incluem romagem ao cemitério para homenagem aos mineiros falecidos com deposição de ramos de cravos, seguindo-se provas de Atletismo e, de tarde, fanfarra dos Bombeiros e exibições do Grupo de Pioneiros do Porto e de Ranchos Folclóricos. À noite serão exibidos filmes sobre S. Pedro da Cova.

PJ investiga "caso" dos dólares falsos

PORTO, 20 — A Polícia Judiciária está a investigar um caso de dólares falsos (cerca de dez mil) em que estão envolvidos dois indivíduos presentemente em liberdade de caução.

Em Julho do ano passado aquela polícia capturou um industrial desta cidade acusado de transaccionar dólares falsos. Este indicou depois aos investigadores o nome de um outro indivíduo de Rio Tinto que foi, também, detido. Entretanto, este último nega qualquer participação no «negócio». A verdade, porém, é que a PJ apreendeu, na altura, uma série de notas falsas de cem dólares na posse do industrial arguido e procura, agora, saber quem os pôs a circular no «mercado».

PRÓXIMO DO BOMBARRAL

Furgoneta ao rio: dois mortos e um ferido

Uma furgoneta de caixa aberta caiu esta madrugada a um rio, na estrada da Gafa, arrastando consigo os três tripulantes. Dois já faleceram — um deles no Hospital de S. José, em Lisboa — e o terceiro encontra-se em estado grave. A identidade dos três sinistrados não era ainda conhecida ao fim da manhã.

Segundo informações colhidas junto da GNR do Bombarral, o acidente ter-se-á dado entre as três e as quatro horas da manhã quando o veículo saiu da estrada, por razões ignoradas até ao momento, derrubou um muro e se precipitou no rio.

MAP responde ao PCP

Segundo uma nota de esclarecimento divulgada pelo Ministério da Agricultura e Pescas o extenso comunicado do PCP no qual se afirma estar cortado o Crédito Agrícola de Emergência a várias UCP's contém «algumas incorrec-ções».

Na nota, o MAP debruça-se sobre o corte de crédito a três UCP's no distrito de Setúbal, apontadas pelo PCP, dizendo que a suspensão do crédito às UCP's «Primeiro de Maio», na Gâmbia, «Cooperativa 25 de Outubro da Marateca» e Cooperativa Revolucionária da Agualva se deve ao facto de não terem pago os débitos «já vencidos nas datas que elas tinham proposto para a sua liquidação». Por outro lado, na nota afirma-se que não foi o MAP que cortou mas sim a Comissão Liquidatária do Grémio da Lavoura de Palmela. O Ministério tem, no entanto o cuidado de salientar que essa medida «está dentro de uma linha de gestão equilibrada dos dinheiros públicos».

Cinfães apoia retornados

Segundo informações reveladas pela Imprensa regional, atinge cerca de 20.200 contos o valor dos financiamentos aprovados pela Comissão Concelhia de Cinfães de apoio aos desalojados das antigas colónias.

Esses financiamentos destinam-se a diversos ramos de actividade, como indústria e ferragens para móveis, avicultura, farmácia, carpintaria mecânica, oficina de reparação de automóveis com estação de serviço, fábrica de artefactos de cimento, agricultura, e pecuária, oficina metalo-mecânica e pintura de automóveis, fábrica de confecções e um complexo turístico composto de «snack-bar», restaurante, pastelaria, residencial e supermercado.

12.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

SANTOS & PERES, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 16 de Março corrente exarada de folhas 12 a 13, do livro de notas para escrituras diversas n.º F-120, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma em epígrafe, é sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.

Lisboa, dezassete de Março de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante,
António da Glória Martins Baptista

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma SANTOS & PERES, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, na Rua Leite de Vasconcelos, quarenta e oito-B, Loja, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, desde hoje.

SEGUNDO — O objecto social é o comércio de cabeleireiro de senhoras, perfumes e qualquer outro ramo em que os sócios acordem e não seja proibido.

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CEM CONTOS, representado por duas quotas, uma de sessenta contos do sócio Joaquim Manuel Pinheiro dos Santos, e outra de quarenta contos da sócia Helena Teresa Peres dos Santos.

QUARTO: — A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos dois sócios, desde já nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de qualquer um dos sócios gerentes para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO ÚNICO: — A sociedade pode constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos cinquenta e seis, do Código Comercial.

QUINTO: — Quando a Lei não prescreva outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas com a antecedência de oito dias, pelo menos.

SEXTO: — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio.

SÉTIMO: — É livre a cessão de quotas entre sócios, mas a favor de estranhos fica sempre dependente do consentimento de quem mais for sócio.

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR: Augusto Boal
elenco: «A Barraca»
Dias úteis: 21H15
Folga: 2.ª feira
MATINEÉS:
SAB: 16H00
DOM. 18H00

ANÁLISES CLÍNICAS
LABORATÓRIO
URGÊNCIAS E DOMICÍLIOS
Rua da Escola Politécnica, 25 - 1.º
Tele 326951 (Urg. até ás 20 Horas)
URGÊNCIA DEPOIS DAS 20 HORAS
TELEF. 366579

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento soprava fraco do Quadrante Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA Máxima 28,6°
PENHAS DA SAÚDE Mínima 2,5°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento moderado do Quadrante Norte podendo soprar com rajadas durante a tarde; possibilidades de aguaceiros nas regiões montanhosas do interior.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	15°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	15°
SAGRES	16°
FARO	18°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR			BAIXA-MAR		
4.23	3,8	m	9,43	1,2	m
16.37	3,9	m	22.08	1,2	m
Dia 21					
4,57	3,7	m	10.18	1,2	m
17.10	3,8	m	22.44	1,2	m
Dia 22					
5.32	3,6	m	10.55	1,3	m
17.44	m		23.24	1,3	m

— AMANHÃ —
NASCER AS 6.20
OCASO AS 20.47

Dia 26 Dia 1 Dia 8 Dia 16

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

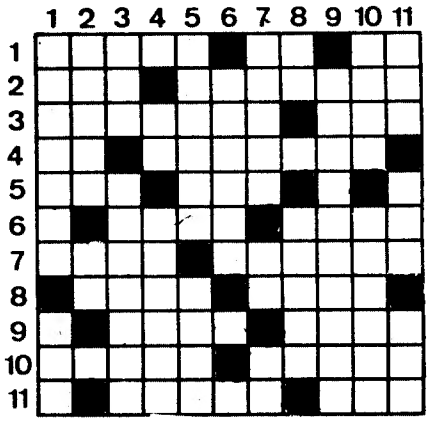
PROBLEMA N.º 11747

HORIZONTAIS

1 Produzir. Contracção da preposição de com artigo definido. Sentidas Condolências.
2 Gosta muito de. Aproximar.
3 Regularem a doses de. Curso de água natural e abundante.
4 Viração. Indolentes (fig).
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Preposição e artigo definido (pl).
6 Substância que tinge de azul. Tratamuda.
7 Na Índia, encantador de serpentes. Poisas no mar (o avião).
8 Tenebrosa. Estimes.
9 Apre! Patrões.
10 Cidade de Portugal. Furioso.
11 Lugar de contenda. Isolados.

VERTICAIS

1 Predestinaram. Atmosfera.
2 Fruto da amoreira. Autores.
3 Interjeição que designa uma pancada, queda ou um procedimento rápido. Pula-va.
4 Actínio (s.q.). Relatar.
5 Desbastai. Sílaba acentuada.
6 O bolbo de certas plantas.
7 Oferecemos. Canha mode Manila. Tempo do verbo ir.
8 Sufixo que designa estado. Surripiar.
9 Enterraremos.
10 Vais para fora. Aeriforme.
11 Nome de jogo. Utensílios domésticos. Isolados.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

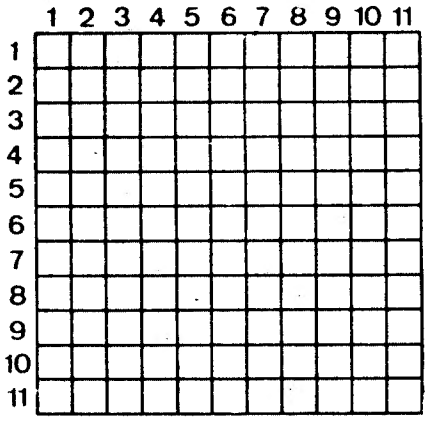
PROBLEMA N.º 7807

HORIZONTAIS

1 Em Goa, herdeiro. Estacionar.
2 Comprara.
3 Dai mios. Guarnecem de arames.
4 Amónio (s.q.). Nivelara.
5 Utensílios domésticos. Vagabundo.
6 Cério (s.q.). Ilha do Estado da Baía. Brisa.
7 Faleceis. Chiste.
8 Cólera.
9 Tranferes para outro dia. Cures.
10 Rádio (s.q.). Tocas de leve. Em a.
11 Armaria. Adoçadas com mel.

VERTICAIS

1 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Vendera a crédito.
2 Prefixo de negação. Roubar (pop).
3 Magnete natural. Descascai.
4 Antiga medida agrária. Aparência.
5 Caminhar. Uma das partes do Mundo. Ruído.
6 Cabelos brancos. Ninho. Cério (s.q.)
7 Impedidas de andar. Graça.
8 Ave trepadora. Une por casamento.
9 Latadas.
10 Cólera. Eia!
11 Românico (estilo). Molestas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11746

HORIZONTAIS:
1 Amara. Geral.
2 PARA. MAROTO.
3 Ara. Eiró. Ri.
4 Retomar. Mas.
5 Ase. Ameia.
6 Aio.
7 Arosa. Aro.
8 Réu. Ar. AC.
9 Al. Ma. Laca.
10 MAROTO. Rias.
11 Ás. Ié. Mário.

VERTICAIS:
1 Aparo. Aramá.
2 Maré. Trelas.
3 Arate. Ou.
4 Rã. Osos. Mói.
5 Ema. Abate.
6 Mia. E.
7 Garra. Aal.
8 Ero. Marrara.
9 Ro. MEIO. Sir.
10 Atraio. Açai.
11 Loisa. Acaso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7806

HORIZONTAIS
1 Amola. Ataca.
2 Recamar.
3 Lega. Úrio.
4 Marrara.
5 Em. Roera. Sé.
6 Coca. Oira.
7 Ro. Ato. Os.
8 Macacas.
9 Am. Porém. AR.
10 Im. Ar. Lo. Pá.
11 Ocara. Ornou.

VERTICAIS:
1 Ar. Mec. Saio.
2 Mor. MMC.
3 Orem. Com.
4 Legara. Apar.
5 Ácaro. Açora.
6 Restar.
7 Amuar. Ocelo.
8 Tarrão. Amor.
9 Ária. Ios.
10 Srs. Apó.
11 Au. Deã. Grau.

PROVÉRBIO: PARA MAROTO, MAROTO E MEIO.

farmácias de serviço

LISBOA

AFRICANA — R. Bernardino Costa, 45. Tel. 369120
ARNALI — Rua Escolas Gerais, 83-A. Tel. 863940
ASCENSO — Praça Norte, 11-A (Bairro Encarnação). Telefs. 311216-310172
AVENIDAS — Av. República, 27-A. Tel. 533688
AZEVEDO, FILHOS — Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio). Tel. 327478
CARRASCO — Rua Presidente Arriaga, 39. Tel. 667460
CELTA — Rua Moura Girão, 3-B Tel. 890621
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480
CUNHA — Rua Escola Politécnica, 16. Tel. 325455
DIMAR — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533
G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873
GAMA — Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339
J. RIBEIRO — Estrada da Luz, 199-A. Tel. 780969
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462
MARLUZ — Calç. da Picheleira, 140. Telefs. 720703-728395
MENDES GOMES — C.ª da Ajuda. 222. Tel. 638256
NOBEL — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152
OLIVEIRA — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349
RAINHA SANTA — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262
S. A. E. SILVA, F.os — Rua S. Jão da Mata, 72-74. Tel. 661010
SALTER — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185
SANEX — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505
SIMÃO — R. Cidade de Cabinda, 15-A. Tel. 310581
TAPADA — Calçada da Tapada, 83-A. Tel. 634721
UNIÃO — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 700092

PERMANENTE

AFRICANA — R. Bernardino Costa, 45. Tel. 369120
J. RIBEIRO — Estr. da Luz, 199-A. Tel. 780969
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079
S. A. E. SILVA, FILHOS — R. S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010
CUNHA — Rua Escola Politécnica, 16. Tel. 325455
TAPADA — Calç. da Tapada, 83-A. Tel. 634721
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966
SALTER — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO **Ferreira Bastos,** Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-b (Tel. 260085) ATé às 21 horas.
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2230090) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Tel. 247294). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313-267314) Até às 22 horas-
MONTE ESTORIL
Ostende, R. De Espinho, 1 (Tel. 260391). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Até às 21 horas; **Cascais,** R. Conie Monte Real. B.º das Caixas (Tel. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Central, Av. Cardoso Lopes 25 (Tel. 932210) Serviço permanente. **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740). Até às 22 horas; **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, 120 Reboleira (Teel. 938424). Até às 22 horras.

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)
CACEM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 2914103)
RIO MOURO
Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Tel. 2930058)
COLARES
Abreja, Tel. 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B. Moçambique, 84-B (Tel. 2040946)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º António Joaquim de Aguiar, 259 (Tel. 2073012)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo de Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SETÚBAL
Moreira Martins, R. D. Olga M. Sarmento, 14 (Tel. 26051). Permanente. **Normal do Sul,** P. Bocage, 137 (Tel. 22216). Até às 22 horas
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

MAGALHÃES — Rua de Serralves, 566. Tel. 63561
CORREIA — Praça Mousinho de Albuquerque, 78. Tel. 60869
CORUJEIRA — Rua S. Roque da Lameira, 1473. Tel. 51926
LAPA — Rua Antero de Quental, 211. Tel. 480697
LUSO-FRANCESA — Rua Sá da Bandeira, 140. Tel. 26134
CENTRAL — Rua 31 de Janeiro, 203. Tel. 21684
GOMES CARNEIRO — Rua da Cedofeita, 348. Tel. 23420
(De dia e toda a noite)
FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 (Foz). Tel. 680127
COUTO — Largo de S. Domingos, 106. Telefs. 25963-311965
ALÍRIO DE BARROS — Rua de Costa Cabral, 240. Tel. 480593
NOVA DE MONSANTO — Rua de Monsanto, 148. Tel. 490889

COIMBRA

CRUZ E COSTA — Rua A. Vasconcelos, 71. Tel. 22715

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Grupo de Campolide 1383»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«Em Maio...»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«A UI QUEM MANDA SOU EU ARC
20.30 e 22.45 (18 anos)
EM ÁGUAS DE BACALHAU»
OS BONECREIROS
21.30 (13 anos)
«O CONDE DE NOVION»
ADÓQUE
20.30 e 22.30 18 anos
«A PARÓDIA»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«O Bom e os Maus»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Ives o Temerário»
RESTELO
21.15 (6 anos)
«O Peito e a Perna»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Survive! A Epopeia dos Andes»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Bobby»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Regresso às Cavernas»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Justine e Juliete»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Hollywood, Hollywood»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Sexoalíssimo»
PALÁCIO FOZ
21.15 (6 anos)
«História do Cinema Francês»
OLÍMPIA
Sessões continuas (18 anos)
«Êxtase Sexual de Macumba»
VOX
21.15 (13 anos)
«Network Escândalo na TV»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Iniciação de Flossie»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (13 anos)
«A Grande Parada do Riso»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Os 4 Sargentos Boinas Verdes»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Confidências de um Lavador de Janelas»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Slogan»
CASCAIS
Oxford
16 e 21.30 (18 anos)
«As Desçaradas»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Meu Caro Assassino»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Hollywood, Hollywood»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Zizi Pam Pam»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Flesh Gordon»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«A Mão Impiedosa da Lei»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«O Homem da Luva de Ferro»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»
SÁ DA BANDEIRA
13 anos
«Descubra o Caetano»

PORTO/Cinemas

SALA BÉBÉ
21.30 (13 anos)
«Malone»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Duelo no Missouri»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Chegou a Hora da Vingança»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Todos Por Um ... Porrada Para Todos»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Julie»
PASSOS MANUEL
21.30 (10 anos)
«O Relojoeiro»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«O Justiceiro do Meio Dia»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Fogo Real»
S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Vanessa»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Irmão contra Irmão»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Decameron Interdito»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 «18 anos»
«Ponto Final»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Dois Vultos na Paisagem»
A ENIDA
21.15 (18 anos)
«1900» — 1.ª Parte
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Dragão de Ouro»
ESTUDIO 400
21.30 (18 anos)
«Irmã la Douce»

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 Hoje estreia às 21.30

Não acons. a men. de 13 anos
George Hilton, Luciana Paluzzi, Anita Strindberg
AS DUAS FACES DO MEDO
Um filme de Túlio Demicheli
Hoje às 15.30 e 18.30 - últimas exibições do filme
UNIDOS PARA VINGAR

APOLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
13.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
Às 0.30h - Grupo D. m. 18 anos
MILLIE, RAPARIGA MODERNA

AVIS

Tel. 47163 Estreia às 21.30

Int. a Men. 18 anos
Um filme de artes marciais!
KARATO A MÃO DA MORTE
Às 15.30 e 18.30 N. ac. M/18 anos
AS AMAZONAS

BERNA

Tel. 776098

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR
43.ª Semana
um filme de Norman Jewison

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
1930/1950
Toda a magia de Hollywood no mais espectacular musical de sempre!
HOLLYWOOD, HOLLYWOOD
3.ª Semana
Para todos

CASTIL

Tel. 630194 15, 17, 19 e 21.30

Catherine Deneuve/Marcello Mastroianni
em
«LIZA, A INSUBMISSA»
UM FILME DE Marco Ferreri
Não acons. m/13 anos
Hoje às 24.00
Int. M/18 anos
«EMANUELLE E FRANÇOISE»
UM FILME DE Joe D'Amato

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
UM HOMEM NA SOMBRA
c/Alain Delon
Jean Moreau

EDEN

Tel. 320768 Hoje estreia às 21.30

Interdito a men. de 18 anos
Ameaçadora e implacável a mão que conhecia a morte!
KARATO, A MÃO DA MORTE
Um filme de Hong-Kong
Hoje às 14, 16.30 e 19
«VANESSA»

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men 18 anos
DESAFIO À CORAGEM
5.ª Semana
um filme de Karl Karlsson

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45 19, e 21.15

DUELO NA ILHA
com Romy Schneider

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30, 21.30

Int. men. 18 anos
Lisa Gastoni, Corrado Pani em
LÁBIOS MANCHADOS DE AZUL
UM FILME DE Giulio Petroni

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 18.30 e 21.15

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minnelli

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
Música, Romance, Emoção e Aventura
ZAMEER

NIMAS

Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati
À Meia-Noite
HITLER
Os últimos dez dias
(Para m/ 10 anos)

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
Acção e espectáculo
EM 3.ª Semana
AS AMAZONAS

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. men. 18 anos
OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA
(MOLLY)
Em 2.ª semana

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos
Bruce Lee — **VOLTA AO ATAQUE TREMENDO**

RESTELO

Tel. 610375 Às 21.15

O PEITO OU A PERNA
em 9.ª Semana

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a M/12 anos
Baseado no romance de Gustave Flaybert
MADAME BOVARY
Com Edwige Fenech

ROXY

Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.30

Da India uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
9.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE

Tel. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15

EM 2.ª Semana
FayeDunaway/PeterFinch/William Holden
NETWORK-«ESCÂNDALO NA TV»
4 «Oscars»/ 4 Globos de Ouro

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 15.30, 18.00 e 21.30

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
de uma operação impossível só há uma saída
O ÚLTIMO AMANHECER
UM FILME DE Lewis Golbert

UNIVERSAL

Tel. 774402 15, 18 e 21

Às 15, 19 e 23 h o CASAMENTO
UM FILME DE Arnaldo JABOR (int. m/18)
Às 17 e 21 h os DEMÓNIOS DE ALCÁCER-QUIBIR um filme de José Fonseca COSTA
(não acons. m/18)

CINEMATECA

15.15, 18.15 e 21.15
Para todos (Bilhetes 5$00)
Ciclo: Histórico do Cinema Francês
Capítulo IX: As Grandes Ilusões (1939/1941)
Capítulo X: Uma Arte Calssica sob a Ocupação e a Libertação
Realizador: Armand Panigel

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 às 21.15

Não acons. a men. 13 anos
ENTRE DOIS DESTINOS

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — Musiváriaa; **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Orquestras; **18.00**: «Música portuguesa»; **19.00**: «A agricultura que nos temos»; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: «Jornal da noite»; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 19.º episódio do folhetim «Os Emigrados», de Judite Navarro; **21.15**: «Contraponto»; **23.30**: Desporto no Mundo; **24.00**: «Último jornal»; **00.00**: «Último jornal»; **00.30**: Música variada; **01.00**: Música na noite.

2.º PROGRAMA

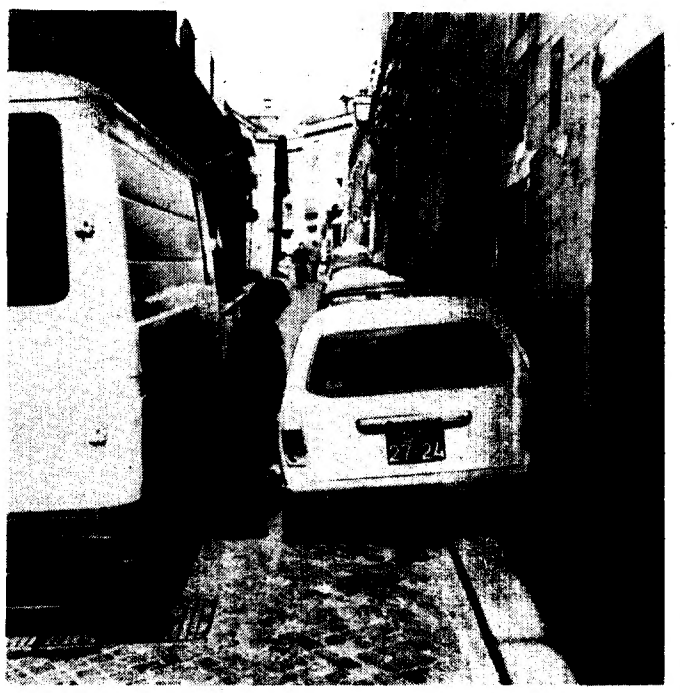
16.00: Intercâmbio musical — Obras de Franco Alfano — uma rubrica em gravações cedidas pela RAI — Quarteto n.º 3, em sol maior; **16.32**: Partita em si menor, BWV 831, de Bach; **17.00**: Música coral sinfónica — Te deum, Op. 22, de Berlioz; **18.00**: «As palavras dos músicos», pelo dr. João de Freitas Branco; **18.30**: «Música ao fim da tarde» Transmissão do Teatro Municipal de S. Luis — **1.ª Parte** — Obras de: Tartini - Fauré - Vecssey - Forster/Heifetz e Wieniawsky/Kreisler. — **Intervalo** — Madrigais italianos, de Heinrich Schutz; **2.ª Parte** — Sexteto p/sopros, de Beethoven. **No final** — Obras p/órgão, de Buxtehude; **20.00**: Música de tecla — Sonata, em mi bemol maior, K. 282, de Mozart — Seis prelúdios, de Rachmaninoff; **20.40**: Música sinfónica — «Arcana», de Edgar Varèse — Poema sinfónico Op. 40 «Uma vida de herói», de Strauss; **21.47**: Sonata p/alaúde e cravo, de Vivaldi; **22.00**: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino de Almeida; **23.00**: Intercâmbio musical — Temporada de concertos da Radiodifusão-Televisão húngara — Obras de Prokofieff e Sviridov; **23.35**: Sinfonia n.º 39, de Mozart; **00.05**: Intercâmbio musical — Semana Internacional de Órgão em Nuremberga 1976 — Obras de: Henryk Mikolaj Gorecki - Jan Von Lublin e Nicolaus Bruhns; **01.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da Tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia - palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de R.; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última hora; **23.15**: Apontamento sobre os meios de comunicação social; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da Estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.°, 2.°
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL



Estacionamento em cima dos passeios: uma imagem em vias de desaparecer no dia 25 quando se concretizarem as decisões da PSP de autuar todas as viaturas nesta situação

A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

Automóveis nos passeios serão autuados

A próxima quarta-feira, dia 25, será a data limite para o estacionamento de automóveis em cima dos passeios de Lisboa: a partir daí a PSP passará a autuar todos os veículos em transgressão.

A decisão, hoje anunciada pelo comando da PSP, foi tomada após estudo efectuado em conjunto com a Câmara Municipal de Lisboa e visa contribuir para o descongestionamento do trânsito nas zonas mais concorridas da capital, forçando os automobilistas a deixarem as respectivas viaturas em parques de estacionamento nas vias de penetração do centro da cidade, utilizando, a partir daí, os transportes públicos.

Embora, para já, se não prevejam grandes melhorias nos transportes públicos, espera-se no entanto, que uma menor pressão de trânsito nas zonas centrais permita uma melhor e mais rápida circulação dos mesmos. Paralelamente, projecta-se a criação de linhas dos chamados «táxis colectivos», a primeira das quais ligando Sete Rios à Baixa (Rua Malhoa-Av. Sidónio Pais-Av. Nuno Álvares-Rua Castilho).

Quanto aos parques de estacionamento, tecnicamente apelidados de «dissuasores», todos eles gratuitos, existem actualmente dez com capacidade para 3 mil viaturas, estando mais oito projectados de modo a elevar aquela capacidade para os 8 mil veículos.

"Grande Noite do Fado" hoje no Coliseu

Estão praticamente esgotados os bilhetes para a «Grande Noite do Fado» que esta noite se realiza no Coliseu dos Recreios, iniciativa da Casa de Imprensa e que este ano completa 25 anos.

Pelo palco do Coliseu e com a organização do nosso camarada de Redacção, Neves de Sousa, vão desfilar os maiores nomes da vida artística portuguesa como Amália Rodrigues, Raul Solnado, Hermínia Silva, José Viana, Beatriz Costa, Maria de Lurdes Resende.

Para além destes nomes, muitos outros desfilarão esta noite no Coliseu, e isto para além dos fadistas amadores que em nome individual ou em representação de colectividades ali vão cantar, teremos ainda Ada de Castro, Manuel de Almeida, Maria da Fé, os «Green Windows», Maria Armanda, Nuno Gomes dos Santos, Esmeralda Amoedo e Samuel. Serão apresentadores Fernando Correia, Fernando Balsinha, José La Féria, Carvalho Ramos e Armando Marques Ferreira. Uma delegação da RDP também participará no espectáculo com o desfile de alguns dos seus artistas. A equipa do Benfica receberá esta noite a primeira homenagem pública pela conquista do título nacional. Mas atenção, aqui fica o aviso: o público não deve chegar tarde já que Amália Rodrigues canta ao abrir do pano.

AOS LEITORES

Devido a avaria numa unidade do sistema eléctrico da nossa máquina de impressão «off-set» o «DL» saiu, nestes dois últimos dias apenas com 16 páginas.
Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores a quem tentamos compensar com a edição de 24 páginas de hoje.

TENSÃO PREVALECE NOS AÇORES

Novas acções separatistas não são de excluir

. «Apesar do Governo Regional e o PSD local considerarem encerrada a questão dos incidentes, a atmosfera política em Ponta Delgada è tensa com tendência para subir à medida que se aproximar o dia 6 de Junho», data em que há dois anos a «FLA» provocou graves incidentes nos Açores. Esta informação é veículada pela ANOP em correspondência de S. Miguel, num extenso telegrama em que se cita também que «o pomo de discórdia é muito complexo e envolve manobras de bastidores e jogos políticos que ultrapassam largamente o povo açoriano».

Na base da tensa situação que prevalece em Ponta Delgada pesam não só os problemas pendentes entre o Governo Regional e o Governo Central, e que passam também pelas divergências já assinaladas entre as autoridades regionais e o ministro da República, mas também a dúbia posição do PSD/PPD e do Governo Regional face ao separatismo e que continua a dar aozo a uma série de provocações ao Governo e ao próprio Presidente da República.

As indicações que surgem de declarações de «leaders» acorianos, apontam no sentido de as negociações decorrentes sobre a base das Lajes virem a ser aproveitadas para novo confronto com Lisboa.

Exemplo do desafio que continua a ser feito à autoridade central são os artigos reaccionários a que o matutino «Açores» dá destaque da autoria de Bruno Tavares Carreiro. O general Ramalho Eanes é a figura principal dos ataques.

Ontem, a par de ataques de teor fascistas à descolonização e aos novos Estados africanos de expressão portuguesa, bem como uma das principais conquistas dos trabalhadores portugueses, a Reforma Agrária, o articulista do jornal chega mesmo a propor ao Presidente da República que autorize a criação de partidos políticos regionais, proposta esta onde mal se esconde a intenção de lograr a legalização do movimento separatista, a «FLA».

Quanto ao 6 de Junho, pomposamente intitulado pelos separatistas como «o dia dos mártires açorianos», numa alusão às vítimas que a própria «FLA» provocou com as acções desencadeadas há dois anos naquela data, medidas de segurança estão a ser tomadas pelas autoridades militares, as quais incluem o reforço da vigilância policial em locais vitais, como o Palácio da Conceição — onde funcionam os gabinetes do general Galvão de Figueiredo e de Mota Amaral — e a Televisão. Segundo a ANOP, é de prever que a Marinha reforce a sua capacidade no porto de Ponta Delgada, devendo as forças policiais e do Exército ser apoiadas por elementos da ilha Terceira.

Expectativa em Madrid pela viagem de Eanes

. Confirmado oficialmente ontem pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa: o Presidente da República, general Ramalho Eanes, visitará, a Espanha de 23 a 26 do corrente, e será recebido pelo rei Juan Carlos, entre vários encontros com as autoridades de Madrid. Eanes viaja com o ministro dos Estrangeiros, Medeiros Ferreira, e o ministro da Defesa, Firmino Miguel.

O MNE divulgou o programa previsto para esta visita oficial. No próximo dia 23, Eanes será recebido pelo rei Juan Carlos: os chefes de Estado de Portugal e Espanha terão um encontro a sós. De seguida, o Presidente português e sua esposa deslocam-se para o Palácio Real de Aranjuez, actualmente residência reservada a chefes de Estado que visitem Espanha. Ainda nesse dia à noite haverá um jantar de gala no Palácio do Oriente, oferecido pelo rei de Espanha.

No dia seguinte, a Cooperação Municipal entregará as chaves da cidade ao general Ramalho Eanes, depois do que o Presidente da República se avistará com altas entidades militares. Haverá depois, no Palácio da Zarzuela, um almoço íntimo entre Ramalho Eanes, Manuela Eanes, Juan Carlos e a princesa Sofia. Paralelamente a estas actividades, os ministros Medeiros Ferreira e Firmino Miguel terão reuniões de trabalho com os seus homólogos de Madrid.

Ainda no dia 24, Eanes desloca-se à Embaixada de Portugal na capital espanhola, onde receberá em audiência o primeiro-ministro Adolfo Suárez. À noite, Eanes terá um jantar oferecido pelo alcaide de Madrid.

EXPECTATIVA EM MADRID

O general Ramalho Eanes é o primeiro Chefe de Estado estrangeiro a visitar oficialmente a Espanha depois da morte de Franco. E também o primeiro Chefe de Estado estrangeiro a ocupar o Palácio Aranjuez. Estes pormenores não passam despercebidos à opinião pública espanhola, nota entretanto o correspondente da ANOP em Madrid.

Embora a opinião pública espanhola esteja concentrada, neste momento, na situação política interna, desde os acontecimentos no País Basco até à nova onda de violência em Madrid, passando pelo início da campanha eleitoral, verifica-se uma grande expectativa pela visita do Presidente da República Portuguesa.

Nos meios políticos espanhóis dá-se muita importância aos contactos que Eanes manterá com os mais altos escalões das Forças Armadas Espanholas. Lembra-se que da comitiva presidencial faz parte o ministro português da Defesa, Firmino Miguel.

Outro encontro reputado desde já de importante será entre os ministros dos Estrangeiros de Portugal, Medeiros Ferreira, e de Espanha, Marcelino Oreja. Ao encontro estarão presentes especialistas em vários sectores relacionados com as relações luso-espanholas.

Por outro lado — assinala ainda o correspondente em Madrid da agência portuguesa — esta visita significa, por si só, a presença de Portugal em mais um momento histórico para a Espanha (em vésperas de eleições) e será ainda um elemento dinamizador do novo tipo de relações entre os dois países.

Hugo dos Santos defende apartidarismo dos militares

. «Enquanto estiverem ao serviço do Exército, os militares não devem em caso algum deixar-se arrastar por influências partidárias ou exercer, dentro dos quartéis, quaisquer actividades partidárias», afirmou o brigadeiro Hugo dos Santos ontem no RIT (Tomar) usando da palavra durante uma cerimónia a assinalar o Dia da Unidade. O comandante da RMC acrescentou que não tolerará, na região que comanda, qualquer tentativa de manipulação sobre os soldados — e que a denunciará, como fez recentemente. Tais actividades — disse — destinam-se a «minar a confiança e a unidade que devem reinar entre nós, e possibilitam a criação de novos climas de descontentamento e de terror».

Noutro passo do seu discurso aos militares na parada, o brigadeiro Hugo dos Santos pronunciou-se acerca da situação político-militar actual e disse: «Não basta estar completado o ciclo de institucionalização dos órgãos democráticos. É preciso que eles funcionem na plenitude, que consigam, no mínimo, reduzir os agentes de instabilidade, os falsos democratas e os golpistas.»

. Recordando o que chamou o «estado de quase loucura completa» vivido em 1975, e os acontecimentos que assinalaram esse ano até 25 de Novembro, Hugo dos Santos garantiu que eles «tiveram, na sua grande maioria, se não mesmo na totalidade, um faseamento devidamente estudado e apoiado numa excelente organização que era a do PCP, a que aderiram outros grupos minoritários»: «tentaram», disse, «pela força, cortar as liberdades anunciadas em 25 de Abril de 1974».

Nota

O BANHO

. O diário da manhã «O Dia», citando um vago «alto funcionário» do Governo Regional açoriano, afirma e repete na primeira página e centrais que «os Açores são um autêntico barril de pólvora» e que «eventualmente poderá vir a acontecer no futuro um banho de sangue».

Este alarmismo é contraditório com o que se afirma ali também de que «a situação em Ponta Delgada está calma». Mas logo acrescenta o citado diário da manhã: «... apesar da tensão que reina na cidade».

Ao lermos estas (e outras) afirmações catastróficas somos levados a pensar que o tal banho... não passará de um fantasma banhado de tinta explosiva. Assim uma espécie de papão para assustar meninos. E não só!

. Certamente que também se pretenderá, com «jornalismo» desta espécie, criar artificialmente tensões; estimular ódios, receios e criar climas psicológicos bastantes para desrespeitar a ordem democrática e pôr em risco o que o País conquistou no 25 de Abril. A liberdade não agrada aos neofascistas. Tenham paciência!

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345
(Hoje 24 páginas)